

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A Imprensa francesa critica a anunciada aliança franco-alemã

PARIS, 8. — Comentários da imprensa francesa sobre a Aliança Franco-Alemã: «L'Aurore» (extrema-direita): «O presidente Kennedy, pede ao Congresso norte-americano autorização para convocar em caso de necessidade 150 000 reservistas... Os Estados Unidos que, por consenso unânime asseguram desde o fim da guerra hitleriana o «leadership»

quiseram afirmar que tinham consciência das suas responsabilidades e que não fraquejariam. Kruchchev está prevenido... Dito isto, poucas ilusões nos são permitidas sobre a eficácia real do poderio militar franco-alemão, tema essencial das discussões do general de Gaulle na Alemanha...»
«Le Figaro» (direita moderada): «A Europa dos Seis, já se disse isto antes, não pode ser feita só com dois...»

«Combat» (esquerda independente): «A aventura para que o general de Gaulle convidou a França nas margens do Reno é sedutora. A França, umas vezes hipnotizada, outras vezes lisonjeada, mas quase sempre indiferente, não adere, limita-se a seguir. Há alguém que se arroga por ela os problemas do seu futuro... Que a política do chefe do Estado seja boa ou má é uma coisa. Que ele a conduza sem consideração pela Nação e desprezando os mais sensatos conselhos é outra, mais imediata e mais grave...»
«Liberation» (progressista): «De Gaulle fingiu não ver os cartazes reclamando as «provincias perdidas»

(Continua na última página)



A entrega dos suplementos do «Diário de Lisboa» ao representante da Mobil Oil Portuguesa, no Estoril, a que assistiu o subchefe da P. V. T., sr. Oliveira Nunes

Prémios valiosos para os automobilistas que participem no «Concurso de Segurança Mobil» integrado na nossa campanha de trânsito

Integrado na nossa actual Campanha de Segurança Rodoviária, iniciou-se hoje, em todo o País, o «Concurso Mobil», uma feliz iniciativa com uma finalidade dupla. Proporciona ensinamentos e o conhecimento de regras e normas que os automobilistas não podem ignorar e deverão estar sempre presentes no seu espírito, como base de uma condução defensiva. Este meio de levar tais conhecimentos ao automobilista é simples, prático e sugestivo. Imperceptivelmente, arregaçar-se-ão na mente de todos os que conduzem automóveis ou camionetas, contribuindo para a formação de uma mentalidade necessária à prevenção rodoviária e capaz de criar um clima propício à luta consciente contra o acidente em estrada e rua. Aprendendo, ou relembrando, estas regras essenciais, o automobilista pode, numa emergência, nos erros que não cometeu, nos acidentes que evitou, ganhar a sua própria vida, a dos seus e a do seu semelhante.

Por outro lado, interessando-se neste concurso de segurança, habilita-se a centenas de prémios, no valor de mais de uma centena de contos. Pode ganhar mil litros de gasolina, lubrificações, óleos, especialidades, serviços Mobil e, ainda, uma «surpresa», tudo da maior utilidade para o automobilista. Se ler, com atenção os suplementos, que hoje começaram a distribuir-se,

O 1.º suplemento está a ser distribuído em todo o País

(Continua na 6.ª página)

Kalondji fugiu da prisão

LEOPOLDVILLE, 8. — Evadiu-se e regressou a Bakwanga Albert Kalondji, «rei» do território diamantífero do Kasai do Sul, preso desde Janeiro em Leopoldville.

A evasão e a partida para Bakwanga, capital do Kasai do Sul, a mais de 1000 quilómetros da capital do Congo, datariam de ontem.

O ESTRATAGEMA QUE PERMITIU A FUGA

Consta que o «rei» do Kasai do Sul, internado há longos meses na cadeia de Luzumu, a 80 quilómetros de Leopoldville, saiu ontem dali com o auxílio de indivíduos que se apresentaram como sendo funcionários dos serviços de justiça congolezes, com a missão de o acompanhar à capital para ser interrogado. Uma vez em Leopoldville, Kalondji e os companheiros tomaram o caminho do aeródromo de Ndolo, onde apresentaram uma ordem de requisição para Bakwanga. O avião partiu ao fim da tarde.

O caso apenas foi conhecido esta

(Continua na última página)

Nota do dia

COOPERAR

Qualquer dicionário da língua portuguesa nos ensina que «cooperar» significa «trabalhar ao mesmo tempo e para o mesmo fim». A cooperação torna-se indispensável em todos os sectores da actividade nacional, se quisermos conseguir algum dia aquele nível de progresso em que estamos empenhados e que, repetidamente, nos tem sido prometido, sem que até hoje, mau grado as providências que se têm tomado nesse sentido, tenha sido possível alcançá-lo. Os esforços individuais, por mais inteligentes e eficazes que se mostrem, só por si não resolvem problemas que têm de

se encarar à escala nacional ou regional. É o caso dos viticultores, que só ultimamente compreenderam a necessidade de se associarem em cooperativas de produção, a fim de fazer face às contingências e às dificuldades que, individualmente, nunca poderiam vencer. Inauguraram-se há dias mais três dessas cooperativas e nos actos inaugurais puseram-se em relevo as múltiplas vantagens que da cooperação resultam para o produtor e, indirectamente, para o consumidor, pela garantia que lhe dá da qualidade do produto e da estabilidade dos preços. Falando numa dessas cerimónias, o secretário de Estado da Agricultura, dr. Mota de Campos, observou com satisfação que se verifica uma mudança de mentalidade entre os agricultores portugueses, os quais «começam a dominar o seu individualismo, a reconhecer as vantagens da cooperação, a pressentir que só na conjugação de esforços está a garantia de um futuro melhor». Assim seria, na verdade, se em vez de se procurar essa conjugação, não se praticasse com tanta frequência a dissociação — e se a lavoura portuguesa encontrasse nas altas esferas aquela compreensão e aquele apoio que, diga-se o que se disser, nem sempre tem encontrado.

HOJE 32 PÁGINAS
nas quais se inclui
Magazine Juvenil



BIDAULT

Georges Bidault expulso de Itália

ROMA, 8 — Georges Bidault, chefe das direitas francesas e ex-presidente do Conselho, foi expulso, ontem, de Itália.
Funcionários da Polícia Italiana acompanharam-no até uma fronteira escolhida por ele.
Com Bidault, que não pediu asilo

político, saiu de Itália outro cidadão francês, Gabriel Louis Duval. Não foi indicada a fronteira pela

(Continua na última página)

VISADO PELA CENSURA



Um dos sobreviventes do terramoto na Pérsia beija a mão do xá, durante a visita deste à Dam Esfahan, uma das localidades devastadas e onde morreram 3000 pessoas

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

A TERRA VINGOU-SE

Os agricultores procuram com afã encontrar a água que possa regar as suas terras sequissimas. Na sua busca, por vezes desesperada, rasgam o solo, abrindo extensas minas ao encontro do

veio de linfa cristalina. O trabalho é árduo e nem sempre recompensador, ou porque a água não aparece, ou porque a terra se nega a deixar-se esventrar, oferecendo resistência tenaz ou vingando-se quando essa resistência parece inicialmente vencida. Assim aconteceu ontem, no lugar de

do homem sobre a terra, esta caiu sobre os dois trabalhadores. O primeiro apenas ficou ferido, mas o segundo ficou-se sob o desabamento.

VIDA POLITICA

De avião, regressou de Bruxelas, acompanhado do sr. dr. Alves Machado, presidente da Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa, o sr. ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho, que durante a sua presença naquela cidade, conferenciou com o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros belga, sr. Paul Henry Spaak.

NO PALACIO DE BELÉM

O chefe do Estado recebeu ontem, no Palácio de Belém, os srs. embaixador dr. Manuel Rocheta; governador civil de Leiria; drs. Fernando José Magalhães Cardoso, administrador dos Hospitais Civis; Manuel Cordeiro Ferreira, director do Hospital D. Estefânia; e Lenart Rydberg.

Foi inaugurado o novo Seminário da Congregação do Espírito Santo

BARCELOS, 8. — Na freguesia de Silva, deste concelho, foram hoje inauguradas as novas instalações do Seminário do Noviciado da Congregação do Espírito Santo, cujas obras orçaram em cerca de seis mil contos.

Para assistir à cerimónia inaugural, deslocou-se a Lisboa, vindo de Paris, mons. Marcel Lefebvre, superior-geral da Congregação do Espírito Santo.

Uma enfardadeira e muita palha devoraram as chamas num «monte» do Alvito

ALVITO, 8. — Um violento incêndio destruiu uma enfardadeira e centenas de fardos de palha e moimha por enfardar, no «monte» da Parreira, propriedade do abastado lavrador sr. Máximo e Silva, residente em Lisboa.

Foram pedidos socorros aos bombeiros voluntários de Alvito, que com muita prontidão compareceram e, auxiliados pela G. N. R. deste concelho e de muitos populares, conseguiram ainda salvar umas centenas de fardos, ou seja, toda a palha que estava enfardada. A origem do incêndio foi lume saído do tubo de escape do tractor.

Dois prédios destruídos em Caldas das Taipas

CALDAS DAS TAIPAS, 8. — No lugar do Surrêgo, deste concelho, o fogo destruiu completamente dois prédios pertencentes ao sr. António de Sousa. Os dois inquilinos perderam todos os seus haveres.

O total dos prejuízos, que estão cobertos pelo seguro, atinge cerca de 60 contos.

Acorreram os bombeiros de Taipas, que já nada puderam salvar.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Ao deixar o cargo de comandante da Polícia Marítima, o sr. capitão-de-fragata Malheiro do Vale teve a gentileza, que muito nos desvanece, de agradecer a colaboração que sempre lhe prestou o «Diário de Lisboa».

— Assinado pelo sr. dr. José de Azeredo Perdigão, recebemos da Fundação Gulbenkian um cativante ofício de agradecimento pelo artigo com que acompanhámos a publicação do relatório da comissão revisora de contas referente ao ano de 1961, daquela fundação.

Pastelaria Mexicana

Inauguram-se na quarta-feira, às 12 horas, as novas instalações da Pastelaria Mexicana, na Avenida Guerra Junqueiro, que sofreram completa remodelação. Além do salão de chá, conta, agora, com serviço de «snack-bar».

Os últimos preparativos para o Congresso de Pediatria

Na Cidade Universitária, quer no edifício da Reitoria, quer no das Faculdades de Direito e de Letras, reina grande azáfama com os preparativos do Congresso Internacional de Pediatria que amanhã ali se inicia, às 16 horas, com uma sessão solene à qual preside o Chefe do Estado e assistem, além dos ministros da Educação e da Saúde e Assistência os 3500 participante, no Congresso e os representantes diplomáticos dos 68 países que ali estão representados.

O acto, que se revestirá de grande solenidade, decorrerá na Aula Magna da Reitoria, que pela primeira vez serve de cenário a uma cerimónia de tal importância.

Na sessão inaugural de amanhã discursarão o presidente desta importante reunião científica, prof. dr. Carlos Salazar de Sousa, o secretário-geral da Associação Internacional de Pediatria, prof. dr. G. Fanconi, de Zurique; e o ministro português da Educação Nacional, prof. dr. Lopes de Almeida.

Após o encerramento da sessão serão inauguradas as exposições sobre temas pediátricos, integrados no Congresso.

Apesar de estarem há muito encerradas as inscrições e definidos os trabalhos a realizar durante aquela reunião científica afluíram ultimamente cerca de duzentos inscritos, continuando a chegar a todo o momento novos pedidos.

Embora tais adesões venham de certo modo perturbar os planos estabelecidos a direcção do Congresso de Pediatria continua a atender todos quantos manifestem intenção de participar nos trabalhos.

A fim de dar conta das modificações que se vai tornando necessário introduzir ao programa de trabalhos será distribuído diariamente um boletim escrito em inglês, francês e português.

O Presidente do Conselho visitou as instalações do Congresso

O Presidente do Conselho, sr. dr. Oliveira Salazar, visitou, no final desta manhã, as dependências da Cidade Universitária em que funcionará o X Congresso Internacional de Pediatria.

O sr. dr. Oliveira Salazar foi recebido pela comissão organizadora, que o guiou através das várias instalações. No recinto em que se encontra instalada a Exposição Científica, o sr. Presidente do Conselho trocou demoradas impressões com os vários médicos presentes, após o que se retirou discretamente.

NOVA FÁBRICA DE AUTOMÓVEIS EM SETÚBAL

SETÚBAL, 8. — Numa área de cerca de 12 ha no sítio das Praias do Sado, próximo desta cidade, vai ser instalada uma nova fábrica de automóveis, cujos trabalhos ascenderão a mais de 20 000 contos. Trata-se de uma unidade industrial pertencente à Movant (Montagem de Veículos Automóveis, Ld.), empresa constituída há oito dias, pelas seguintes firmas: C. Santos, Ld., Mocar, Ld. e Moçambique Comercial, Ld.

Aquela fábrica destina-se à montagem de viaturas «Mercedes Benz» e «Peugeot», estando em perspectiva, também, outra marca, de origem inglesa. Os trabalhos de construção iniciam-se dentro em breve.

CAIU AO POÇO QUE ABRIU

ALCAINS, 8. — Quando trabalhava na abertura de um poço, em Alcains-Gare, desequilibrou-se e caiu, ficando muito ferido, o jornaleiro António Francisco Maguejo, de 38 anos, do lugar de Juncal do Campo.

O infeliz homem foi transportado ao hospital de Castelo Branco, onde ficou internado.

VIDA SOCIAL

DR. FAUSTO DIAS Partiu para a Alemanha, em visita às clínicas da sua especialidade o ilustre médico-otorrinolaringologista, sr. dr. Fausto Dias.

Muitos vendedores de peixe foram autuados pela I. G. A. em virtude de diversos delitos

As brigadas dos Serviços de Fiscalização da I. G. A. mantêm cerrada vigilância dos preços do peixe, tendo autoado, por especulação, em Lisboa e arredores, vários retalhistas dos mercados e vendedores ambulantes. Foram também autuados em Sesimbra, Porto de Mós, Anadia, Manteigas, Cantanhede e Olhão, sete grossistas que forneceram peixe sem documentos de venda, e em Leiria, Caldas da Rainha, Costa da Caparica, Cova da Piedade e S. Brás do Alportel, 16 retalhistas por não apresentarem facturas de compra. Os negociantes José Custódio da Silva, de Cantanhede, e José Tomé Midões, da Nazaré, foram processados por fornecerem pescado situando-se na posição de segundos intermediários, contrariamente ao que está legislado.

A fiscalização teve conhecimento de que em determinadas localidades se expunham várias espécies de peixe que não estariam em condições de poder ser consumido. As brigadas percorreram os locais e actuaram rápida e eficazmente. As firmas Figueiredo & Simões, Ld., Manuel Rodrigues Costa & Sousa e António & Armelino Coimbra, todas da freguesia de Molelos, em Tondela, foram inutilizados 2872 quilos de sardinha salgada; e a Fernando Alves Poças de Oliveira de Frades, 384 quilos, peixe que foi considerado prejudicial à saúde pública. Estes indivíduos adquiriram o pescado nas praias, nas lotas e nos grossistas, e vendiam-se em feiras e mercados, a retalhistas ou directamente ao público, para o que utilizavam camionetas e armazéns de retém. Foram ainda inutilizados alguns quilos de sardinha e «pombos» aos retalhistas: Maria Bárbara, da Régua; Constantino Periam o pescado nas praias, nas lotas e nos grossistas, e vendiam-no em feiras e reira do Gado, em Godim; Adão Joaquim Ribeiro e António Pinto de Carvalho, Herdeiros, em Sediolos, na Régua; Adelino Silva Taralhão, da Póvoa do Bispo (Cantanhede), 160 chicharos putrefactos; Virgínia Tavares, de Santar, e Severino Santos Carvalho, de Senhorim, em Nelas, peixe-espada putrefacto; Emília de Jesus, de Molelos (Tondela), 18 quilos de sardinha podre, que estava a vender a 5500 a dúzia, tendo-a escondido numa caixa de sardinha fresca, pertencente a uma colega.

No mercado municipal de Elvas, os vendedores Joaquim Leal Fitas e Vítor Magarinho tinham 15 quilos de peixe guardado numa caixa frigorífica, para não ser examinado pela autoridade sanitária. Foram levantados os competentes processos.

Também por terem à venda peixe impróprio para consumo, foram autuados: Virgínia Martins de Carvalho, da Rua de S. José, 194; Felicidade Reis Costa, do mercado de Queluz; e José Frutuoso Pereira, em Almada.

Indicação dos preços dos produtos

A I. G. A. chama mais uma vez, por nosso intermédio, a atenção do comércio

geral para a obrigatoriedade da colocação de letreiros indicativos dos preços dos artigos expostos à venda.

EM 3 LINHAS

A lotação da Base Naval de Lisboa foi aumentada de 12 unidades, destinadas a guarnecer a barça de combustível BC-3.

///

O sr. D. José António Eliola-Olaso, de nacionalidade espanhola, foi agraciado com a grã-cruz da Ordem do Infante D. Henrique.

///

Foi hoje publicada a lista definitiva dos candidatos admitidos ao concurso de promoção a terceiro-oficial do quadro geral do pessoal da Emissora Nacional.

///

Foram louvados um primeiro subchefe e sete guardas da companhia móvel de Polícia destacada em Sanza Pombo, no distrito de Carmo, na, pela «acção valorosa» desenvolvida «no período mais notável da actividade terrorista em Angola».

///

Está aberto concurso para provimento de vagas de operador mecânico, já existentes, que ocorrerem, nos Serviços Mecanográficos do Ministério das Finanças.

///

O dr. António Marcos Pereira Martins foi nomeado para o cargo de secretário-geral da Junta Provincial de Povoamento de Moçambique, criado o ano passado e ainda não provido.

///

Foi alargado a diversas actividades o âmbito das Caixas de Previdência dos distritos de Évora e de Faro.

///

No dia 28, efectua-se, na sede do Cofre de Previdência do Ministério das Finanças, um concurso público para a construção de duas moradias unifamiliares em dois lotes da Encosta do Restelo. A base de licitação é de 1140 contos.

A Fundação Gulbenkian auxilia as vítimas dos sismos da Pérsia

O conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian telegrafou ao Ministério dos Negócios Estrangeiros do Irão, a lamentar a catástrofe que aflige aquele país, em que pereceram cerca de trinta mil pessoas, e enviou um cheque de 5000 libras esterlinas para minorar a situação das vítimas do tremor de terra.

Já em 1958 e 1960, por ocasião de sismos ocorridos naquele país, embora de menores proporções do que o actual, a Fundação Calouste Gulbenkian correu com auxílios, respectivamente, de 3000 e 1000 libras esterlinas.

Secretariado Nacional da Informação

AVISO

No intuito de assegurar o prestígio do Turismo Nacional, através da eficiência das unidades hoteleiras existentes no País, a Direcção dos Serviços de Turismo do S. N. I. torna pública a adopção imediata das seguintes sanções relativas ao não cumprimento dos deveres inerentes às respectivas explorações, assim como às faltas e negligências que se verificarem, quer delas se tenha conhecimento directo quer através de informações prestadas pelos particulares, depois destas terem sido devidamente comprovadas:

- Advertência simples
- Advertência tornada pública
- Baixa de categoria do estabelecimento

ATRAS DO REPOSTEIRO

- A festa de homenagem a Alfredo Marceneiro, por iniciativa do programa «23.ª Hora», deve realizar-se no Pavilhão dos Desportos em Outubro próximo.
- Amália Rodrigues, que é presentemente a atracção do «Tété d'Or», de Paris, assinou novo contrato para se deslocar ao Brasil.
- Isidro Baptista vai gravar quatro novos números de que é autor. O jovem acordeonista interpretará «Juventude», «Velas ao Luar», «Despertar» e «Dez Reis de Felicidade».
- Saudade dos Santos tem já assegurada a sua actuação em dois programas a transmitir pela TV espanhola em fins do mês corrente.

Notícias do Brasil

- O Trio Boreal (agora já sem a colaboração de Luísa Salgado e com a entrada de Fernando Araujo, um dos fundadores do conjunto), estreou-se com grande êxito no «Galo», do Rio de Janeiro.
- Tito Santos, considerado «o príncipe da noite», última revelação da canção romântica do Brasil, projecta actuar em Portugal, após o que seguirá para a Grécia, a convite da princesa Sofia e de Juan Carlos de Bourbon.

No Maria Vitória

sobe em breve à cena uma nova revista

Continuam intensamente os preparativos de montagem da nova revista «Vamos a isto», com a qual iniciará a sua temporada o Teatro Maria Vitória.

Dirigida por Rosa Mateus, com marcações coreográficas de Charles,



figurinos de Pinto de Campos e cenários de Hernani e Rui Martins, a nova revista conta com um elenco de que se destacam alguns dos no-

Cursos DE

Instrução Prática

Preparação para correspondentes esteno-dactilógrafas em

Português — Francês — Inglês e Alemão

Mecanógrafa-contabilista

Habilitação mínima para meninas 4.ª classe.

Esta Escola é a única equipada com modernas máquinas de contabilidade e de escritório

EXTERNATO ANGOLANO

RUA CLAUDIO NUNES, 21

Tel. 70 13 38—BENFICA—LISBOA

mes mais conhecidos do nosso teatro ligeiro. Dentre esses destacamos Lucinda Amaral, uma presença insinuante e simpática a que o público já se habituou. Com dotes muito especiais para a cena, ficam sobretudo em evidência o seu «charme» e a sua graça tão natural. Além desta atriz, colaboram Aida Baptista, Forbela Queirós, Luísa Durão, Maria do Espírito Santo, Costinha, José Viana, Emílio Correia, Octávio de Matos, Filho, Maria Helena e as atracções «May Avril» e Manuel Ceia.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O Milionário», no Condes e no Roma

Apareceu ontem um novo filme português. E verdade se diga que o aspecto de acontecimento que este facto toma normalmente entre nós não ajuda grandemente ao êxito da película. Para nós, os que estamos habituados a percorrer diariamente as salas de espectáculos como comentadores de filmes, deparam-nos com frequência aflitivas mediocridades produzidas por franceses, americanos, ingleses, alemães e brasileiros. E quando isso acontece ou dizemos mesmo mal, classificando as películas como elas merecem, ou fechamos tranquilamente os olhos quando de todo em todo o caso é perdido e não vale a pena. Quando se trata de um filme português somos esprevidados, no bom ou no mau sentido. Abrem-se-nos mais os olhos e os ouvidos. Afinam-se-nos o gosto, apuramos o sentido crítico porque sabemos que nós próprios e o público reservamos no coração um lugar especial para a produção da nossa terra.

E cámos numa «sinuca». Ou somos «mauzinhos e cruéis», e temos atrás de nós uma pequena multidão de interessados a clamar que não vale a pena, que não adianta, que é pura perda, ou olhamos a obra sem a analisarmos e ficamos em meia dúzia de lugares-comuns que não servem a Gregos nem a Troianos mas conseguem contentar alguns deles, que ainda acreditam nesta história dos negócios cinematográficos portugueses que andarão com o pequeno jeito que lhe dá a complacência. Claro que o público não acredita e daí o gradual descrédito da mercadoria. Por isso continuamos a esperar de melhores dias fiados em que «cada um na sua casa é rei».

Posto isto, entremos na matéria «de facto» — a estreia de ontem no Condes e no Roma, de «O milionário».

Não terá sido feliz a propaganda feita à roda da fita. Falou-se demasiado em palitos. Ninguém compreendeu o que era nem para que servia a dignificação do palito, mas tratando-se de uma comédia-farsa, como tudo indicava, todos teríamos aceite a questão com margem larga. Afinal, informam-nos os produtores em nota inserta no programa, que «aos apressados no julgar, que entre nós é característica corriqueira, convém dizer, antes de mais, que «O milionário» não é um filme banal, uma farsa inconsequente, nem constitui, ao contrário de algumas comédias do nosso rol cinematográfico, a aceitação ou a crítica barata de certos meios da nossa sociedade, os quais, neste filme, aparecem caricaturados a traço forte e incisivo. Sendo, naturalmente, um filme ligeiro e essencialmen-

te de talhe humorístico, nem por isso a sua concepção deixou de obedecer à visão crítica da actualidade e dos meios antagónicos onde a acção se desenvolve».

A questão complica-se deste modo porque lhe começaram a querer emprestar aquilo que, pelo menos nós, não vimos. A meio da fita estamos cheios de palitos até aos olhos. Perguntamos porquê e para quê. Ressalta desta verdade, que é dolorosamente trazida a primeiro plano com a sequência da intriga que deixa o real e o quotidiano, como se afirma, para se situar num ridículo e inconsequente chorrilho de atitudes que em nada se enquadram noutras partes da obra. Crítica social é possível que exista se entendermos por tal o retrato do magante e da sua amante, e o desta com o seu querido «lulu» de raça.

Queremos dizer, há que acentuar como primeiro erro do filme a fragilidade do seu argumento. Mas será uma película lograda? De modo nenhum. Tem cenas conseguidas com toda a plenitude.

Lembramo-nos da cena do miradouro de Santa Luzia, da cena do mercado, da cena da praia do Guincho e, enfim, de outros pequenos pormenores que são outros tantos acertos que teriam dado uma obra de grande classe se tivessem um enquadramento com o mesmo nível.

A nós o que mais nos agradou foi o fundo poético latente em grande parte do filme e especialmente concentrado na figura do milionário. Pobre diabo que nada tem de seu a não ser o céu, o sol, as flores, os pássaros do telhado e a beleza da cidade que se espalha a seus pés. ele é contido rico de imaginação, de bondade, de capacidade de se dar todo em ouro ao próximo, de sacrificar os seus pequenos haveres em favor de uma atitude nobre. De chaplinesca concepção, evidente em mais de uma imagem, a figura pôde contar com o inegável talento de Raul Solnado, com a sua maleabilidade e naturalidade de representação, a profunda e humana realidade dos seus processos. Será quase uma maldade chamar-lhe, limitando-o, actor do teatro ligeiro. Costa Ferreira, no rico comendador, consegue a interpretação que era de esperar, criando a figura do industrial «gago» e serôdio. Clara Rocha, fechando o triângulo interpretativo, foi na verdade uma revelação. A serenidade com que enfrenta as camaras, a poética beleza dos seus olhos grandes e profundos a marcar uma personagem do povo que nunca é «pires» ou sofisticada, dão à sua criação um belo nível que afirma que o cinema pode contar com o seu talento. E senão, vejamos a cena da entrega das flores no mercado, ou a cena da praia com o amante.

Ao lado destes, porventura acentuando a disparidade e desarmonia da representação em conjunto, destacam-se Rodolfo Neves, Nicolau Breynner, Carlos Fernandes, Emílio Correia, Badaró e Yola, esta com uma interpretação accidental mas muito bem conseguida.

Em conclusão: «O milionário» não terá valido a pena? «O milionário» maça e não consegue prender o espectador? «O milionário» está aquém ou além das realidades do cinema português?

De modo nenhum. Tem os senões que lhe apontamos e alguns outros, estes até de carácter técnico (vejamos a má sonorização) que não apontamos.

Valoriza-o imenso a música de Shegundo Galarza. Tem um cheirinho a poesia e não chega a ser chorrilho, não tendo fado nem demasiadas vietas. E não fica mal a ninguém ir insistindo sempre.

Como nota final, esta para o público, achamos que quando um espectáculo é mau o espectador tem

o direito e a obrigação de patoar ou aplaudir, nas estreias. Mas não vemos normalmente isso. Já assistimos pelo menos à estreia de dez filmes estrangeiros que mereciam uma pateada se o público não estivesse adormecido. E não vemos razão para um tratamento discricionário em relação aos filmes portugueses. — L. d'O. N.

«Nikki, o cão selvagem», no Eden

A arte prodigiosa de Walt Disney, que ainda há dias esteve entre nós, proporcionou-nos outra maravilha cinematográfica: «Nikki, o cão selvagem», que o Eden ontem estreou, pode dizer-se, com lotação esgotada. Os intérpretes principais são um cão e um urso — senhores absolutos de uma região de sonho do imenso Canadá.

O realizador Disney produziu uma obra fascinante, arrebatadora, que diverte e encanta, á qual não falta, sequer, o sabor da expectativa. A fotografia, de Jack Couffer, é de primeira qualidade. O comentário, em português, valoriza o excelente filme, que tem obtido em todo o Mundo o maior êxito.

O programa do Eden inclui um documentário também a cores, que vale um filme de ficção: «Oásis marítimo» — realizado igualmente por Walt Disney. — Visor 55.

«A Grande Senhora», no Coliseu

Sem outro intuito que não seja o de distrair o público, o filme «A Grande Senhora», de Leon Klimovsky, que o Coliseu ontem estreou na sua tela gigantesca, agradou em cheio. A beleza e a gaiatice de Paquita Rico, realçadas pela cor e por

«Rádio e Televisão»

Completa hoje vinte e cinco anos de existência o semanário «Rádio Nacional», publicação desde há muito considerada indispensável para elevado numero de radiouvintes portugueses.

Na continuidade da sua publicação, a equipa de «Rádio Nacional» e, hoje, também, da «Rádio e Televisão» tem como principal objectivo servir o leitor e o espectador, tendo promovido, entre outras iniciativas, o concurso «Vedetas Precisam-se», pelo qual revelou seis novos artistas da canção.

Ao director da revista, dr. Caetano de Carvalho, e a todos quantos nela trabalham, apresentamos as nossas felicitações e os votos de longa vida.

um argumento repleto de situações engraçadas, são o fulcro do agradável espectáculo, em que Gustavo Rojo se mostrou um bom galã. A música e a coreografia também merecem ser citadas.

Em complemento, a superprodução, em reposição, «Inferno abaixo de zero», com Allan Ladd. — Visor 33.

«MUSIC-HALL»

Katny Kirby no Casino Estoril

Além das «Bluebell Girls», friso elegante e vaporoso que continua a encantar os frequentadores do Casino Estoril, estreou-se ali uma notável artista inglesa, Kathy Kirby, cantora de recursos inesgotáveis.

(Continua na 5.ª página)

Recintos de diversões

Para efeitos de gravação e ajustamento de classificações, com vista à fase final do tradicional concurso «Primavera no Fado», haverá, hoje pelas 21 horas, no «Solar da Madragoa», uma sessão extraordinária, durante a qual serão apresentados os concorrentes: Maria Natércia, Maria do Céu, Deolinda Flor, Delfina do Céu, Lisa Vilhena, Fátima Lisboa, Carlos Alberto, Cerílio da Conceição, Fernando Costa, António Jesus, Mário Nogueira e Paulo Martins. Os finalistas deste concurso, serão os representantes dos bairros de Lisboa na «Grande Noite do Fado», promovida pela Casa da Imprensa, no Coliseu dos Recreios.

— A artista La Salette, que esteve a actuar com agrado na «Viola», foi contratada para a «Candeia», no Porto.

— Continua a interpretar o seu repertório, com agrado, a novel fadista Elisa de Vilhena.

— Todos os rapazes e raparigas, com idade não inferior a 18 anos, que se queiram candidatar a fadistas ou cançonetistas, devem comparecer hoje, das 21 às 22 horas, no Salão Luso.

— Foi contratado para actuar, na época de Inverno, no Salão Luso, o guitarrista Hermenegildo Lopes.

— Na «Viola», propriedade do cantor Sérgio, e acompanhadas á guitarra por Jorge Fontes e á viola por Faustino Neto, estão actuando, com grande êxito, a popular artista Berta Cardoso, e as suas colegas Aurora Sobral e Eulália Duarte, que há muito tempo não actuava em Portugal.



O WHISKY PREFERIDO POR QUEM SABE

PERFUMARIA CEZAL

Fundada em 1910

Produtos Dr. Payot

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial. Sabonetes Franceses e Ingleses: Camay, Pinaud, Palmolive, Sticks Desodorizantes Lander, etc.

A célebre Pasta Dentífrica Inglesa Colgate a 19580 cada. Cremes de barba: Colgate, Palmolive, Gibbs, fabrico de origem, etc.

Preços especiais para revenda.

Rua do Comércio, 12 e 14
Telef. 326498 LISBOA

Whisky - 9\$00

2/1 Whisky com aperitivo, 9\$00

Snack - Bar Sivuca

Av. Almirante Reis, 225-A

Tel. 728332

Pensão Monumental

Magníficos aposentos / Serviço de bom hotel. R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

O «show» do CASINO ESTORIL

KATHY KIRBY

a elegante cantora dos «nights-clubs» de Londres, de voz doce e empolgante, em expressivas interpretações do seu variado repertório

THE BLUEBELL GIRLS

DO «LIDO» DE PARIS

conjunto de «bonarime» e elegância com uma carreira triunfal

STEVE HAWKINS and HIS CRAZY PARTNER

em criações de fantástico equilíbrio e de comicidade irresistível

NATALINA E JOSÉ

a última revelação da canção portuguesa

(MAIORES DE 17 ANOS)

Amanhã — «Matinée» com atrações — CHA COMPLETO — 25\$00

PARA MAIORES DE 6 ANOS

VILA FRANCA

AMANHÃ, AS 17,30 H.

A grande corrida do ano

8 — IMPONENTES TOIROS DO Ex.º Sr. Dr. ANTÓNIO SILVA PARA

JOÃO NÚNCIO

JOSÉ NÚNCIO

JOSÉ JÚLIO

JOSÉ SIMÕES

FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR

BILHETES A VENDA — Em Lisboa: na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, Telefone 328823; Tabacaria Freitas, Rua 1.ª de Dezembro; em Vila F. Xira: Café Central, Telef. 87, e nos locais do costume

NÃO TELEVISIONADO

COLISEU

Empresa Ricardo Covões, Herdeiros
Telefone 31997 • M. de 12 anos
Hoje, às 21.30

OS GRANDES FILMES

A GRANDE SENHORA com PAQUITA RICO

INFERNO ABAIXO DE ZERO com ALLAN LADD

AMANHÃ

A TARDE, AS 16 H.

A NOITE, AS 21.30

CAMPO PEQUENO

QUARTA-FEIRA, 12 DE SETEMBRO, ÀS 22 HORAS

GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS À ANTIGA PORTUGUESA

compreendendo os elementos da corrida dessa época, com a praça vistosamente engalanada em homenagem aos congressistas do X Congresso Internacional de Pediatría

6 bonitos e corpulentos toiros das ganadarias dos Ex.ºs Srs. Dr. Fernando Salgueiro e Oliveiras (Irmãos), sendo quatro da ganadaria do Dr. Fernando Salgueiro (irmãos de Murube) e dois de Oliveiras (Irmãos)

CAVALEIROS:

MESTRE JOÃO NÚNCIO — MANUEL CONDE
PEDRO LOUCEIRO E DAVID RIBEIRO TELES

FORCADOS: GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM CAPITANEADOS PELO EX.º SR. RICARDO RHODES SÉRGIO

PREÇOS DESDE 20\$00

A BILHETEIRA DOS RESTAURADORES, 7, ABRIU HOJE, ÀS 11 HORAS, COM GRANDE ÊXITO

MAIORES DE 12 ANOS

ESTE ESPECTÁCULO NÃO SERÁ TELEVISIONADO

SOM E LUZ

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS

«NOITE MUSICAL»

BREVE PANORAMA DA MÚSICA PORTUGUESA DESDE O SÉCULO XVII AOS NÓS-OS DIAS

GALERIA SUPERIOR, lugares sentados 7\$50

JARDIM, lugares sentados 15\$00

HOJE, AS 22.15 — MAIORES DE 12 ANOS

POR MOTIVOS DE ORDEM TÉCNICA, NÃO É PERMITIDA A ENTRADA DEPOIS DO COMEÇO DO ESPECTÁCULO ESPECTÁCULOS AS QUARTAS, SÁBADOS E DOMINGOS

BILHETES A VENDA NAS AGÊNCIAS DE VIAGEM E DE ESPECTÁCULOS

UMA PEGA 6\$50

Doçaria casera Cate de batão

Um Ribatejo 10\$00 — Um Ribatejo Super 15\$00

só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro 11 D

Na corrida da Imprensa

Toiros de 500 kgs. de Passanha



Toiros na Moita do Ribatejo

!!! O MAIOR CARTEL, DA MAIOR FEIRA AO SUL DO TEJO !!!

MAIORES DE 6 ANOS

SEGUNDA-FEIRA, 10 de Setembro às 17,30

A CORRIDA DOS TRIUNFADORES

MANUEL CONDE

JOSÉ M. CORTES

JOSÉ TRINCHEIRA

(triunfador da última nocturna no Campo Pequeno)

ARMANDO SOARES

(o português triunfador este ano das arenas espanholas)

Forcados Amadores da Moita, capitaneados pelo veterano Agostinho Vieira

Toiros grandes e gordos, de Ernesto de Castro e Dr. Brito Pais

SOL, 25\$00, SOMBRA-SOL desde 30\$00 SOMBRA desde 50\$00

Venda de bilhetes em Lisboa — Agência ABEP, Praça dos Restauradores — Telef. 328823 e na Moita, nos locais do costume

TERÇA-FEIRA, 12 — COLOSSAL CHARLOTADA

TODOS OS DIAS, AS 10 HORAS DA MANHÃ, MOVIMENTADA LARGADA DE TOIROS NAS RUAS DA VILA

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

TERÇA-FEIRA, 11, AS 17,30

CORRIDA «MONSTRA»

8 Bonitos e gordos Toiros de PINTO BARREIROS (do Carregado) para

RIBEIRO TELLES

E

JOSÉ B. NÚNCIO

e o sensacional mano-a-mano do Ano

DIAMANTINO VIZEU

MANUEL DOS SANTOS

FORCADOS AMADORES

DA TERTOLIA TAURAMAQUICA

DO MONTIJO capitaneados

por Renato Manuel Dias

SOL, desde 40\$00; SOMBRA-SOL, desde 60\$00; SOMBRA, desde 80\$00

SAO LUIZ A's 15 (p. red.) e 20.30 (M. 17 anos)
Um filme memorável
Telefone 327172

E TUDO O VENTO LEVOU com Clark Gable — Vivien Leigh — Leslie Howard e Olivia de Havilland

SAO JORGE A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Mande o seu espírito para férias
Telef. 54151/3/4

Uma série alegre de comédias
ENFERMEIRA PARA TODO O SERVIÇO com Juliet Mills

A primeira parte do programa é preenchida com desenhos animados

POLITEAMA A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA DA FARSA COM O FAMOSO IDOLO
Telef. 326305

CANTINFLAS em «PEPE» Um grande elenco com 35 das maiores celebridades de Hollywood
Cinemascope Technicolor — M/12 anos

RESTELO A's 21.15 (M. 17 anos)
O LAÇO DA MEIA-NOITE
Telefone 610375

Doris Day, Rex Harrison e John Gavin

ROYAL A's 21 horas (M. 12 anos)
O PRISIONEIRO DE ZENDE MEIAS DE SEDA
Telefone 865037

GERRASSO A's 21 horas (M. 17 anos)
Telefone 320917

A INGENUA EM HAWAII O NOSSO AGENTE EM HAVANA

PLANALTA A's 21.15 (M. 17 anos)
UM ESTRANHO NOS MEUS BRAÇOS VENEZA, A LUA E TU
Tel 862155

FIVOLI A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Um filme em Technicolor de Rossellini
Telefone 50595

VANINA VANINI com Sandra Milo, Laurent Terzieff e Martine Carol

EDEN A's 15.30 — 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O filme de maravilhas em Technicolor
Telefone 320768

NIKKI O CÃO SELVAGEM Em complemento: O OÁSIS MARÍTIMO de Walt Disney

CONDES A's 15.15 e 18.15 p. r. e 21.30 (M. 17 anos)
RAUL SOLNADO na espirituosa comédia popular
Telefone 322523

O MILIONÁRIO Costa Ferreira — Clara Rocha — Yola (AR CONDICIONADO)

AVIS A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
O ÚLTIMO PISTOLEIRO
Telefone 47163

Ele matava por vingança, por dinheiro ou para manter-se vivo? Com Jack Mahoney — Linda Cristal — Gilbert Roland

ALVALADE A's 15 e 20.30 (M. 17 anos)
E TUDO O VENTO LEVOU
Tel. 763080

Este é o filme memorável, eterno, ansiosamente aguardado por todos. C/ Clark Gable — Olivia de Havilland

CASINO ESTORIL A's 17 horas (M. 12 anos)
e às 21.30 (M. 17 anos)
O MAIOR ESPECTÁCULO DO MUNDO com James Stewart, Betty Hutton, Cornel Wilde

IMPERIO A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA de um filme de bregeice que é um grande espectáculo de gargalhada!
CONGRESSO DE MARIDOS com Walter Chiari e Silvana Pampanini
AR CONDICIONADO

MONUMENTAL A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
ELE NÃO ERA VEGETARIANO
Tel. 555131

Eles estavam noivos mas os «problemas» eram muitos e... C/ Richard Todd — Elke Sommer

ROMA A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Uma comédia agradável
Platão 727778 Balcão 729197

O MILIONÁRIO com Raul Solnado — Clara Rocha — Badaró e Yola

ODEON A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
UM FILME ADMIRÁVEL QUE AGRA DOU EM CHEIO
Telefone 326283

DIÁRIO DE UMA MULHER com a nova vedeta italiana CARLA GRAVINA, Geoffrey Horne e Domenico Modugno

O romance de uma jovem que passa pelo lodo da vida sem profanar a pureza do seu coração.

LI2 A's 21 horas (M. 17 anos)
Telefone 48540

O LAÇO DA MEIA-NOITE CONVERSA DE TRAVESEIRO

CINEMA IDEAL A's 21 horas (M. 17 anos)
OS INVENCÍVEIS
Telefone 324194

FOGO DOS TRÓPICOS

TEATROS E CINEMAS

A CIDADE

Linha de SINTRA

(Continuação da 3.ª página)

com uma bela presença e que sabe «dizer» aquilo que sente.

Doce e embaladora, nos ritmos românticos e punjante nas expressões vivas e palpitantes das canções modernas, Kathy Kirby é uma «rainha» de «boite» — muito loira e quente... Transmite-nos, como poucas, a gama de sentimentos que a dominam, ao viver as suas canções e consegue comunicá-las, numa permência que acaricia e empolga, integrando-nos no seu ambiente, com domínio absoluto. Vão para ela as honras da noite e bem merecidas. Mas também alcança justificado êxito o espantoso equilibrista Steve Harv Kins, que logo no primeiro

meio numero revela a sua classe excepcional, conquistando o público. Com uma preparação admirável e segurança de execução Steve é um atleta e um artista, fazendo vibrar a assistência com os seus arrojados números, num desafio constante às mais elementares leis de equilíbrio. E como se a sua classe não bastasse, há que sublinhar a jocosa colaboração da sua «crazy partner» o que dá aos números uma pincelada de graciosidade que faz sorrir, sem empanecer, a seriedade do trabalho artístico do formidável equilibrista.

Assim se mantém sempre vivo o interesse do público pelos espectáculos de «music-hall» que o Casino Estoril organiza com esmero.

FAZ HOJE ANOS?

PROVE-O na BILHETEIRA do TEATRO MONUMENTAL

* VASCO MORGADO terá o prazer de lhe oferecer

1 PLATEIA PARA VER



LAURA ALVES

NO SEU FAMOSO ÊXITO

MEU AMOR É TRAIÇOEIRO

uma extraordinária peça de VASCO DE MENDONÇA ALVES

com **ARTUR SEMEDO**

A NOITE AS 21,45 H. • M/12 ANOS

16.ª SEMANA

NA PRÓXIMA SEMANA VASCO MORGADO APRESENTA

NO AVENIDA

UMA REVISTA DE GRANDE ESPECTÁCULO



LISBOA ANOTE

Poema de **FERNANDO SANTOS**
Música de **BELO MARQUES**
e **FREDERICO VALÉRIO**
Direcção musical de **TAVARES BELO**
Coreografia de **FERNANDO LIMA**
Dir. de montagem de **PINTO DE CAMPOS** e **MANUEL LIMA**
Encenação de **ARMANDO CORTEZ**

com **HUMBERTO MADEIRA**
LÍCIA CALDERON
UM NOTÁVEL ELENCO

DOIS EXCEPCIONAIS «BALLETS»
e a colaboração do consagrado actor **ANTÓNIO SILVA**

17 ANOS

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
O grandioso cartaz luminoso da cidade — Que delícia jantar ao ar livre e saborear os belos petiscos do dia
Um passeio pelas avenidas do parque admirando tudo o que de curioso e atraente ali se expõe, é um regalo, um consolo
QUEM ENTRA ANSEIA POR VOLTAR



UM ESCUDO E CINQUENTA CENTAVOS DO BILHETE DE ENTRADA NA FEIRA POPULAR PODE, DESDE HOJE ATE' AO DIA 30, VALER UM AUTOMÓVEL MORRIS 850 DE LUXE OU QUALQUER DOS VINTE UTEIS E INTERES- SANTES PRÉMIOS

ABERTURA AS 19 HORAS

UM PASSATEMPO — UM CONCURSO
a viagem do

R8

Uma oferta aos leitores do «Diário de Lisboa»

SABADO, 8 DE SETEMBRO DE 1962

Festas associativas

Esta noite, haverá bailes: na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, no Largo do Intendente, 45-1.ª, com o conjunto «Night Star», e na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, na Rua Silva Carvalho, 225, com a orquestra «San Remo». Nesta ultima colectividade haverá, também, festas, amanhã, à tarde e à noite.

Pelos hospitais

DESASTRE A BORDO — Recolheu a sala de observações do Hospital de S. José, o sr. António Andrade, de 46 anos, estivador, residente na Rua do Cais de Santa-rém, 10, 1.ª, que, a bordo do paquete «Império», atracado ao cais da Rocha do Conde de Óbidos, onde trabalhava, foi atingido por um cabo de aço, que rebentou. Encontra-se com fractura grave de um pé.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): fio de ouro com pequeno coração; guarda-chuva; casaco de senhora; dinheiro; reflector de automóvel; colar de pérolas (fantasia); chapéu de criança; dois porta-moedas com dinheiro e chaves; gravata; par de sapatos de senhora; relógio de senhora; fotografias; bilhetes de identidade dos srs. Regino Martins e Augusto Manuel Casimiro Gamboa; e cédula pessoal de Maria Esmeralda Mourinha Baião.

Condecoração de empregados da C. U. F.

Efectua-se no dia 15, às 17 horas, no Cinema Ginásio do Barreiro, uma sessão solene para imposição da medalha «Alfredo da Silva» a todos os empregados da C. U. F. com mais de quarenta anos de bons serviços e condecorações, de alguns, com a Ordem de Mérito Industrial e a medalha de Mérito Corporativo e do Trabalho.

Assistirão à cerimónia várias entidades oficiais, entre as quais os ministros da Economia e das Corporações.

Finda a sessão solene, o conselho de administração da C. U. F. oferece, no refeitório da fábrica, uma merenda aos convidados.

HERMÍNIA SILVA

na Amadora

A população da Amadora vai ter amanhã ensaio de apreciar e de homenagear a consagrada actriz e fadista Hermínia Silva, a quem será entregue uma placa de prata, num ambiente festivo, com janelas decoradas, flores, fogo de artifício, etc. A popular artista exhibir-se-á na Verbena da Mina, tendo a seu lado a fadista Maria Carmen, o prestigiado cantor Salvador Torego, Artur Ribeiro, Carlos de Oliveira, Eduardo Manuel, João Carlos, Manuel Fernandes, Juju, Octávio de Matos (filho) e Manuela Moura. O espectáculo começa às 21 e 30.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e às 21.15: «Quero-te, mas deixa-me» e «Famintos da maldade» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21.15: «O homem da máscara de ferro» e «Os guerrilheiros» (17 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — A's 21.15: «Pobres, mas belas» e «O segredo da selva» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «O vingador veio de longe» e «A conquista de Oregon» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 21.30: «Teus olhos castanhos» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21.15: «A história daquela noite» e «A geração que salvou o Mundo» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal*

CORREIO AÉREO

A administração-geral dos C.T.T. tem verificado a entrada, nos seus serviços, de correspondências-avião que exibem, na frente dos invólucros etiquetas com dizeres alusivos e a designação de companhias de aviação.

Como o uso dessas etiquetas é contrário aos preceitos legais aplicáveis e para evitar prejuízos ao público, com a remessa das correspondências para a refugo postal, recomenda-se aos interessados o uso exclusivo das etiquetas dos C. T. T., distribuídas gratuitamente em todas as estações, para os assinalamento do correio a expedir por via aérea.

A's 21.15: «O círculo vicioso» e «O ídolo do público» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146 (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 9518441).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155). S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690). DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

DIRECTOR-GERAL

do Tribunal de Contas

CHAVES, 8.—O dr. Joaquim Delgado, ilustre director-geral do Tribunal de Contas, prestigioso flaviense que, pelos seus elevados méritos, foi guindado aos mais altos postos do funcionalismo português, vai receber, na sua terra natal, uma justa e grandiosa manifestação que demonstrará claramente quanto é sincera e espontânea a gratidão de todos os seus conterrâneos.

Está aberta a inscrição para o jantar de homenagem que se efectuará no dia 13 do corrente, sendo já elevado o numero de pessoas inscritas.

Para os nossos pobres

De uma leitora que deseja conservar o anonimato sob as iniciais A. O., recebemos 500\$00 para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa», em nome dos quais agradecemos.

— Também recebemos para o mesmo efeito, de Maria Lucia, a quantia de 5 escudos.

Futebol particular

Duas equipas formadas por clientes da Barbearia Gouveia — uma de solteiros e outra de casados — disputam amanhã, às 11 horas, na Tapadinha, um desafio de futebol, ao qual se seguirá um almoço de confraternização.

O «Diário de Lisboa» é vendido por Martinho Fontinha, na «Papeleria Fontinha», na MALAPOSTA, ANADIA



«25 ANOS DA SACOR»

1938-1963

«MEDALHA COMEMORATIVA»

CONCURSO ABERTO A TODOS OS ESCULTORES PORTUGUESES DIPLOMADOS E AOS ARTISTAS DE RECONHECIDO MÉRITO COM OBRAS PÚBLICAMENTE CONSAGRADAS

Até ao dia 21 de Setembro do corrente ano estão à disposição dos Artistas interessados as condições do concurso para a apresentação do modelo de uma medalha comemorativa dos 25 anos da SACOR, nos Serviços de Publicidade e Informação desta Empresa, à Rua das Flores, 7, em Lisboa.

Ao autor do trabalho que for classificado em 1.º lugar será concedido um prémio de 40 000\$00.

A cada um dos trabalhos classificados do 2.º ao 5.º lugar será atribuída a importância de 5 000\$00.

Lisboa, 8 de Setembro de 1962.

A Campanha de Segurança Rodoviária

ATENÇÃO, AUTOMOBILISTAS!

Podem habilitar-se
a partir de hoje
ao grandioso «Concurso
de Segurança Mobil»

(Continuação da 1.ª página)

para ler e meditar sobre os temas
incluídos nos suplementos.

Condução defensiva e com cortesia

Este primeiro suplemento, agora em distribuição, incide sobre a condução defensiva e a condução com cortesia. A primeira põe como ponto essencial criar um hábito que se traduza na ocupação mental n.º 1, enquanto se conduz: «Espere o pior. Faça da segurança uma constante preocupação. Crie o hábito de conduzir na defensiva, de forma a que tal facto constitua um pensamento automático.»

Quanto à cortesia na condução, ela não custa nada e pode salvar milhares de vidas. A cortesia paga dividendos constantes e imediatos em termos de uma «agradável sensação» de dever cívico cumprido.

Este primeiro suplemento insere dois cupões, que deverão ser cortados para se aporem aos respectivos boletins, que publicaremos a seguir. Nestes boletins se inserem seis perguntas. O concorrente terá que responder certo a quatro, pelo menos. Guardá-los até se anunciar a data da sua remessa, logo que estejam distribuídos os três suplementos, correspondendo a estes três fins de semana.

O concurso destina-se a todos os automobilistas e, dentro de dias, publicaremos um regulamento muito simples, indicando a forma correcta de se estar habilitado aos magníficos prémios.

Em resumo, os concorrentes deverão guardar suplementos e cupões, aguardando a saída dos boletins, a publicar no «Diário de Lisboa». No final, reunem todos os boletins preenchidos e enviá-los para apuramento.

Muito interesse e entusiasmo

A nossa III Campanha de Segurança Rodoviária despertou já a atenção da população portuguesa, conseguindo um alarido a nível nacional. Inúmeros testemunhos disso nos têm sido manifestados e a melhor prova de que assim é, está no facto de terem diminuído, nitidamente, os números negros do acidente e da transgressão. O público apercebeu-se de que é do seu interesse observar regras de prudência e disciplina, a conduzir ou a pé. Só essa tomada de consciência colectiva é capaz de pôr um travão à vaga de sinistros rodoviários que fazem de Portugal um dos países onde se morre mais em estrada e na rua.

Hoje, voltamos a ter mais uma prova desse interesse por um problema que é de todos.

Tanto no Terreiro do Paço, como no Cais do Sodré ou Belém, os condutores de veículos, que se preparavam para o embarque para a outra margem do Tejo, procuravam o suplemento do «Concurso de Segurança Mobil». Brigadas desta empresa procediam, afanosamente, à sua distribuição e não tiveram mãos a medir. As 11 horas, haviam já sido entregues 1200 na Parceria do Terreiro do Paço; 800 no Cais do Sodré e 1500 em Belém.

Condutores de automóveis e camionetas recebiam com entusiasmo este primeiro suplemento e guardavam-no, ciosamente, no «tablier» para o lerem depois e poderem habilitar-se ao concurso. Muitos pediram mais.

UM PASSATEMPO
UM CONCURSO
a viagem do

R8

UMA OFERTA AOS LEITORES
DO «DIÁRIO DE LISBOA»

diam dois, para levarem a conhecidos e amigos. Vimos alguns, já dentro dos barcos lendo, com atenção, os temas insertos, abanando a cabeça em sinal de aprovação e fazer uma segunda leitura das regras que caracterizam aqueles temas.

O interesse e entusiasmo deram-nos uma prova evidente e clara de que esta campanha conseguiu um dos seus objectivos essenciais — chamar a atenção de todos para o problema do trânsito e manter a população portuguesa em permanente alerta. Pouco a pouco, este alerta, secundado pelas realizações e divulgações que efectuamos, através das nossas colunas e de alguns milhões de folhetos alusivos já distribuídos pelo País, transforma-se em princípios de educação e mentalização colectiva.

Na auto-estrada de Vila Franca de Xira

Tal como na Parceria do Tejo, em Lisboa, também na entrada da auto-estrada de Vila Franca de Xira, se verificou o mesmo interesse pelo concurso. Milhares de automobilistas, em abalada de fim de semana, procuraram o suplemento n.º 1, lançando-lhe uma vista de olhos e guardando-o. O pessoal da Junta Autónoma de Estradas, organismo que nos dá uma valiosa colaboração nesta iniciativa, foi extremamente simpático nesta tarefa. Forneceu milhares de suplementos, num total que a meio da tarde subia a cinco mil, aos automobilistas que por ali passaram hoje.

Ao mesmo tempo, trabalho idêntico era feito nas entradas e saídas da cidade e no Porto, enquanto uma brigada móvel da Mobil percorria os arredores da capital norte-nordeste.

As 10 horas, ultimavam-se os preparativos para se dar início à marcha da caravana que iria percorrer a marginal da Costa do Sol, Cascais, Sintra e Peniche.

Na linha de Cascais

Antes de começar a distribuição do primeiro suplemento do «Concurso Mobil», integrado na III Campanha Rodoviária do «Diário de Lisboa», formou-se uma caravana de carros junto a Exposição Mobil, no Estoril.

Ali procedeu-se à cerimónia da entrega dos volumes com os suplementos, pelo nosso representante ao sr. Fernando Garcia, que se encontrava acompanhado dos seus colaboradores nesta iniciativa, srs. Fernando de Castro, António Carriço, da Divisão de Relações Públicas da Mobil.

Estava também presente o sub-chefe da Polícia de Viação e Trânsito, sr. Oliveira Nunes, que acom-

panhou depois a caravana.

O sr. Fernando Garcia, em nome do administrador daquela companhia, sr. Monta Felgueiras, disse da sua satisfação em colaborar na campanha do nosso jornal, uma iniciativa posta em prática há quatro anos que, desde então, tem contado com o aplauso e apoio da Mobil. Recordou o êxito da última campanha, acentuando que elas são sempre úteis e precisas, pois alguma coisa de bom se consegue colher, em resultados objectivos e práticos. Felicitou ainda o «Diário de Lisboa» por ter posto em realização mais esta campanha, gentileza que o nosso representante agradeceu.

Após a entrega dos milhares de suplementos, a caravana pôs-se em marcha, com um automóvel da P. V. T. à frente seguido do nosso e de uma carrinha da Mobil, com cinco internados da «Casa do Gaiato do Tojal», que procederam à entrega dos exemplares aos automobilistas. Foram percorridas praias, parques e estradas, entre Cascais e Algés.

Amanhã, a caravana fará um trajecto idêntico, abrangendo o circuito de Sintra.

A distribuição no Porto

PORTO, 8. — A delegação da Mobil Oil Portuguesa iniciou, esta manhã, nesta cidade e arredores, a distribuição do 1.º suplemento «Segurança Mobil».

Este trabalho foi efectuado pelo pessoal da Mobil nos vários parques de estacionamento, pelos postos da P. V. T., e, ainda, nos serviços de abastecimento daquela empresa, que, por sua vez, os distribuem aos automobilistas. Estes têm-se referido com palavras elogiosas à Campanha de Segurança Rodoviária, organizada pelo «Diário de Lisboa».

Ao fim da tarde, milhares de suplementos se encontravam já distribuídos.

Amanhã, proceder-se-á a idêntica tarefa.

Dizem os leitores...

Abusos na arrumação de carros no parque «Duque de Cadaval»

«Sr. Director: como leitor do jornal que V. dirige, e por isso mesmo sabedor da atenção que os assuntos justos lhe merecem, venho pedir o favor de apreciar o que abaixo exponho, chamando a atenção de quem de direito, a fim de o caso poder ser resolvido a bem da moral.

É o caso da arrumação dos carros no parque «Duque de Cadaval» (atrás da estação do Rossio), onde um empregado do posto de gasolina ali existente se compromete com



A entrega do suplemento a um automobilista que ia atravessar o Tejo

Locais onde se distribuem os suplementos do concurso «Segurança Mobil»

Os suplementos para o «Concurso de Segurança Mobil», integrado na nossa campanha, encontram-se em distribuição nos seguintes locais:

POSIÇÕES MOBIL — Portimão (Centro Algarvio de Comércio, Ld.); **Vila Real de Santo António** (Diamantino M. Baltasar); **Mértola** (Francisco António Vargas, Ld.); **Serpa** (Manuel de Almeida); **Reguengos de Monsaraz** (Orlando F. de Carvalho); **Ferreira do Alentejo** (Luis Vaz Maceta); **Santiago de Cacém** (Manuel Pires Mendonça); **Évora** (Bernardino José de Mira); **Montemor-o-Novo** (Vicente de Almeida Mendes, Ld.); **Elvas** (Auto Viaduto, Ld.); **Castelo Branco** (Auto Mecânica da Beira, Ld.); **Fundão** (Auto Transportes do Fundão, Ld.); **Covilhã** (Acessórios da Covilhã, Ld.); **Alvega** (Herculano Henrique de Carvalho); **Torres Novas** (Sociedade Torrejana de Autos, Ld.); **Santarém** (Celestino Vieira); **Coruche** (Sebastião Henrique Simões, Ld.); **Setúbal** (Rogério M. Gonçalves, Ld.); **Lisboa** (Estação de Serviço da Torre de Belém — S. C. Guerin e Servauto, Ld.); **Estoril** (Estação de Serviço Tamariz); **Cascais** (L. S. Senhora da Guia); **Ramalhães-Sintra** (Macol, Ld.); **Cacém** (Macol, Ld.); **Loures** (Adelino da Conceição); **Caldas da Rainha** (António Luis de Barros, Ld.); **Tomar** (Costa & Irmão, Ld.); **Cadaval** (Auto Comércio e Indústria do Cadaval, Ld.); **Bombarral** (Henrique Cortes); **Marinha Grande** (Vacal, Ld.); **Cernache do Bonjardim** (Companhia de Viação Cernache, Ld.); **Porto** (E. S. da Avenida dos Combatentes e P. A. M. da Via Norte); **V. N. de Gaia** (E. S. Mobil de A. Varzim Miranda); **Braga** (E. S. Mobil de Angelo da Silva Freitas); **Figueira da Foz** (Costa & Silva, Scs.); **Guarda** (Auto-Garagem Gouveense, Ld.); **Viana do Castelo** (Botelho & C., Scs.); **Aguada de Baixo** (Caves Primaveira); **Aveiro** (Auto Comercial de Aveiro, Ld.); **Chaves** (Emílio Macedo de Sousa); **Coimbra** (Auto Industrial); **Guimarães** (Adão Machado de Faria); **Mirandela** (José das Neves); **Oliveira de Azeméis** (Auto Parque de Azeméis, Ld.); **Póvoa de Varzim** (P. A. de Rios & C., Ld.); **Vila do Conde** (E. S. A. Ferreira & Barreto); **Vila Real** (Garagem de Moreira); **Penafiel** (E. S. Albano & Miguel); **Espinho** (Garagem de Joaquim Pereira de Sousa); **Santo Tirso** (Garagem de António Joaquim Machado).

POSTOS DA P. V. T. — Regua, Viseu, Coimbra, Leiria, Santarém, Torres Vedras, Loulé, Faro, Atouguia da Baleia (Peniche), Águeda, Estremoz, Pombal, Beja, Alcácer do Sal, Fafe, S. Pedro do Sul, Montijo, Lagos, Ponte da Barca, V. N. de Famalicão, Moimenta da Beira, Santa Comba Dão, Alpalhão, Ponte de Sor, Abrantes, Monção, Évora, Portalegre, Bragança e Porto (em todas as entradas da cidade).

● Os automobilistas interessados no concurso podem encontrar este suplemento n.º 1 na página 9 do nosso «Magazine de Sábado», hoje publicado.

● Os suplementos são ainda distribuídos nas bilheteiras da entrada para a auto-estrada de Vila Franca de Xira, Parceria Fluvial do Tejo (Terreiro do Paço, Cais do Sodré e Belém) e por caravanas automóveis que percorrem o circuito do Estoril-Cascais-Sintra e as zonas de praias dos subúrbios da cidade do Porto.

Assina a carta acima o sr. Mário Alberto Carvalho, gerente da firma Malhas Mac, Ld., da Rua 1.ª de Dezembro.

PUBLICAÇÕES

«REVISTA DA POLÍCIA — Salvo o n.º 152 da revista «Polícia Portuguesa». Como os anteriores, inclui oportuna e variada colaboração e apresenta o aspecto gráfico e o mesmo interesse das suas congéneras estrangeiras. Profusamente ilustrada, insere artigos, crónicas, instruções e notícias que são leitura útil, não apenas para os agentes das várias polícias, mas para todo o público.

Preciosa colaboração da Polícia de Viação e Trânsito

Desde o primeiro momento que a Polícia de Viação e Trânsito se colocou ao nosso lado, pronta a colaborar na Campanha de Segurança Rodoviária, uma iniciativa e organização do «Diário de Lisboa». Assim, o sr. major Fontes Perreira de Mello, 1.º comandante daquela prestígio corporação, autorizou que em todos os postos da P. V. T. possa fazer-se a distribuição dos suplementos do «Concurso de Segurança Mobil», integrado na nossa campanha.

Os automobilistas que estejam interessados em concorrer, poderão procurar os referidos suplementos nos postos daquela corporação.

Locais onde se distribuem os suplementos do concurso «Segurança Mobil»

Os suplementos para o «Concurso de Segurança Mobil», integrado na nossa campanha, encontram-se em distribuição nos seguintes locais:

POSIÇÕES MOBIL — Portimão (Centro Algarvio de Comércio, Ld.); **Vila Real de Santo António** (Diamantino M. Baltasar); **Mértola** (Francisco António Vargas, Ld.); **Serpa** (Manuel de Almeida); **Reguengos de Monsaraz** (Orlando F. de Carvalho); **Ferreira do Alentejo** (Luis Vaz Maceta); **Santiago de Cacém** (Manuel Pires Mendonça); **Évora** (Bernardino José de Mira); **Montemor-o-Novo** (Vicente de Almeida Mendes, Ld.); **Elvas** (Auto Viaduto, Ld.); **Castelo Branco** (Auto Mecânica da Beira, Ld.); **Fundão** (Auto Transportes do Fundão, Ld.); **Covilhã** (Acessórios da Covilhã, Ld.); **Alvega** (Herculano Henrique de Carvalho); **Torres Novas** (Sociedade Torrejana de Autos, Ld.); **Santarém** (Celestino Vieira); **Coruche** (Sebastião Henrique Simões, Ld.); **Setúbal** (Rogério M. Gonçalves, Ld.); **Lisboa** (Estação de Serviço da Torre de Belém — S. C. Guerin e Servauto, Ld.); **Estoril** (Estação de Serviço Tamariz); **Cascais** (L. S. Senhora da Guia); **Ramalhães-Sintra** (Macol, Ld.); **Cacém** (Macol, Ld.); **Loures** (Adelino da Conceição); **Caldas da Rainha** (António Luis de Barros, Ld.); **Tomar** (Costa & Irmão, Ld.); **Cadaval** (Auto Comércio e Indústria do Cadaval, Ld.); **Bombarral** (Henrique Cortes); **Marinha Grande** (Vacal, Ld.); **Cernache do Bonjardim** (Companhia de Viação Cernache, Ld.); **Porto** (E. S. da Avenida dos Combatentes e P. A. M. da Via Norte); **V. N. de Gaia** (E. S. Mobil de A. Varzim Miranda); **Braga** (E. S. Mobil de Angelo da Silva Freitas); **Figueira da Foz** (Costa & Silva, Scs.); **Guarda** (Auto-Garagem Gouveense, Ld.); **Viana do Castelo** (Botelho & C., Scs.); **Aguada de Baixo** (Caves Primaveira); **Aveiro** (Auto Comercial de Aveiro, Ld.); **Chaves** (Emílio Macedo de Sousa); **Coimbra** (Auto Industrial); **Guimarães** (Adão Machado de Faria); **Mirandela** (José das Neves); **Oliveira de Azeméis** (Auto Parque de Azeméis, Ld.); **Póvoa de Varzim** (P. A. de Rios & C., Ld.); **Vila do Conde** (E. S. A. Ferreira & Barreto); **Vila Real** (Garagem de Moreira); **Penafiel** (E. S. Albano & Miguel); **Espinho** (Garagem de Joaquim Pereira de Sousa); **Santo Tirso** (Garagem de António Joaquim Machado).

POSTOS DA P. V. T. — Regua, Viseu, Coimbra, Leiria, Santarém, Torres Vedras, Loulé, Faro, Atouguia da Baleia (Peniche), Águeda, Estremoz, Pombal, Beja, Alcácer do Sal, Fafe, S. Pedro do Sul, Montijo, Lagos, Ponte da Barca, V. N. de Famalicão, Moimenta da Beira, Santa Comba Dão, Alpalhão, Ponte de Sor, Abrantes, Monção, Évora, Portalegre, Bragança e Porto (em todas as entradas da cidade).

● Os automobilistas interessados no concurso podem encontrar este suplemento n.º 1 na página 9 do nosso «Magazine de Sábado», hoje publicado.

● Os suplementos são ainda distribuídos nas bilheteiras da entrada para a auto-estrada de Vila Franca de Xira, Parceria Fluvial do Tejo (Terreiro do Paço, Cais do Sodré e Belém) e por caravanas automóveis que percorrem o circuito do Estoril-Cascais-Sintra e as zonas de praias dos subúrbios da cidade do Porto.

CAIU DA FIGUEIRA

ALCAINS, 8. — Recolheu ao hospital da Misericórdia de Castelo Branco, com várias fracturas, o jornalista Adelino Bononha de 50 anos casado, que, no sítio do Garra-mil, caiu de uma figueira.

O «Diário de Lisboa» é vendido por Martinho Fontinha, em ANADIA, no «Café Anadia».

O BARREIRENSE

derrotado em Melilla (1-2)

No Estádio Municipal de Melilla exibiu-se ontem o Barreirense, derrotando a equipa local.

O clube da margem Sul do Tejo não foi afortunado, pois não merecia sair derrotado, ainda que o resultado não seja desprimoroso, pois uma diferença tangencial em terra alheia não é motivo para mal dizer o valor de uma equipa.

Os barreirenses dominaram, certo, duas desatenções da defesa visitante, aliadas a certa ineficácia dos avançados ditaram o desfecho da partida, que teve uma assistência de cerca de 30 000 pes. as.

Na primeira parte os jogadores do Melilla desenvolveram um jogo muito rápido, que desnortou os portugueses, mas que aos 20 minutos deu fruto: o primeiro tento dos locais, marcado por Roja.

No segundo tempo, os portugueses reagiram bem e fizeram futebol

de boa qualidade, mas os seus avançados foram infelizes a rematar.

MELILLA — Julio; Belliceri e Herrero; Eaztura, Bafel e Lisbeto; Melia, Moya, Amaro (ex-Vitória de Guimarães), Roja e Donato.

BARREIRENSE — Bráulio; Faneça e Silvino; Cabral, Graça e Lança; Isidro, João Baptista, Ludovico, Tozeira e Faustino.

Aos 11 minutos, Moya, numa jogada pessoal, obteve o segundo gol do Melilla.

O ponto de honra do Barreirense foi marcado por Baptista aos 41 minutos.

As duas equipas alinharam assim:

O TOTOBOLA EM ANGOLA

LUANDA, 8 — Reina grande entusiasmo pelo Totobola em Angola, publicando os jornais com grande relevo a notícia de que principiará no dia 23, tal como na Metrópole. Entretanto, na delegação da Santa Casa em Luanda trabalha-se dia e noite para ultimar os preparativos para início do concurso. O escrutínio será feito aqui na segunda-feira de manhã e cotejando com o de Lisboa na segunda-feira do meio-dia, através de uma comunicação telefónica especial. Crê-se que o Totobola dará às actividades gimno-desportivas de Angola um impulso anual de cerca de dez mil contos. — (L.).

Os jogos da A. F. L. principiam amanhã

Pertencem à A. F. L. os primeiros desafios da temporada de 1962-63, com carácter oficial. Isto pode, afinal, constituir uma indicação de que o programa da nova época na primeira Associação de Futebol do País vai ser vasto, o que, aliás, não constitui novidade.

Desta vez, a actividade da A. F. L. inaugura-se com o Torneio da «Taça de Honra — II Divisão» (Taça «Teófilo Constantino») e nele participam os clubes que disputam o «Nacional» da II Divisão: Alhambra, Oriental, Sacavenense e Torriense, com a novidade da inclusão deste ultimo na Zona Sul.

Os jogos de amanhã disputam-se no campo «Marques Augusto», em Mosca- vide, jogando o Oriental com o Torriense, às 15 h., e o Alhambra com o Sacavenense, às 17 h.

Os desafios estão a despertar justificado interesse, aliás, compreensivelmente.

Os Jogos Desportivos do Trabalho principiam no dia 23

O êxito dos «Jogos Desportivos do Trabalho» (Taça de Ouro dos Campeões) — uma iniciativa da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, a todos os títulos ou- vável e incluída no ciclo das Comemorações da Promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional — está, desde já assegurado. Aliás, nunca existiram dúvidas quanto ao bom acolhimento que o certame alcançaria, dada a sua importância e os magníficos objectivos.

O certo, porém, é que os pedidos de inscrição nas várias competições chegam todos os dias ao Pelouro Desportivo da F. N. A. T., em numero que excede as mais optimistas previsões e que garante uma série de despoques do mais alto interesse com a participação de atletas de todo o País e, até do Funchal, que se fará representar no atletismo e da Horta, em todas as modalidades.

Neste aspecto do elevado numero de adesões recebidas, vale a pena referir que têm sido recebidos da C. A. T. que, pela força das bases por que se regem os J. D. T. e as quais, como é óbvio, têm de ser respeitadas não podem ser admitidos no certame.

O labor que a organização dos torneios exige é deveras extenuante, mas o entusiasmo de todos tudo vence.

O programa dos Jogos está delineado nas suas linhas gerais. Assim, no dia 23 do corrente, realizar-se-á o festival de abertura, com a presença das mais altas individualidades da Nação, no cenário atraente do Parque de Jogos da F. N. A. T., em Alvalade. Depois, de 24 a 27, realizar-se-ão os encontros (todos a eliminar) das várias provas: futebol (durante todo o dia), voleibol (a partir das 17 horas), handebol de sete e basquetebol (das 8 e 30 às 13 horas) e atletismo (só nos dias 26 e 27).

O CONCURSO HÍPICO DE CASCAIS termina amanhã

O 26.º Concurso Hípico de Cascais que juntamente com o 5.º Concurso de juniores, 2.º de Amazonas e 5.º Campeonato Nacional de juniores, tem vindo a desenrolar-se com o maior interesse e animação termina amanhã, com uma jornada que se reveste do maior interesse.

Disputam-se três provas que permitirão ver em acção os muitos conjuntos concorrentes. O programa abre com a prova «Carlos Antas Teixeira» — homenagem ao nosso antigo e saudoso camarada que ao hipismo prestou tão relevantes serviços — de inscrição reservada a cavalos de propriedade particular e não alimentados pelo Estado. Segue-se a prova «Duque de Palmela» (eliminatórias), com o percurso inicial destinado a apurar o concorrente, E, a fechar, a prova «Marçal Carmona» (Potência), em «barrages». Esta prova é essencialmente emotiva e deve encerrar o certame.

Disputar-se-á, também, a final do 5.º Campeonato Nacional de juniores.

Domingo desportivo

ANIVERSARIO — Festival comemorativo do 20.º aniversário do Atlético Clube de Portugal, na Tapadinha, a partir das 9 horas, com jogos de hóquei em campo (Atlético-F. Benfica), basquetebol (Atlético-Carnide) e voleibol (Atlético-C. I. F.); á tarde, a partir das 16 ho-

(Continua na 10.ª página)

O 2.º domingo de futebol da temporada 1962-63

com quatro equipas portuguesas em Espanha

O 2.º domingo da temporada futebolística de 1962-63, nada fica a dever ao anterior, antes pelo contrário, pois a actividade não se apresenta menor, quer de norte a sul do País, quer na vizinha Espanha.

No âmbito nacional conhece-se a realização de jogos em Famacão, Porto, Coimbra, Castelo Branco e Lisboa. Nas terras de Espanha, estarão equipas portuguesas na Corunha, em Valladolid, em Salamanca e em Ayamonte.

O Benfica encerra a sua primeira digressão, jogando no Estádio de Riazor, contra o Desportivo da Corunha, para disputa do troféu «Treza Herrera»; o Sporting medirá

O SANTOS - BENFICA definitivamente no Maracaça

RIO DE JANEIRO, 8 — Considerações financeiras decidiram, finalmente, a Federação de S. Paulo a renunciar ao projecto de organizar o encontro da final «intercontinental» de futebol dos clubes campeões, entre o S. L. Benfica e o F. C. Santos, no estádio de Pacaembu, na capital económica do Brasil.

Efectivamente, dispondo de 200 000 lugares, o estádio monumental de Maracaça, no Rio de Janeiro, permite uma receita mais elevada. Sabe-se que o encontro será disputado no próximo dia 19, á noite.

Parte da receita destina-se a custear a viagem do F. C. Santos a Portugal, para disputar a desforra, em 10 ou 12 de Outubro.

Quanto á arbitragem, a Confederação Brasileira propôs para o encontro do dia 19, três árbitros sul-americanos: argentino, uruguaio e peruano. Os portugueses preferiram um europeu: francês, italiano ou suíço.

Entretanto, o F. C. Santos, a fim de se preparar para os futuros jogos com os portugueses anulou todos os compromissos, tanto no país como no estrangeiro, incluindo uma digressão pela Itália. — (F. P.).

Na CASA DO PRETO em MOSCA-VIDE, vende-se o «Diário de Lisboa».

forças com o Valladolid, num jogo que oferece motivos de muito interesse; o Vitória de Guimarães retribui a visita do Salamanca e o Olhanense vai deabalada até Ayamonte, onde defrontará o Bétis, de Sevilha.

Entre portugueses temos a continuação do «Torneio Início» da A. F. P., com os jogos Salgueiros-Varzim e Porto-Leixões, nas Antas, às 15 e às 17 horas; o Boavista-Leça joga-se no Bessa, às 17 horas.

O Famacão recebe a visita do Sporting de Braga; a Académica defronta, em Coimbra, o Sporting da Covilhã; e o S. B. Castelo Branco joga «em casa» com o Desp. Portalegrense.

Lisboa assistirá aos primeiros jogos da Taça de Honra II Divisão (a que nos referimos noutra local) e a um Atlético-Seixal, na Tapadinha, às 17 horas.

O Torneio de Abertura da A. F. Santarém começa no dia 16

A Associação de Futebol de Santarém vai dar início á sua actividade, já no próximo dia 16, com os primeiros encontros do seu Torneio de Abertura.

O calendário dos encontros é o seguinte: DIA 16 — ZONA NORTE — Tramagal - Alferrade, Matrena-Tomar, Alcanena-Minde, Ferroviários-Torres Novas.

ZONA SUL — Cartaxo-Leões, Operária - Almeirim, F. Almeirim - Benavente, Marinhais-Coruche.

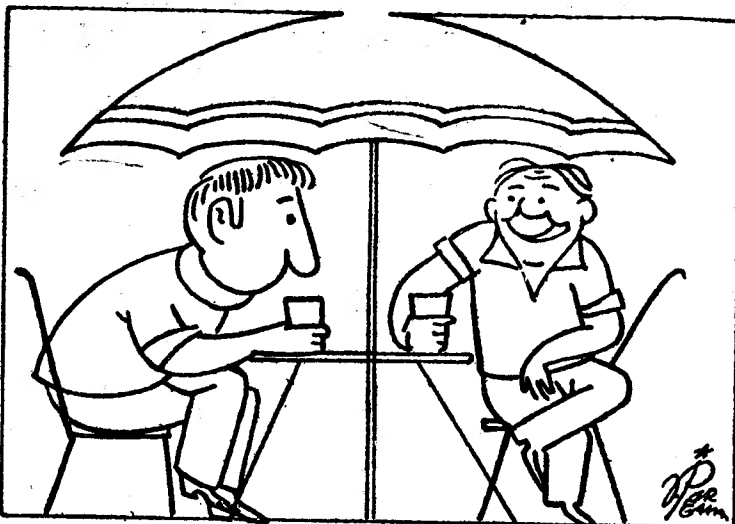
DIA 23 — ZONA NORTE — Alferrade-Matrena, Tomar-Tramagal, Minde-Ferroviários, Torres Novas-Alcanena.

ZONA SUL — Leões-Operária, Almeirim-Cartaxo, F. Almeirim-Marinhais, Coruche-Benavente.

DIA 30 — ZONA NORTE — Tomar-Alferrade, Tramagal-Matrena, Torres Novas-Minde, Ferroviários-Alcanena.

ZONA SUL — Almeirim-Leões, Operária-Cartaxo, Coruche-F. Almeirim, Marinhais-Benavente.

Os jogos da segunda volta realizam-se nos campos dos clubes indicados em segundo lugar.



— Os nossos clubes ainda não começaram a dar «lições» de futebol...
— Não admira. Estão ainda no... «recreio»!

Benfica e Sporting voltaram a triunfar no «regional» de hóquei em patins

A 15.ª jornada do Campeonato Distrital de hóquei em patins da 1.ª Divisão forneceu ontem os seguintes resultados:

Oeiras-C. U. F.	1-0
Belenenses-Lisgás	4-3
Campo de Ourique-Sintra	1-0
Futebol Benfica-Sporting	2-4
Mundet-Benfica	2-5
Cascais-Paço de Arcos	3-3

Após estes resultados a classificação ordena-se assim:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BENFICA	16	14	1	1	72-21	45
Sporting	16	12	2	2	52-19	42
Sintra	16	9	3	4	48-24	37
C. Ourique	16	9	2	5	50-29	36
P. Arcos	16	8	2	6	61-53	34
Cascais	16	8	1	7	66-48	33
Oeiras	16	6	4	6	37-29	32
Belenenses	16	7	—	9	33-37	30
F. Benfica	16	6	1	9	37-53	29
C. U. F.	16	6	—	10	43-55	28
Lisgás	16	2	2	12	38-91	22
Mundet	16	—	—	16	19-97	16

O Benfica e o Sporting defrontando equipas da cauda da classificação foram os unicos visitantes a ganhar, confirmando assim, a sua maior capacidade, em relação aos demais concorrentes e justificando a sua posição nos lugares cimeiros. Quanto aos restantes jogos, em que os visitados não perderam, o de maior expectativa, que, aliás, foi iludida, pois a exibição de quaisquer das equipas foi de fraco nível.

DESPORTO NO ULTRAMAR

Vela em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 8 — Com vista á participação dos velejadores moçambicanos no II campeonato nacional de «snipes», que este ano será disputado em Luanda, a comissão de vela de Moçambique vai levar a efeito uma série de cinco regatas para apuramento do campeão e vice-campeão que se deslocarão á capital angolana. — (L.).

O campeonato de futebol do Ultramar em vias de realização

LOURENÇO MARQUES, 8 — A Associação Provincial de Futebol de Angola, a que preside Francisco Retorta, parece ter em vias de realização o Campeonato do Ultramar Português, a disputar pelos clubes campeões da Guiné, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique, e cuja primeira edição teria lugar possivelmente ainda este ano. — (L.).

O campeonato de futebol de Moçambique vai principiar

LOURENÇO MARQUES, 8 — Começa a disputar-se de 7 a 28 de Outubro, o Campeonato de Moçambique de Futebol de 1962, segundo acordo entre a Associação Provincial de Futebol e o Conselho Provincial de Educação Física. — (L.).

técnico, foi o Campo de Ourique-Sintra, com um desfecho justo.

De salientar o empate imposto pelo Paço de Arcos, que alinhou desfalcado.

Natação e ciclismo em «fim de semana» na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 8 — Situa-se em plano de grande projecção desportiva o Campeonato Nacional da Natação, em seniores, designado para hoje, às 21 e 30 horas, e amanhã às 16 horas.

Concorrem a este importante certame nacional, campeões das Associações de Natação de Lisboa, Porto, Coimbra e Lourenço Marques e outras, cujas representações são constituídas por alguns nomes olímpicos, como Vítor Fonseca, Toni Bessone e outros.

A magnífica Piscina-Praia, que tem dado ao País algumas centenas de praticantes da natação, modalidade que sem duvida lhe deve o seu ressurgimento, vai ser pequena para receber as centenas de adeptos, que se deslocarão á Figueira, ainda em plena animação da época balnear.

A Comissão Municipal de Turismo, está desenvolvendo a sua melhor actividade no sentido de obter alojamento para os nossos visitantes.

Estão despertando extraordinário interesse as já tradicionais provas em ciclismo, denominada a Volta dos Campeões em Ciclismo, que há 27 anos vem sendo levada a efeito, pelo activo desportista figueirense, Armando Sobral.

Estas provas, que atraem sempre milhares de pessoas, têm lugar no próximo domingo, com 60 voltas á Avenida Saraiva de Carvalho, e nelas tomam parte as equipas inscritas: Porto, Sporting C. Portugal, Benfica, Sangalhos e Aguias de Alpiarça.

A 1.ª prova — Libras em Ouro, de eliminação em 30 voltas, realiza-se ás 11 horas e «Volta dos Campeões», tem lugar ás 15 horas, 60 voltas (54 quilómetros) com pontuação de 10 em 10 voltas, em que serão disputadas várias taças e outros prémios.

FUTEBOL INFANTIL em Leiria

LEIRIA, 8 — Organizado pelo Futebol Clube de Marrazes e com o patrocínio da Associação de Futebol de Leiria, está a realizar-se no Parque da Cidade, um torneio infantil de futebol, para disputa de três taças.

No torneio tomam parte oito equipas: Sporting Clube Areense (Cruz da Areia), Associação Académica Arrabaldense (Arrabalde), Grupo Unidos do Lis (Gandara dos Olivais), Grupo de Futebol Colpoense (Leiria), Grupo União Marrazes (Marrazes), Grupo Desportivo Esperanças (Marrazes), Grupo Desportivo de Almoinhas (Almoinhas) e Grupo de Futebol Pequenas Aguias (Leiria).

Almoço de homenagem ao comandante Malheiro do Vale que vai deixar a Polícia Marítima

O sr. capitão-de-fragata António João Malheiro do Vale, que vai deixar o comando da Polícia Marítima, por ter sido nomeado comandante do aviso «Gonçalves Zarco», a navegar actualmente nas águas portuguesas da província de Timor, foi hoje alvo de uma significativa homenagem no decorrer de um almoço, que se realizou no Pavilhão dos Desportos, onde se reuniram cerca de 150 convivas.

Presidiu o capitão do porto de Lisboa, comandante Luís Pinto Santos Cardoso, que era ladeado pela esposa do homenageado, sr.ª D. Yolanda Malheiro do Vale, e pelo comandante Malheiro do Vale.

Na mesa de honra viam-se, ainda, entre outras individualidades, os srs. capitães-de-mar-e-guerra Correia Guedes, director da Marinha Mercante; Monteiro de Barros, da direcção dos serviços de Pessoal do Ministério da Marinha; eng.º Rodrigues dos Santos, vice-presidente do conselho de administração da Companhia Nacional de Navegação; capitães-de-fragata Cruz Filipe, novo comandante da referida corporação, e Almeida

Brandão, adjunto da Capitania do Porto de Lisboa; e os srs. drs. Antero Tabor, director da Alfandega de Lisboa e Castelo Branco, guarda-mor-chefe da Estação de Saúde de Lisboa. Noutros lugares estavam dirigentes de Grémios e Sindicatos ligados às actividades do mar assim como elementos da Polícia Marítima.

Aos brindes usou da palavra, em primeiro lugar, o adjunto do comando da P. M., sr. Manuel Cabaço, que traçou o perfil do homenageado, pondo em evidência os seus méritos pessoais e qualidades profissionais. Salientou diversos pormenores da sua actividade à frente dos destinos da Polícia Marítima, que lhe permitiram dar um impulso decisivo para maior valorização da corporação, que culminou com as diligências para aprovação do novo regulamento, velha e justa aspiração do funcionalismo da P. M. e que vem resolver os mais variados problemas. A concluir as suas declarações desejou ao comandante Malheiro do Vale as maiores felicidades no desempenho do seu novo cargo.

Usaram ainda da palavra, para enaltecer a obra do homenageado, os srs. capitães-de-mar-e-guerra Santos Cardoso e Correia Guedes; o piloto-mor Manuel Rosa e, em nome dos representantes da Imprensa, o jornalista José Salsa, que agradeceu as facilidades sempre concedidas ao homenageado aos jornalistas e pôs em relevo as decisões por ele tomadas relativamente à instalação de serviços de socorros nas praias e as suas diversas iniciativas, todas no sentido do progresso e prestígio do principal porto de mar do País — o de Lisboa.

No final, foram entregues lembranças ao sr. comandante Malheiro do Vale. Assim, o chefe Manuel Cabaço, em nome do pessoal da corporação ofereceu-lhe um relógio de pulso de ouro e o piloto-mor Manuel Rosa fez-lhe a entrega de um lindo centro de mesa de prata. A sr.ª D. Yolanda Malheiro do Vale foram oferecidos vários ramos de flores.

O comandante Cruz Filipe é empossado depois de amanhã

A cerimónia da posse do novo comandante da Polícia Marítima, sr. capitão-de-fragata Cruz Filipe, realiza-se depois de amanhã, de manhã, no gabinete do capitão do Porto de Lisboa.



O chefe da caravana do Benfica, eng.º Alfredo Valverde (à esquerda), rodeado por outros dirigentes e por jornalistas, saúda o embaixador de Portugal, dr. Manuel Homem de Mello (no primeiro plano, à direita) durante a agradável recepção oferecida na nossa embaixada em Estocolmo

O Benfica saiu da Escandinávia sem uma exibição convincente

por CÉSAR FAUSTINO

ESTOCOLMO — Porque não trouxe o Benfica à Escandinávia os «pitons» próprios para terrenos encharcados e lamacentos?

Esta falta — lamentada, de resto, pelo chefe da delegação benfiquista — parece inadmissível numa equipa bicampeã da Europa e numa organização grandiosa como é o famoso clube lisboeta.

Aconteceu, tornado o erro mais patente, que choveu e por vezes com violência, durante quase todo o tempo que o Benfica permaneceu por estas terras do Norte, onde o chamado Verão não foi mais de

biente, temperatura e alimentação: a dureza de uma digressão por cinco países, com média superior a dois jogos semanais; a troca de treinador; o clima deprimente, etc.

O Benfica partiu da Escandinávia sem uma exibição convincente do seu justo valor. Sem uma actualização digna de campeão europeu. Nem mesmo mostrou aquela admirável garra, tão típica dos «encarnados». Apesar de ter em conta uma compreensão preocupada de autodefesa por parte dos jogadores e o carácter preparativo da excursão, o público ficou desapontado. Esperava mais. Muito mais.

Os campeões assumiram uma grande responsabilidade ao assinar o contrato que os levaria até aqui. Os grupos nórdicos estão nesta altura em plena actividade e em plena forma. Mesmo quando não tenham ainda adquirido o melhor nível técnico, eles apresentam, pelo menos, uma perfeita condição física e atlética. A viagem foi realizada extemporaneamente. Os nossos representantes não só não atingiram por enquanto o seu reconhecido valor futebolístico, como, para agravar, se mostraram em deficiente aptidão atlética.

Na despedida — tudo ao contrário...

Esperava-se que em Estocolmo, término da digressão, o Benfica fizesse o seu melhor jogo, o pior. Esperava-se que a selecção da capital sueca fosse inferior às de Gotemburgo ou de Malmö: foi melhor. Esperava-se que Gunnar Gren, o maior futebolista sueco, que tem estado afastado dos campos, e que

(Continua na 11.ª página)

UM PASSATEMPO — UM CONCURSO a viagem do



Uma oferta aos leitores do «Diário de Lisboa»

«Escola de Gil Vicente» (EXTERNATO FEMININO)

Estão abertas as matrículas para os Cursos de: Liceus (completo), Ciclo Preparatório, Geral de Comércio e I. Primária Curso Noturno Feminino para o ensino Lical Av. Almirante Reis, 78 — Tel. 40760

Foi entregue à mãe a criança abandonada

Encontra-se esclarecido o caso da criança (Maria Delfina Araújo Fernandes, de dez meses de idade) abandonada na Azinhaga da Torrinha, que recolheu a Misericórdia de Lisboa, conforme temos vindo a noticiar. A pequenita teve, hoje, alta no Hospital de Pediatria de São Roque, onde se encontrava internada, a título preventivo, e foi entregue à mãe, sr.ª D. Inês dos Anjos Teixeira de Araújo, pelos Serviços de Assistência daquela instituição, eram 13 horas.

O Miguel Caçador confessou o seu crime

Voltou ontem, à tarde, a ser interrogado, pelo agente Tavares, da Polícia Judiciária, o Miguel Joaquim Cruz Caçador, preso sob suspeita de ter cometido um acto grave. Após demoradas instâncias, o tresloucado rapaz acabou por confessar as suas culpas, confirmando, assim, as declarações da testemunha sr. Maximino Figueiredo Lopes.

Foram, também, ouvidas, ontem, as restantes três testemunhas (srs. Maximino Lopes, Isolindo Augusto Salsinha e Manuel Mariano), que esclareceram completamente o lamentável caso. O processo val, agora, ser enviado a juízo.

ACIDENTE FATAL com um triciclo

PORTO, 8 — Quando conduzia um triciclo motorizado da fábrica onde trabalhava, embateu numa camioneta de carga, o operário Marcolino Joaquim Vieira Mourão, de 27 anos, casado, residente na Rua Camilo Castelo Branco, n.º 1158, em Gaia.

Transportado ao Hospital de Santo António, desta cidade, o infeliz trabalhador chegou ali sem vida, pelo que o cadáver foi removido para o Necrotério.

«Foi uma boa preparação para a equipa»

— afirmou o eng.º Alfredo Valverde
a propósito da digressão do Benfica

Chefe da comitiva do Benfica, o sr. eng.º Alfredo Valverde foi uma figura plenamente à altura da sua difícil missão. Em todas as suas palavras e atitudes marcou uma posição que lhe granjeou respeito e simpatia. Os jornalistas e directivos escandinavos têm sido, de resto, pródigos em elogiar a correcção, a gentileza e a elegância manifestadas pelos dirigentes benfiquistas, entre os quais é também justo salientar o sr. eng.º Coelho Virgílio. Logo após o jogo de Estocolmo, e no final, portanto, da digressão da sua equipa pela Escandinávia, o sr. eng.º Valverde declarou-nos:

— Tenho imensa pena por o Benfica não ter retribuído hoje, com uma grande exibição, as inesquecíveis amabilidades recebidas do publico escandinavo. O grupo ainda não está rodado. Estamos só no princípio da época. Por isso, esta série de jogos constituiu, sobretudo, uma boa preparação com vista aos próximos campeonatos.

O treinador Riera, por sua vez: — Jogámos mal. O adversário era muito bom. O grupo ainda não atingiu o seu ritmo habitual. Perdemos o encontro na primeira meia hora, quando o Benfica esteve superior, mas não conseguiu marcar os golos necessários.

que um rigoroso Inverno. Todos os jogos foram disputados debaixo de chuva ou, pelo menos, em campos cobertos de água e lama.

Isto não quer dizer que os portugueses teriam realizado melhores exibições ou conseguido superiores resultados se dispusessem dos tais «pitons». Mas é uma atenuante válida — tal como são justificações certas a insuficiência de preparação do conjunto: a baixa forma da maioria dos seus elementos; a súbita e profunda mudança de am-

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS. Compra, cobrindo todas as ofertas OURIRESARIA PIMENTA Rua Augusta, 255 — Telef. 324564

O fogo consumiu seis milhões e provocou outras despesas no edifício do Instituto Filosófico dos Missionários

Nas importantes edificações da Quinta das Barrocas, propriedade da Congregação das Filhas do Imaculado Coração de Maria, deflagrou, ontem, ao princípio da noite, um violento incêndio, que destruiu completamente a ala Norte daquele imóvel. Os prejuízos, que foram totais, estão computados acima de 500 contos, cobertos em parte pelo seguro.

Aquela propriedade, sita próximo do Cacém, foi, há sete anos, adquirida pela citada instituição religiosa. Que, recentemente, resolvera instalar ali o Instituto Filosófico dos Missionários da mesma congregação. Para esse efeito, principiaram, nos primeiros dias de Maio, importantes obras de remodelação e adaptação, calculadas em mil contos.

Os referidos trabalhos, confiados à Empresa de Construção Amadeu Gaudêncio, Lda., ocupavam uns 60 operários. As obras diziam respeito, em especial, à construção de uma capela nova, interior, salões de estar e de estudo, dormitórios e aulas. A inauguração estava prevista para o dia 1 de Outubro, início oficial dos estudos, transitando, então, o Instituto para as suas novas instalações, até agora localizadas na Rua de Fez, no Porto.

As causas do sinistro

Já passava das 21 horas, quando o director do Colégio do Noviciado da Missão do Coração de Maria, que também ali funciona, o rev. dr. Carolino Nascimento Carvalho, acompanhado dos revs. João Lajinha e José Brás e, ainda, de dois Irmãos, que rezavam o terço, na



Do corpo do edifício onde lavrou o incêndio as paredes

capela anti- por gritos por alguns nas obras, mas haviam, Norte do gr trabalhos fo

Enquanto coros das d bombeiros, quinta, as l petuosamente valerosos s pronta e in água difícil balhos, apes da ribeira d tanto, possi em chamaz butano, que perigo, um O «Diário manhã, no algumas inf do a opini Carvalho, as atribuir-se a miné, que p teca (o fog 6000 volume precisament peram as ch tá posta de um curto-chi rem fundam posto que cl

Na bibliot alguns A propaga tamém, mu trema secu do fogo, mu

Do corpo do edifício onde lavrou o incêndio as paredes

viam todo como todas nos o rev. que os prin ficaram na nova. Naque travam-se al raros de Te

(Continuação na 11.ª página)

O coron

fez hoje 9 Completou coronel Jorge que foi sena civil de Port né e combate gola e Moç

A GRA DA MODA, 257 de existênc

ESCOLA TÉCNICA DE ENFERMEIRAS
do Instituto Português de Oncologia

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES DAS NOVAS CANDIDATAS

INFORMAÇÕES NA ESCOLA DAS 9 AS 17 HORAS PELOS TELEFS. 772328 E 767702

consumiu seis mil livros e outras destruições do Instituto Missionários

capela antiga, foram alarmados por gritos de alarme, proferidos por alguns operários, domiciliados nas obras. Efectivamente, as chamas haviam irrompido no corpo Norte do grande edifício, onde os trabalhos foram mais intensos.

Enquanto se solicitavam os socorros das diversas corporações de bombeiros, situadas próximo da quinta, as labaredas lavravam impetuosamente. Embora a acção dos valerosos soldados da paz fosse pronta e inestimável, a falta de água dificultou muito os seus trabalhos, apesar do aproveitamento da ribeira das Jardas. Foi, entretanto, possível retirar do edifício em chamas duas garrafas de gás butano, que constituíam um grave perigo, um cofre com valores, e um frigorífico.

O «Diário de Lisboa» esteve, esta manhã, no local e pôde recolher algumas informações mais. Segundo a opinião do rev. dr. Carolino Carvalho, as causas do fogo podem atribuir-se a uma rotura na chaminé, que passava junto da biblioteca (o fogo consumiu cerca de 6000 volumes), no primeiro andar, precisamente o sítio de onde irromperam as chamas. Também não está posta de parte a hipótese de um curto-circuito. Parece não terem fundamento os boatos de fogo posto que chegaram a circular.

Na biblioteca encontravam-se alguns livros preciosos

A propagação do incêndio foi, também, muito facilitada pela extrema secura dos madeiramentos do fogo, muito antigos, e que haviam



onde lavrou o incêndio nada mais resta que as paredes

viam sido pintados de fresco, bem como todas as instalações. Revelou-se o rev. dr. Carolino Carvalho que os principais prejuízos se verificaram na biblioteca e na capela nova. Naquele departamento encontravam-se arquivados alguns livros raros de Teologia, bem como uma

(Continua na 11.ª página)

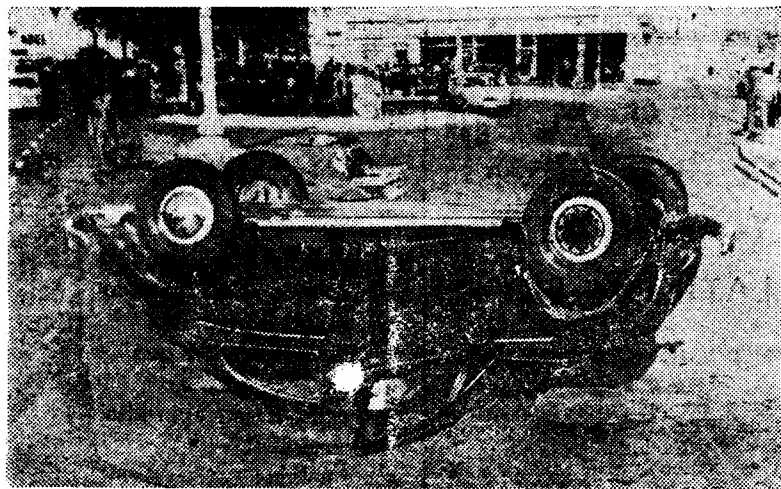
O coronel Vellez Carço

fez hoje 92 anos

Completo hoje 92 anos de idade o coronel Jorge Frederico Vellez Carço, que foi senador, deputado, governador civil de Portalegre, governador da Guiné e combatente das campanhas de Angola e Moçambique.

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA
DA MODA é na RUA DA PRAÇA,
257 com mais de meio século
de existência.



Depois de chocar com a «scooter», o automóvel voltou-se, ficando nesta posição

Um automóvel chocou violentamente com uma «scooter»

Um morto e dois feridos

Mais um desastre de viação se registou na bem desafogada auto-estrada do Estoril. Foi de madrugada, em frente à Torre de Belém, numa recta que antecede por metros uma curva mal acentuada do troço de Pedrouços. Eram 4 e 55 quando o acidente se verificou, dele resultando um morto e dois feridos de pouca gravidade.

Um automóvel, guiado pelo sr. Nicolau Anastácio Osório Pereira Negrão, de 37 anos, residente na Rua dos Caetanos, 5, 3.ª, funcionário do S. N. I., que se fazia acompanhar da sua colega sr.ª D. Maria Luísa Serafina Pinto Basto, de 19 anos, domiciliada na Avenida Almirante Reis, 127, 1.ª dir. — circulava com destino a Lisboa, procedente do Estoril.

Transposto Algés, o veículo, já em Pedrouços, chocou violentamente com uma «scooter» que seguia em sentido contrário, conduzida pelo empregado de mesá de 1.ª classe,



A violência do choque pode facilmente avaliar-se pelo estado em que ficou a «scooter»

se, José Maria Pereira, de 22 anos, actualmente servindo nos «Três Porquinhos», em Cascais, natural de Vila Nova de Cerveira, e morador na Rua Joaquim dos Santos, 6, rés-do-chão, Estoril.



José Maria Pereira

parência do subdelegado de Saúde. Quanto aos tripulantes do automóvel, onde também seguia o sr. Mário Liz Giro, morador na Av. Dr. Magalhães de Lima, após receberem tratamento no Hospital de S. José seguiram para suas casas. Mais tarde, o sr. Negrão voltou ao hospital para dar baixa á sala de observações.

A mãe do infeliz «scooterista», sr.ª D. Vitória Pereira, ainda esta manhã, preocupada pela ausência do filho, que não havia pernoitado na residência acima mencionada, embora se encontrasse de folga, ali se deslocou á sua procura e, ainda sem ter conhecimento da morte do filho, disse a alguém:

— Meu Deus, há três dias que sonho com desastres!

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

ESCOLA ACADÉMICA

(FUNDADA EM 1847)

Agraciada com o Grau de Comendador da Ordem de Instrução Publica

CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS

Infantil, Primário, Liceal, Ciclo Preparatório, Curso Geral do Comércio, Admissão aos Institutos, Admissão ás Faculdades e Curso de Aperfeiçoamento Comercial

INTERNATO E EXTERNATO

Largo do Conde Barão, 47 — LISBOA — Telef. 662430

A sonda «Mariner 2» percorreu até agora mais de 3500000 km

PASADENA (Califórnia), 8 — O «Mariner 2», a sonda lançada na direcção de Vénus pelos E. U. A., percorrerá já, ás 4 horas, TMG, 3 500 000 quilómetros na sua longa viagem para aquele planeta.

Informação sobre o avanço do engenho foi dada pelo Laboratório de Propulsão a Jacto do Instituto de Tecnologia da Califórnia. O «Mariner 2» foi construído pelos seus cientistas.

Toda a aparelhagem a bordo do engenho funciona bem.

A sonda transmite para a Terra informações sobre campos magnéticos, radiação e poeira atómica, enquanto se aproxima a grande velocidade de Vénus. O «Mariner 2» deve passar a 14 400 quilómetros de distância do planeta, como está previsto, em 14 de Dezembro — (Reuter)

O «SPUTNIK 4» VAI DESINTEGRAR-SE NA ATMOSFERA

BONN, 8 — O satélite soviético «sputnik 4» entrará em breve na atmosfera, sobre a Europa, e será visível na Baviera no momento da

ATENTADO

EM CANTÃO

MACAU, 8 — Três operários chineses que chegaram a Macau, vindos do continente, revelaram ter explodido no passado dia 20, uma bomba de plástico próximo da estação de caminho de ferro de Cantão, incendiando várias casas.

No mesmo dia, foram descobertos em Cantão, panfletos anticomunistas. — (R.).

O Teatro de Ensaio na Ajuda

No Clube Recreativo da Ajuda é esta noite apresentado um espectáculo de teatro com a peça «Ave de rapina».

Serão intérpretes elementos do Teatro de Ensaio, dirigidos por João Sarabando.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS
AO SERVIÇO DO PAÍS

CAPITALISTAS

(COLOCAÇÃO DE CAPITAIS)

A CONFIDENTE, COM SEDE NA CIDADE DE LISBOA E FILIAL NO PORTO, COMUNICA A TODOS OS CAPITALISTAS QUE COLOCA DINHEIRO SOBRE 1.ª HIPOTECAS, EM PROPRIEDADES, AO JURO DE 8 %.

TRATAMOS DE TODA A DOCUMENTAÇÃO, REGISTOS, ETC. NADA COBRAMOS DE COMISSÃO AOS CAPITALISTAS E PRESTAMOS TODA A ASSISTÊNCIA ATÉ TOTAL REEMBOLSO DO CAPITAL EMPRESTADO.



A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
FUNDADA HÁ 28 ANOS

LISBOA — Rossio, 3, 2.º (Esquina da Rua Augusta)
Telefone 369384/5/6

PORTO — Rua Passos Manuel, 14, 1.º (Ângulo da Sá da Bandeira) — Telefone 20344/5/6

DESPORTOS

O DOMINGO DESPORTIVO

(Continuação da 7.ª página)

ras, ciclo-turismo e futebol (Atlético-Seixal).
ATLETISMO — Torneio entre sócios e simpatizantes do Belenense.

A TRAVESSIA DA MANCHA

continua a ser...

...uma fentação

DOVER (Inglaterra), 8. Devido ao mau tempo, duas nadadoras, uma norte-americana e uma inglesa, adiaram a tentativa de travessia do Canal da Mancha nos dois sentidos, o que até hoje ainda não foi conseguido por qualquer mulher.

As duas encontram-se hospedadas no mesmo hotel, mas não se falam e recusaram-se a tirar uma fotografia juntas.

A canadiana Cláudia Topherson, de 16 anos, adiou também a sua tentativa de travessia num só sentido se tiver êxito, Cláudia será a pessoa mais nova a realizar a proeza — (A. N. I.).

ses, com provas de 80 m, 250 m, 700 m, 2500 m, peso, altura e comprimento e com vista à formação da equipa para o «1.º Passo».

— Torneio para sócios e simpatizantes do Sporting, em Alvalade, às 10 horas.

AUTOMOBILISMO — «Rallye» do Vinho do Porto, na Régua.

(CLISMO — Na Figueira da Foz: «Libras em Ouro», às 11 horas e «Volta dos Campeões», às 15 e 30.

HIPISMO — Últimas provas do 26.º Concurso Hípico de Cascais e do 5.º Campeonato Nacional de Juniores, no hipódromo da Gandarilha, às 15 horas.

NATAÇÃO — 2.ª e última jornada dos Campeonatos Nacionais, de seniores, e Campeonato Nacional de Saltos (nas três categorias) na Figueira da Foz, às 16 horas,

1 — 400 metros livres, femininos; 2 — 100 metros costas, masculinos; 3 — 100 metros mariposa, femininos; 4 — 100 metros bruços, masculinos; 5 — 100 metros livres, femininos; 6 — 100 metros mariposa, masculinos; 7 — 200 metros bruços, femininos; 8 — 100 metros livres, masculinos; 9 — 1500 metros livres, masculinos; 10 — 4x100 metros livres, femininos; 11 — 4x100 metros estilos, masculinos.

TÊNIS — Campeonatos do Luso (finais).

O TORNEIO DE TIRO LATINO-EUROPEU

começou esta manhã

Numa das melhores carreiras de tiro da Europa — a nova carreira do Estádio Nacional, no Vale de Jamor — começou esta manhã a disputar-se o VI Torneio Latino-Europeu.

As competições concorrem a França, a Itália, a Espanha, o Mónaco, a Bélgica, a Roménia e Portugal.

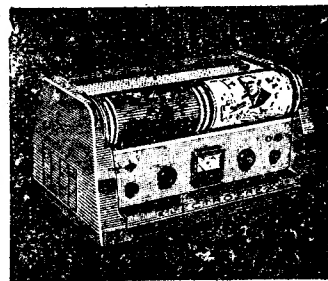
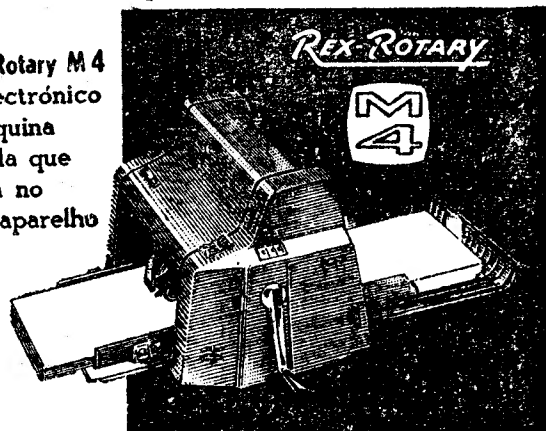
A jornada iniciou-se com o hasteamento das bandeiras dos países concorrentes, perante as entidades oficiais, constituindo o programa de hoje as provas de carabina livre, a 50 metros, deitado, no tempo máximo de 2 h. e 45 m, sendo todos os concorrentes obrigados a seis séries de dez tiros; de pistola automática, silhuetas, a 25 metros, com séries de 10 tiros, nos tempos de 8, 6 e 4 segundos.

Nestas duas provas, os concorrentes com melhor posição até à hora de fecharmos esta notícia são os portugueses Nunes Henrique e Fiel Tavares, respectivamente em carabina livre e pistola automática.

A sessão prosseguirá até ao fim da tarde e só depois serão conhecidos os resultados.

Uma Nova Técnica de impressão para escritórios

O duplicador Rex-Rotary M4 usando stencil electrónico representa a máquina mais aperfeiçoada que hoje se encontra no mercado. É um aparelho indispensável em qualquer escritório moderno de movimento



O stencil electrónico gravado no aparelho Electro-Rex revolucionou a técnica do duplicador.

PEÇA-NOS UMA DEMONSTRAÇÃO SEM QUALQUER COMPROMISSO NO SEU PRÓPRIO ESCRITÓRIO

ELECTRO-REX

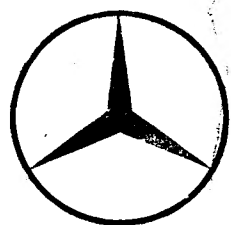
TEMOS AO VOSSO DISPÔR ESTAÇÕES DE SERVIÇO PARA STENCIL ELECTRÓNICO EM LISBOA E PORTO QUE RÁPIDAMENTE EXECUTARÃO O STENCIL DESEJADO

Distribuidores:

Sociedade de Representações M. Simões Jr. Lda.

Rua da Prata 68, Telef. 31545-LISBOA

Rua de Santo António, 208-Telef. 25582-PORTO



MAIS UMA GRANDE VITÓRIA

MERCEDES-BENZ

NA MARATONA DA ESTRADA
LIÈGE - SOFIA - LIÈGE

A MAIS DIFÍCIL PROVA DE ESTRADA DO MUNDO

1.º BOEHRINGER - EGER EM MERCEDES-BENZ 220 SE

100 AUTOMÓVEIS A PARTIDA, DE 27 MARCAS DIFERENTES, E APENAS 18 AUTOMÓVEIS A CHEGADA

UMA VITÓRIA DA SUPERIOR QUALIDADE MECÂNICA DOS VEÍCULOS MERCEDES-BENZ

REPRESENTANTES

C. SANTOS LDA.

LISBOA ★ AV. LIBERDADE, 29-41

FILIAIS — PORTO ★ COIMBRA ★ BRAGA ★ OLHÃO

AGENTES EM TODO O PAÍS



ANUÁRIO DA PROVÍNCIA DE MOÇAMBIQUE

COMPLETAMENTE REMODELADO E AMPLIADO
COM 1522 PÁGINAS

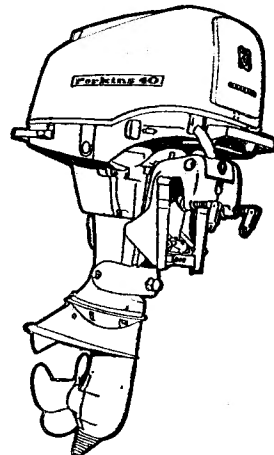
ENCONTRA-SE EM DISTRIBUIÇÃO A 44.ª EDIÇÃO 1962

PEDIDOS AO REPRESENTANTE:

JOSÉ AUGUSTO NOGUEIRA

TELEFONE 84 58 17 — APARTADO 2 138 — LISBOA

PERKINS



MOTORES
FORA DE BORDA
(A GASOLINA)

MODELOS DE 1962:

4,5 — 6,5 — 18 — 30 e 40 H. P.

PARA BARCOS DE PESCA
E DE RECREIO

Distribuidores para Portugal

Auto-Industrial, Limitada

Coimbra — Lisboa — Porto — Leiria

GIRA-DISCOS

com amplificação própria e 4
vel. das famosas marcas HMV
e TEPPAZ

GRÁTIS

Oferta

na compra de 100 discos
normais que estamos a
vender em saldo a 15\$00

PEÇA CATALOGO DE

discos

MICROGRAVADOS COM

50% de desconto

GRANDE FEIRA DO DISCO

R. FORNO DO TIJOLO, 25-C LISBOA
P. dos Restauradores, 64 e Av. Cinco de Outubro 54-A

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

O Benfica na Escandinávia

(Continuação da página central)

foi chamado de Gotemburgo para reforçar o grupo de Estocolmo. Não resistiu aos 90 minutos: aguentou e foi o maior de todos. Esperava-se que os portugueses apresentassem a sua formação habitual: não alinharam Germano e Neto (má condição técnica) e Simões (ata que de anglinas).

Apesar dos prometidos cinco pontos de prémio para cada jogador e do interesse em deixar uma mais favorável impressão, o Benfica actuou muito mal. Os seus comportamentos não tiveram poder para superar a força dos adversários. Falta de velocidade e de recuperação. Ausência de temperamento. Lentidão. Fragilidade por parte de alguns, sem físico para o choque. Não houve uma jogada em que a bola fosse conduzida até às redes. Todos os remates eram desferidos de meia ou longa distância e assim se obtiveram quase todos os golos benfiquistas desta digressão.

Depois, nota-se uma exagerada tendência para utilizar Eusébio como atirador. Quase todos jogam para ele. Parece reconstituir-se a versão «Matateu» de tempos atrás. Aguiar foi um avançado-centro inofensivo. José Augusto um desorientado. Coluna, mole. Isto quanto ao ataque. Na defesa, Angelo salvou um fiasco. Costa Pereria teve coi-

Isto pode ser, de algum modo, uma compensação para o Benfica. Para um Benfica em precárias condições actuais — mas que se com-

Os resultados do Benfica na Escandinávia

21 DE AGOSTO — selecção de Copenhague (Staevnet) — vitória por 5-4.

23 DE AGOSTO — selecção de Gotemburgo (Alliansen) — empate a 2-2.

28 DE AGOSTO — selecção da Escânia (Alliansen), em Malmö — vitória por 1-0.

30 DE AGOSTO — selecção de Oslo (Oslo Pool) — vitória por 4-0.

4 DE SETEMBRO — selecção de Estocolmo (Alliansen) — derrota por 2-3.

portou sempre briosamente, correctamente, elegantemente, conseguindo vencer jogos à custa do saber que ainda mantém e de rasgos talentosos de um ou outro dos seus homens.

O Benfica venceu três desafios, empatou um e perdeu outro. De qualquer maneira, isto é um valioso total. Não realizou exhibições que as suas notáveis proezas anteriores faziam sugerir. Não marcou volumosamente a sua superioridade numérica (excepto em Oslo, contra um grupo de pouca categoria). Deixou, no entanto, um eco de simpatia de projecção, de apreensão — que constituiu a sua melhor vitória.

CÉSAR, FAUSTINO

NECROLOGIA FALECIMENTOS

João Maldonado

Faleceu o sr. João Maldonado, de 62 anos, natural de Viseu, empregado de escritório, casado com a sr. D. Gabriela da Glória Duarte Nobre Maldonado.

O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, às 11 e 30, da Rua Rui Barbosa, 15, 2.º, esquerdo, para o cemitério do Alto de S. João.

Vasco Simões

VILA NOVA DE FAMALICÃO, 8. — Faleceu nesta vila, de onde era natural, o comerciante sr. Vasco Simões, de 70 anos, casado com a sr. D. Maria Augusta Simões.

O falecido, que era muito estimado, pelas suas qualidades de carácter, era irmão dos srs. Jaime, Alvaro e dr. Nuno Simões, antigo ministro da República.

O funeral realiza-se hoje, ao fim da tarde, para o cemitério local.

A família enlutada, e em particular ao sr. dr. Nuno Simões, apresentamos sentidos pêsames.

VENDE-SE

Pneus rasto tractores americanos, por baixo preço, alguns novos 1050x20, 750x20

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8-8-C (ao Areeiro)

Garagem Auto Monumental do Areeiro, Lda.

O incêndio no Cacém

(Continuação da página central)

colecção completíssima sobre o Ultramar português.

Os socorros iniciais foram dificultados pela circunstância de, nesta altura do ano, apenas residirem na quinta, além de uns poucos operários oito pessoas; três sacerdotes dois auxiliares e três criados. Não houve, assim possibilidade de salvar a biblioteca nem o valioso recheio (todo o mobiliário do colégio) destruído pelas chamas.

Se o andaime estivesse armado o fogo propagar-se-ia ao corpo Sul

Ouvimos também, o encarregado das obras, o sr. Alexandre Correia de Carvalho, que não teve dúvidas em afirmar-nos a origem do incêndio: uma falha que saiu pela tura da chaminé. O resto, foi num abrir e fechar de olhos... E acrescentou:

— Se o andaime não estivesse desarmado, as chamas, através dele, alastrariam a todo o edifício...

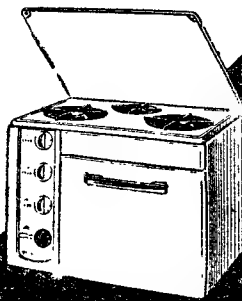
De facto o andaime de madeira, que servia para as obras de restauro do exterior do enorme prédio, havia sido desarmado há poucos dias e encontrava-se, ainda em frente da fachada principal.

O impetuoso incêndio que fez ruir o telhado e parte do pavimento do primeiro andar, conforme documenta a gravura, foi dado por extinto ao princípio desta madrugada, mas os trabalhos de rescaldo prolongaram-se até às 4 horas. Acuarda-se, agora, o parecer dos técnicos, a fim de se determinar, ao certo, as causas do sinistro.

Fogões de alta qualidade A. MARTIN

OFICIALMENTE APROVADOS E ESTAMPILHADOS

O MELHOR FOGÃO PARA QUALQUER GÁS, TANTO PELA SUA ECONOMIA COMO PELO SEU ELEVADO RENDIMENTO CALORÍFICO



UTILIZÁVEIS EM TODO O PAÍS

OS MAIS APRECIADOS FOGÕES MULTIGÁS. CONSTRUÇÃO PERFEITÍSSIMA. ACABAMENTO IMPECÁVEL.

COM 3 QUEIMADORES, FORNO E GRELHADOR

FOGÕES A. MARTIN

A JOIA DAS BOAS DONAS DE CASA

À VENDA EM TODO O PAÍS NOS REVENDIDORES AUTORIZADOS CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO Um produto da maior fábrica de fogões da Europa

Representantes:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda. AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 TEL. 733111-1 LISBOA

Em Coimbra: SODIGAL — Sociedade Distribuidora de Aparelhos e Gás, Lda. Av. Fernão de Magalhães, 32-2.º — Tel. 22006

NO SUL: Agência Comercial de Faro, Lda. Rua de Santo António, 45/47 Tel. 76 FARO

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da IABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

Festas e romarias

Em Sobral de Monte Agraço

SOBRAL DE MONTE AGRAÇO, 8. — Começam amanhã e prolongam-se até ao dia 13, as festas e a feira de Verão deste concelho, que terão, a participação das bandas de música da Academia Musical União e Trabalho, de Sarrilhos Grandes, da Fábrica A Boa-Nova de Vilela, de Paredes do Douro, das Sociedades Filarmónicas de Pero Pinheiro e de Palmela e dos Bombeiros Voluntários desta vila.

Haverá uma corrida de toiros, uma garrada duas largadas de toiros, um festival folclórico, provas desportivas, feira de diversões, quermesse e iluminações.

O programa de amanhã compreende: alvorada; concertos, quermesse; e gincana de automóveis, no campo municipal de jogos.

Na Nazaré

NAZARÉ, 8. — Começaram hoje e prosseguem em 13, 14, 15 e 16 do corrente, as festas anuais desta vila.

Hoje houve alvorada, missa e comunhão geral, missa solene, cantada «Te Deum», bênção do Santíssimo, procissão desfilando a banda Filarmónica de Maiorça e um festival taurino; e à noite, espectáculo teatral, arraial, iluminações, concerto e fogo de artifício.

Em Buarcos

BUARCOS, 8. — Prosseguiram hoje as tradicionais festas, ontem iniciadas, em honra da Senhora da Encarnação, padroeira dos pescadores desta região, cuja ermida branqueja nas abas da Serra da Boa Viagem, dominando o mar. Milhares de forasteiros assistem, não só às cerimónias religiosas, mas às festas profanas, compreendendo concertos, danças populares, exhibição de ranchos folclóricos, fogo de artifício, etc.

Em Vila Praia de Âncora

VILA PRAIA DE ÂNCORA, 8. — Continuaram hoje as Festas dos Homens do Mar, em honra de Nossa Senhora da Bonança, padroeira dos Pescadores.

Esta manhã, houve alvorada e inauguração do 3.º Grande Concurso Pecuário de Gado Bovino Galego, promovido pela Câmara Municipal de Caminha e regulamentada pela Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, no Largo da Feira de Gado.

Ao meio-dia, entraram, no recinto das festas, as bandas da Alva, de Albergaria-a-Velha, e dos Bombeiros Voluntários de Riba de Ave, sendo queimados morteiros e foguetes.

Depois, efectuou-se o cortejo das mordomas, com os seus trajes à lavadeira e as suas oferendas, acompanhadas por bandas de música, em direcção ao Portinho e a toda a zona de pesca em homenagem à classe piscatória, seguindo-se, certo, arraial, iluminações e fogo de artifício.

As festas terminam amanhã, com missas, procissão e arraial.

Em Montelavar

MONTELAVAR, 8. — Prosseguem amanhã as festas em honra de Nossa Senhora da Nazaré, com alvorada, foguetes, zés-pereiras, concertos pelas bandas da Sociedade Filarmónica Recreativa de Pero Pinheiro e da Sociedade Euterpe Alhandrense, missa solene, arraial, procissão e fogo de artifício.

Em Bragança

BRAGANÇA, 8. — Continuam amanhã as festas em honra de Nossa Senhora do Loreto, com morteiros, desafio de futebol entre as equipas do Loreto e da Escola Técnica desta cidade, luta de tracção, corrida de sacos, arraial, concerto, danças regionais, corrida pedestre nocturna e fogo de artifício. Às cerimónias religiosas presidirá o cônego Luís Ruivo, pároco da freguesia da Sé.

Na Moita do Ribatejo

MOITA, 8. — Começaram hoje, às 8 horas, com girandolas de morteiros, zés-pereiras, gigantes e cabeçudos, as festas anuais desta vila ribatejana.

Seguiram-se uma missa de comunhão geral e uma missa solene cantada, em honra de Nossa Senhora da Boa Viagem.

Às 21 horas, continuarão as cerimónias religiosas, na Igreja Matriz, com terço, ladainha de Nossa Senhora, sermão e bênção do Santíssimo.

Às 21 e 30, abrirão o arraial e a Feira Franca, febrilmente iluminada, bem como o edifício da Câmara Municipal e a Igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem.

A banda da Sociedade Filarmónica Capricho Moitense, depois de dar a volta à vila dará um concerto no recinto.

O programa de amanhã compreende: às 8 e 30, missa paroquial, com prática sobre a Santíssima Eucaristia; às 10, volta à vila pela ferida banda; às 12, missa solene, cantada pelo grupo de escuteiros, acompanhada a grande instrumental, celebrada pelo prior, padre João Evangelista de Jesus Matos, e sermão sobre as festas; às 14, chegada das bandas das Sociedades União Agrícola do Pinhal Novo e Instrução Musical da Quinta do Anjo, que darão concertos até às 16, hora a que começará o concurso dos barcos melhor engalanados; às 17, saída da procissão; às 17 e 30, no cas, bênção dos barcos e dos marítimos, com milhares de foguetes e morteiros, lançados por estes; das 21 e 30 às 0 e 30, concertos por aquelas duas bandas; e às 24 exhibição do Rancho Folclórico «Os Campinhos da Azinhaga», da Casa do Povo da Azinhaga (Golegã).

Em Mouriscas do Ribatejo

MOURISCAS DO RIBATEJO, 8. — Começam amanhã, nesta povoação, prolongando-se até ao dia 17, as festas de Verão, patrocinadas pela Junta de Freguesia, em benefício da nova igreja paroquial.

O programa constam concertos por várias bandas, actos de variedades por artistas da Rádio e da Televisão e exhibição dos ranchos folclóricos de Almeirim e Tá-Mar da Nazaré.

Romaria do S. Paio da Torreira

MURTOSA, 8. — Com o tradicional brilho, prosseguem hoje e terminam amanhã, as populares festas do S. Paio, na praia e freguesia da Torreira, deste concelho, que oficialmente são consideradas as suas festas concelhias.

Do programa da festividade, que é das mais concorridas e conhecidas do nosso País constam provas náuticas, especialmente de motonáuticas e esquí-aquático e ragatas de vela e remo; exhibição de ranchos folclóricos; concertos por duas bandas de música; fogo aquático e aéreo e outros números.

Esta manhã, às 10 horas, na Igreja Matriz do S. Paio, houve missa solene, sermão e imponente procissão.

A encantadora praia da Torreira afluem, à semelhança dos anos anteriores milhares de forasteiros, atraídos pelo programa destes festejos, e ainda porque têm ensejo de apreciar o panorama encantador desta região.

De Santa Bárbara de Degebe

EVORA, 8. — Tem lugar amanhã, domingo, nesta cidade, a tradicional romaria a Santa Bárbara de Degebe, que se venera na sua ermida, junto à estrada desta cidade a Redondo, a quatro quilómetros de Évora.

Por tradição, é uma das mais antigas e concorridas romarias de Évora, para o que tem contribuído a facilidade de transportes.

Como de costume, a festa é constituída por missa, sermão, procissão pelos campos circunvizinhos, leilão de fogaças, concertos musicais, bailes, queima de fogo de artifício, etc.

RESTAURANTE

do Pinhal do Rodízio

Quem quiser saborear um delicioso almoço, ou um jantar, junto à Praia das Maças, e à sombra dum excelente pinhal vá amanhã ao restaurante-esplanada Casal da Ribeira, no Rodízio. Ainda tem quartos para alugar no mês corrente.

CAMINHOS DE FERRO

Horários dos comboios

LINHAS DO SUL E SADO. Comunicam-nos a C. P. que desde 19 de Agosto a 9 de Outubro é estabelecido o seguinte serviço especial:

AUTOMOTORAS N.º 8322/8125 — Efectuam-se diariamente entre Évora e Funcheira.

COMBOIO N.º 9011 (Barreiro-Algarve): Efectua-se diariamente entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana com ligação para Lagos, dando também ligação para Sevilha.

AUTOMOTORAS N.º 8126/8339 — Efectuam-se diariamente entre Funcheira e Évora.

COMBOIO N.º 9012 (Algarve-Barreiro): Efectua-se diariamente entre Vila Real de Santo António-Guadiana e Barreiro, com ligação de Lagos e Sines, recebendo também ligação de Sevilha.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua destocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Diário de Lisboa

A organização não deu lucro

A «Sandia-Pool», organização que trouxe o Benfica à Escandinávia, não teve sorte com o seu empreendimento.

As terríveis condições atmosféricas que se têm feito sentir em todo o Norte da Europa afastaram o publico dos estádios onde se exibiram os bicampeões europeus. Só em Gotemburgo (35 000) e Copenhague (25 000), se registaram boas receitas. Em Malmö, (20 000) deu uma pequena margem. Mas em Oslo (15 000) e em Estocolmo (14 000), o prejuizo foi bastante sensível.

No total, os organizadores não devem ter conseguido lucro. Talvez mesmo tenham registado prejuizo. As contas definitivas ainda não estão apuradas.

As boas e más e algumas fantasias que, em certas ocasiões, podem sair caras

Em abono do Benfica, temos de salientar que actuou debaixo de um tempo terrível — chuva torrencial trovoadas e frio — o que fez afastar o publico. Só pagaram entrada 14 060 pessoas, quando se calculava 40 mil. Para cumulo, houve antes um desafio complementar, pelo que se pode imaginar estado do terreno.

Os sucos excederam-se

«Não esperava que eles valessem tanto...»

Eis uma frase que muito se ouviu dos nossos jogadores, nas cabanas, logo após as partidas na Suécia. Quer dizer, os lisboetas tinham uma ideia errada do mérito dos adversários. O certo, porém, — que, para mais, qualquer das equipas suecas que defrontaram — as selecções de Gotemburgo, Malmö e Estocolmo — excederam tudo quanto delas se previa. Não o escrevemos para fornecer um lenitivo. Não são os próprios críticos daqui que o afirmam.

CUIDE DA BELEZA DO SEU CARRO ... COM

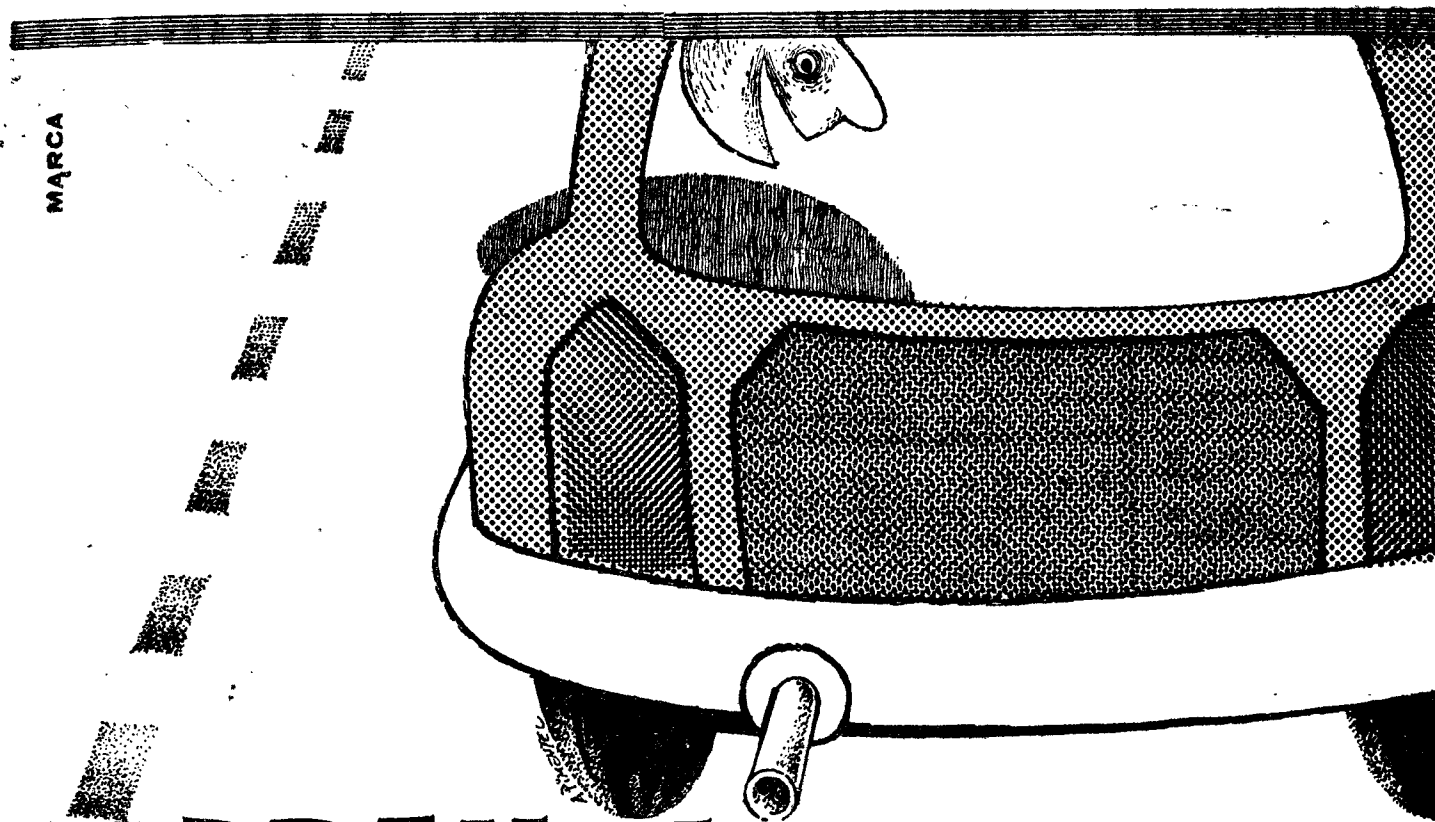
Escovas de limpeza

APA

ESCOVAS ESPECIAIS ESCOVAS-CABIDE LAVA-VIDROS

REPRESENTANTE EXCLUSIVO: AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA



ARRANQUE MAIS FÁCIL

com Mobiloil Special

O PASSADO, PRESENTE E FUTURO DO SEU CARRO

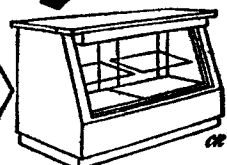


ECONOMIA SERVIÇO

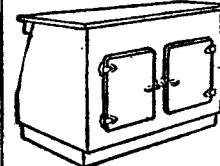


VITRINES Artico

REPRESENTAÇÃO IMPOSSEVEL
MAINTENHA EXPOSTO
CONSTRUÇÃO SOLIDA
CONJUNTO ELEGANTE



BALCÃO-VITRINE TIPO «CHARCUTERIE» DE LUXO



MANEJO FACIL
TRABALHO ECONOMICO
CONSUMO ECONOMICO
VALORIZA A LOJA

ARTICO, LDA

EXPOSIÇÃO E VENDAS: 18, Jardim 9 de Abril, 20
Largo de Santos, 4A Tel. 66 23 34 Lisboa-2

OFICINAS E ASSIST. TÉCNICA:
18, Jardim 9 de Abril, 20
Tel. 66 10 44/66 51 17 Lisboa-3

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE VIANA DO CASTELO

EDITAL

DOCTOR ANTÓNIO DE SEQUEIRA CAMPOS, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE VIANA DO CASTELO:

Faz público que no dia 13 de Outubro p. f., pelas 10 horas, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada de construção do Mercado Municipal, desta Cidade.

Para ser admitido a este concurso é necessário depositar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, o depósito provisorio de 120 000\$00.

O depósito definitivo será de 5 % da importância da adjudicação.

O programa do concurso, o caderno de encargos e o projecto da obra estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Repartição d'Obras desta Câmara e na Direcção de Urbanização deste Distrito de Viana do Castelo.

Paços do Concelho de Viana do Castelo, 31 de Agosto de 1962.

E eu, JOSE DE BORJA SERAFIM, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

Instituto Ind. / Commercial

Curso intensivo admissão com 1.º ou 2.º ciclo Liceal, Externato Angolano. Te. 701338.

DOMINGO, 16 DE SETEMBRO EXCURSÃO DA C. P.

Colaboração da Empresa Geral de Transportes e da Companhia dos «Wagons-Lits»: Lisboa a Aveiro e volta com passeio na ria. Preço unico em 1.ª classe, 215\$00, compreendendo viagem em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado) entre Lisboa e Aveiro, passeio na ria, e almoço no restaurante Galo de Ouro, em Aveiro. Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia, às 8 e 05, com regresso às 0 e 19 horas à mesma estação.

Aos excursionistas sera facultado serviço de restaurante e bufete no comboio Jantar (preço especial), 28\$50.

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio), na Agência da Empresa Geral de Transportes, na Rua do Arsenal, 124, 1.º, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, nas: Avenida Praia da Vitória, 36 e 38; Travessa do Cais do Tojo, 15; Rua Almeida e Sousa, 14-A; Avenida de Roma, 4-B; Rua Marquesa de Parna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A. Lotação limitada.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUCAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 95
LISBOA

LINHA DE CASCAIS

Para sua comodidade adquira, em qualquer das estações desta linha, se rica de 20 bilhetes sem data de validade

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Esta venda começa-se a fazer às 6.ª-feiras na estação do Cais do Sodré. Aos domingos, tanto do lado da Avenida 24 de Julho como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro, Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

FOLHA DE FLANDRES — Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA — Rua D. João V, 7-1º — LISBOA — Telex 684141/2/3

FOTOGRAFIA A CORES

Laboratórios Especializados
FOTOFILME Rossio, 101

1.º et. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

BRASÕES

observe-se com atenção modelos expostos
ANIBAL, grav. Unico especializado
Rua Nova do Almada 64, T. 326162

FÁTIMA

PEREGRINAÇÃO

Dias 12 e 13 de Setembro

FÁTIMA

Missa aos domingos

Informações e inscrições:

TURIJORGE

Agência de Turismo Eduardo Jorge, Lda. — P. Londres, 9-B — Tel. 724957

AUTOCARROS

EDUARDO JORGE

Agência em Lisboa, na Rua Jardim do Regedor, 35 — Tel. 30971-30972

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

287



PAGAMENTO À BALA por BRUNO FISCHER



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

27

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — O advogado Paul Sherman, que ainda na véspera era olhado pela opinião pública como um campeão por um governo honesto, vê-se obrigado no dia seguinte, a lutar pela própria sobrevivência. Sherman vê-se acusado de uma tentativa de suborno e de atentar contra a vida do governador Clyde Goodson. Lutar sozinho contra uma «gang» é perigoso. E' então que Sherman depara com uma probabilidade de vitória, quando a mulher de Goodson, Janie, que continua apaixonada por Sherman, se prontifica a entregar-lhe uma agenda comprometedora que pertence ao marido. Janie é assassinada ao regressar á cabina da praia onde Sherman a aguarda. Sherman consegue ainda apoderar-se da agenda e foge na escuridão...

CAPÍTULO VI

Tive de arranhar muito tempo nos vidros da janela antes que Enid Cooke acordasse. Era preciso fazer o menor ruído possível, para não despertar também os pais da rapariga e os dois irmãos mais pequenos, que dormiam no quarto ao lado.

Felizmente que Enid vivia numa casa térrea, de forma que pondo-me em bicos dos pés, podia vê-la no quarto. O luar que penetrava pelas duas janelas iluminava-lhe a cabeça loura, deitada sobre o almofadão. Tornei a arranhar os vidros e sussurrei o seu nome.

Despertou com um pequeno sobressalto.

— Quem está aí?

— Sou eu, Paul Sherman. Chega á janela.

Ela deslizou para fora da cama, aproximou-se da janela e olhou-me com espanto.

— Estou metido em sérios trabalhos. Preciso da tua ajuda.

Foi o suficiente para a despertar completamente.

— Saia já.

Afastei-me da janela e refugiei-me nas sombras profundas junto á garagem. Consultei o relógio. Duas e vinte da manhã. Janie fora assassinada hora e meia antes.

Enid apareceu cá fora, envergando um roupão

28

e calçando silenciosos. Chamei-a baixinho, e quando ela se aproximou, segurei-a por um braço.

Contei-lhe o que se passara.

Ela ouviu-me em silêncio, e quando acabei, disse-me:

— E agora, como já não tens mais ninguém, vens procurar-me.

— Queres que eu vá?

— Não, Paul. Ajudar-te-ei no que precisares. Poderão eles provar que estiveste com ela?

— Depende de se os polícias me reconheceram e se deixei alguma prova da minha presença na cabina. Hal Rutger poderá averiguar isso, na sua qualidade de jornalista. Mas não me arrisco a procurá-lo em casa ou a telefonar-lhe. Toda a gente sabe que é meu amigo íntimo e a polícia pode estar a vigiá-lo ou ter o seu telefone em escuta.

— Muito bem. Queres que eu vá lá, não é verdade?

— E' um favor que me fazes. — Pousei-lhe a mão no ombro. — Enid, eu não sabia que gostavas de mim.

Desta vez, ela não se afastou. Olhou para a minha mão.

— E teries feito qualquer diferença, se tivesses sabido?

— Creio que não. Eu amava Janie.

— Tu e quantos mais? — perguntou com voz veemente. Mas logo baixou de tom, e foi com voz trémula que acrescentou: — Não me digas que julgavas ser o unico?

— Que queres dizer?

— Janie era o escândalo publico da cidade. Toda a gente estava ao corrente das aventuras amorosas da mulher do governador... Toda a gente, menos tu e o marido.

Deixei cair a mão e encostei-me ao tabique da garagem.

— Tens a certeza, Enid?

— Claro que tenho a certeza. Queres saber mais?

Contou-me tudo. E eu acreditei nas suas palavras, porque faziam sentido.

29

— Bem vejo — disse eu e por momentos, pouco me importei com a grave situação em que me encontrava.

— Sinto muito, Paul.

Mal a ouvi, pois reflectia profundamente, juntando as peças de um «puzzle».

— Afina! darás outro recdo ao Hal. Dir-lhe-ás que posso provar quem foi que assassinou a Janie. Diz-lhe que não tenho dúvidas. As provas existem. Diz-lhe que me procure em casa do Goodson, logo que possa.

— A casa de Goodson?

— Precisamente. Levarei as provas comigo. E tu, Enid, vem com etc também.

Ela dirigiu-se para casa e eu aguardei até que tivesse entrado.

Apalpei a agenda que tinha no bolso. Depois que deixara Enid, tivera tempo de sobra para a estudar. No fim de contas, não continha muito de valioso. Goodson usara uma espécie de stenografia e aqueles que, como eu, conhecessem os sinais, poderiam fazer uma ideia das anotações, mas nunca poderia servir de prova definitiva. A sua unica utilidade só serviria numa investigação minuciosa para preparar um «dossier» contra ele. Então, eu teria considerado essa agenda de importância extraordinária. Agora, deixara de ser importante.

Ouvi parar um carro. Saí do meu posto de observação, atravessei um pequeno prado arrelvado e esperei que Hal Rutger e Enid Cooke chegassem.

— Descobriste realmente alguma coisa, Paul?

— Oxalá não te enganes. A polícia anda á tua

— Sim.

— Oxalá não te enganes. A polícia anda á tua procura. Foste reconhecido quando fugias da cabina. Enid pôs-me ao corrente de tudo. Acredito em ti, mas quem mais acreditará?

— Acreditarão, sim. Vamos.

Atravessámos o prado. Hal segurou-me o braço.

— O marido? Há? Pode muito bem ser.

— Achas que sim? — perguntei. Mas tropecei nesse momento e tive que me agarrar a Hal para não cair.

30

Ele afastou-me bruscamente e por um segundo, entreolhámo-nos fixamente, enquanto Enid nos observava. A luz difusa da manhã que nascia, pude ver os seus olhos de expressão solene. Soltei uma pequena risada e continuámos o caminho.

Atravessámos o terraço. Empurrei a porta de vidro e entramos no gabinete de Goodson. Hal e Enid seguiam nos meus calcanhares.

Goodson levantou a cabeça. Era a imagem do acabrunhamento. Pestanejou várias vezes e depois saltou da cadeira.

— Sossegue — disse eu. — Não matei a sua mulher.

Domineu-se, talvez não por causa das minhas palavras, mas por ter notado a presença de outras pessoas.

— A polícia reconheceu-o.

— E verdade. — Dei um passo para o lado e coloquei-me atrás de Hal. — Mas posso provar que quem a matou foi Hal Rutger.

Caiu o silêncio na sala, apenas interrompido pelo tiquetaque do relógio.

Hal olhou-me por cima do ombro e perguntou:

— Que brincadeira é essa, Paul?

— Em parte foi brincadeira — admiti. — Foi uma brincadeira infantil trazer-te aqui, armado.

Foi de propósito que tropecei ainda há pouco. Senti a pistola no bolso do casaco.

Hal meteu a mão ao bolso.

— E depois? Vim aqui enfrentar um assassino. Tu ou o Goodson. Achei que devia vir armado.

— Não compreendo — atalhou Goodson.

— Não compreendia você, nem eu — respondi.

— Janie enganava-nos a ambos. A si, não tanto, pois casou consigo por dinheiro e pela posição.

Mas a sua vida amorosa não a levava em casa. Teve várias aventuras. Jamais saberemos com quem e com quantos. Mas Hal fazia parte desse numero.

Não éramos os unicos, Goodson, que estávamos apaixonados por Janie.

Goodson fitava-me com olhar espantado.

— Enid contou-me tudo esta noite; principalmente a respeito do Hal. Ele tem-se gabado de ter conquistado a mulher do governador da cidade. E acredito nisso, porque só assim se explica

31

muita coisa. Ontem á noite, alguém procurou matar-me a tiro. O meu primeiro pensamento foi que seria você, Goodson, ou algum profissional contratado por si.

— Teria endoidado por completo.

Acenei a cabeça concordando.

— Isso também me ocorreu quando tive ocasião de ponderar bem no problema. Dada a luta gerada entre nós, o publico teria compreendido que você me tinha feito assassinar. Seria a ruína da sua carreira politica. Estávamos resolvidos a acabar um com o outro, mas nenhum de nós poderia encarar a eliminação do outro pelo assassinio. Se não era você, quem seria pois? Só depois de Janie ser mortalmente ferida e de eu ter sido posto ao corrente da ligação dela com o Hal, é que a verdade subiu á tona da água.

Hal virou-se de forma a poder olhar-me. Eu continuei perto dele.

— Tu não te importavas de a partilhar com o marido e outros amantes de ocasião — disse-lhe.

— Mas sempre me receaste. Desconfio que eu fui aquele a quem ela realmente amou; tu e os outros não passavam de substitutos. Sabias isso. Sabias também que eu era o unico que ta poderia roubar. E quando entraste em minha casa, e encontraste lá a Janie, resolveste eliminar-me. Nessa mesma noite, tentaste matar-me. Falhaste e assististe á intervenção de Janie. Adivinhaste aonde ela me conduziria. Viste-nos na cabina...

— a voz tremeu-me um pouco — e ouviste-a dizer que estava resolvida a divorciar-se de Goodson para se casar comigo. E quando ela voltou, depois de ter cá vindo para vir buscar a agenda, esvaziaste nela o carregador.

Fiz uma pausa e depois disse:

— Essa arma, trouxe-a agora contigo, Hal. Quando Enid te deu o meu recado de que eu sabia quem era o assassino e que podia prová-lo, tinha que trazer a pistola. E' provavelmente a unica que tens, e achaste que certamente terias de te servir dela, se realmente se provasse que eu estava em posição de demonstrar a tua culpa.

Mas não podes deter a nós tão ao mesmo tempo. Trouxeste contigo a prova de que eu precisava.

F I M

Goodson avançou então. Dirigiu-se para o telefone na intenção de chamar a policia.

— Não se acerte do telefone! — A boca torceu-se-lhe num tique de nervosismo. — Como vais provar que eu me tinha desfeito dela?

Mergulhei para ele. Planeava todos os seus movimentos. Hal tinha a pistola apontada para Goodson, e o meu ombro apunhou-o um pouco acima dos joelhos. Tomou desamparamente de costas.

Ainda tentou voltar a arma para mim, mas eu torci-lhe o pulso com uma mão e com a outra, arranquei-lhe a pistola e atirei-a para longe.

Goodson inclinou-se para apanhar, quando me pus de pé. Endireitou-se e o seu rosto estava da cor da parede.

Hal e Enid gritaram ao mesmo tempo. Hal caiu-se após o primeiro tiro. Deliberadamente, Goodson meteu-lhe mais duas balas. Depois, em passos de automato, dirigiu-se para o telefone.

Voltei-me e segurei Enid que mal se tinha nas pernas. Nenhum de nós olhou para o corpo caído. Ouvei de novo o tiquetaque do relógio. E depois, a voz de Goodson que dizia simplesmente á policia:

— Fala Clyde Goodson. Acabo de matar o assassino de minha mulher.

Enid e eu saímos para o terraço, para esperar á chegada da policia.

— Já tinham planeado tudo — disse ela.

— Suponho que sim.

— Não precisavas de esperar que ele puxasse da arma. Nem tinhas de arremessar á pistola para Goodson. Sabias o que aconteceria.

— Saber não sabia, mas calculava. — Contém-piel o teu que clareava gradualmente. — No fim de contas, era o seu marido.

Senti o ombro de Enid contra mim. E pensei no encanto de rapariga que era.

32

Cursos de Enfermeiras-Parteiras-Puericultoras Cursos de Auxiliares de Enfermagem-Parteiras

De 1 de Agosto a 10 de Setembro está aberta a inscrição destes cursos nas Escolas de Enfermagem do Instituto Maternal em Lisboa Porto e Coimbra

Prestam-se informações nas respectivas secretarias:

Lisboa — Maternidade Dr Alfredo da Costa — Rua Viriato

Porto — Maternidade de Julio Dintz — Largo da Maternidade

Coimbra — Rua do Cabido n. 5-2.

No curso de Enfermeiras-Parteiras-Puericultoras só podem inscrever-se as diplomadas com o curso geral de enfermagem. Este curso completa-se com um estágio de 6 meses, remunerado mensalmente.

No curso de Auxiliares de Enfermagem-Parteiras só podem inscrever-se as diplomadas com o curso de auxiliar de enfermagem.

Qualquer destes dois cursos além de regalias especiais, habilitam para o exercicio da profissão de parteira, com direito, a sindicalização nessa qualidade e com direito a um abono de 20 % quando em exercicio na respectiva especialidade

FOTOS DE ARTE

Execução perfeita
Estúdios da Fotofilme

Rossio, 101 — Tel 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Previne-se o Público de que, a partir de 10 de Setembro, além de serem estabelecidas duas novas automotoras rápidas entre Covilhã e Lisboa, são também ligeiramente modificadas as marchas de alguns comboios das linhas de Beira Baixa, do Norte, do Leste e da zona de tranvias Lisboa-Azambuja.

Em BRAGANÇA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência do sr. ANTÓNIO GUEDES.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21: «A conquista do Oregon» e «Miss Robinson Crusoe» (12 anos).
OEIRAS — Oeiras-Cine — A's 21: «Selvagem como as montanhas» (17 anos).
PAEDE — Royal-Cine — A's 21: «Encontro com a sombra» e «Irene e o mordomo» (17 anos); Par-que Oceano — A's 21.30: «Sangue e arena» (12 anos).
ESTORIL — Casino — A's 17 e 21.30: «O maior espectáculo do Mundo» (12 e 17 anos); Cine-Esplanada — A's 21.30: «Eddie e a Interpol» (17 anos).
CASCAIS — S. José — A's 17: «Os três mundos de Gulliver» (6 anos); e às 21.30: «A Leste do Paraíso»; Acafé — A's 21: «Os três mosqueteiros» (12 anos).

Vida religiosa

Peregrinação a Roma

O Concílio Ecuménico é, actualmente, a grande expectativa de todo o Mundo. Não somente as populações católicas, mas, também, os cristãos separados e, até, os fiéis de outras religiões e, inclusivamente, aqueles que negam toda e qualquer religião, aguardam, interessadamente, o grande acontecimento, que vai ser, ou melhor, que desde já é, o Concílio Ecuménico Vaticano II.

Por isso, a ideia de uma peregrinação nacional portuguesa á solene abertura do Concílio, despertou vivo entusiasmo em todo o País.

O primeiro grupo de peregrinos sairá de Lisboa no dia 28 deste mês, e o segundo, no dia 4 de Outubro, chegando ambos a Roma no dia 7 de Outubro, e passando, daí em diante, a subordinarem-se ao mesmo programa, do qual consta, no regresso, estadia no Santuário de Lourdes.

A Comissão Nacional de Peregrinações, com sede no Campo de Santana, 43, Lisboa 1, distribui, pelos interessados que o solicitarem, um folheto elucidativo de todos os pormenores de organização: preços, datas, itinerários, etc.

As inscrições devem ser feitas até ao próximo dia 15.

13.ª Semana Gregoriana de Fátima

No Campo dos Mártires da Pátria, 96-2, ou pelo telefone 58228, prestam-se todas as informações acerca da 13.ª Semana Gregoriana de Fátima, consagrada ao estudo da música litúrgica, que, de 22 a 29 do corrente, se efectuará em Fátima.

Esta semana seguirá um programa idêntico ao das que se tem efectuado no estrangeiro, sendo toda a matéria do curso dividida em quatro graus. Haverá um ciclo de conferências e um curso especial de liturgia.

Festividades na igreja do Castelo

Efectuam-se, nos dias 13 e 14, na igreja paroquial do Castelo, as seguintes cerimónias, de recepção ao Sagrado Lausperene:

Dia 13, às 18 e 30, recepção do Lausperene e festa do Corpo de Deus; dia 14, às 9 horas, missa por alma dos componentes da Irmandade do Santíssimo já falecidos, e, às 18 e 30, missa solene, sermão, procissão e bênção.

O núncio apostólico visitou o Colégio Diocesano de Portalegre

PORTALEGRE, 8. — A convite do bispo da diocese, visitou particularmente esta cidade mons. Maximiliano Fuerstenberg, que apreciou os principais monumentos, bem como o novo Colégio Diocesano.

No decorrer da visita efectuada a este estabelecimento de ensino, o sr. núncio apostólico informou-se pormenorizadamente do seu funcionamento, possibilidades e orientação pedagógica e educativa.

O novo colégio, que é da responsabilidade única da diocese e dirigido por sacerdotes, encantou mons. Maximiliano Fuerstenberg, que pôs em relevo todos os seus aspectos.

No livro dos visitantes, escreveu o sr. núncio apostólico a admiração sem reserva que lhe causou tudo quanto ali observou.

Farmácias de serviço

ALGÉS — Combatentes — Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAEDE — Grincho — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — Lopes — Rua Hanger, 3 (Tel. 260008); S. João — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — Cordeiro — Rua Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

MORDIDO

POR UM BURRO

SOUSEL, 8. — Quando o sr. Vicente Albardeiro Guerra, casado, pedreiro, de 40 anos, como habitualmente fazia, ia dar um passeio com um burro, a dar-lhe água no chariz publico, a pouca distancia da casa, ao entrar na Avenida Nova, o animal enfureceu-se e derrubou o dono, mordendo-o nas costas e ferindo-o num delo, e no cotovelo do braço esquerdo. Foi socorrido por pessoas que passavam e deram pelo acidente. Foi tratado no consultório médico do dr. Eduardo Vieira, recolhendo depois a casa, onde continua em tratamento.

Casa do Alentejo

A direcção da Casa do Alentejo deliberou isentar, do pagamento de jóia, os alentejanos que se inscrevam como sócios até ao dia 30.

NOVAS AGÊNCIAS DE BANCOS

Foram autorizados a abrir agências os seguintes Bancos: Nacional Ultramarino, em Odivelas; Pinto & Sotto Mayor, na Rua da Cedofeita, no Porto, em Portimão e em Vila Rica de Xira; Lisboa & Açores, em Portimão; Borges & Irmão, em Arrifana; e Totta-Alança, na Rua de D. Pedro V, em Lisboa, e na Chamusca.

Visita de escutistas

ao castelo de Marvão

MARVÃO, 8. — Estiveram nesta vila, a fim de visitarem o castelo de Marvão, os rapazes que participam no acampamento regional de Escutismo, na Quinta da Saude, em Portalegre.

Os escutistas eram acompanhados de alguns filiados da M. P. e de dirigentes das duas organizações.

BOMBEIROS

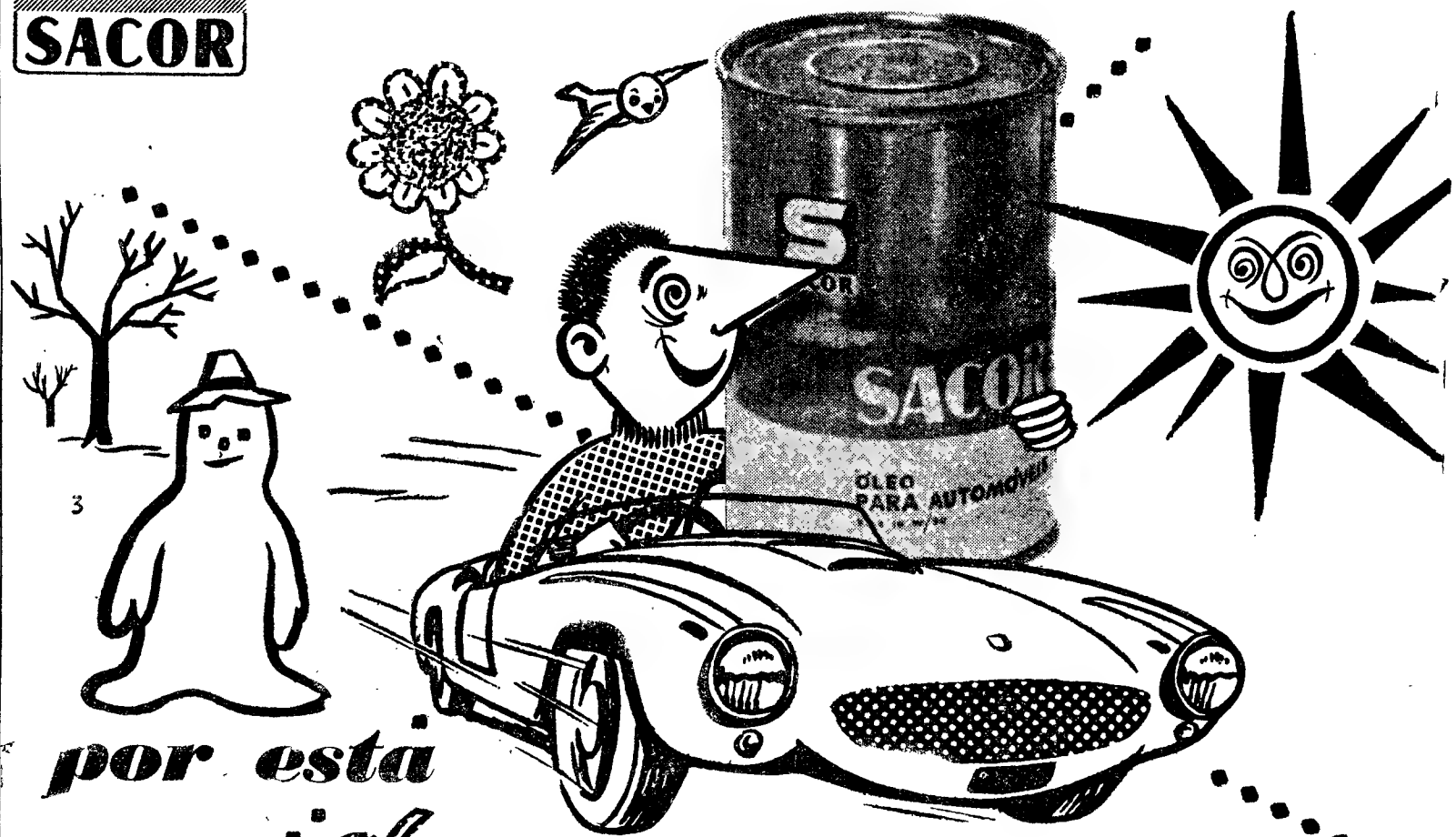
Voluntários de Vila Nova de Ourém

VILA NOVA DE OUREM, 8. — Os Bombeiros Voluntários desta vila comemoram amanhã, as suas bodas de ouro, com as seguintes cerimónias: às 9, formatura geral do corpo activo, içar das bandeiras e romagem ás campas dos bombeiros falecidos; às 11, missa campal de sufrágio pelos mesmos; às 13, almoço oferecido aos membros da Liga dos Bombeiros Portugueses e aos representantes da Imprensa; às 15, recepção ás corporações convidadas; às 15 e 30, recepção ás entidades oficiais; às 16, baptismo de diversas viaturas; às 17, sessão solene e condecoração de bombeiros e do estandarte da Liga; às 18, desfile de todas as corporações presentes, com as suas viaturas; às 19, merenda oferecida ás entidades convidadas; e às 22, arraial na esplanada da Associação.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.



maior potência e rendimento em qualquer estação do ano



por esta

e mais SETE razões

- MELHOR LUBRIFICAÇÃO
- REDUÇÃO DE ATRITOS
- ARRANQUE IMEDIATO
- ECONOMIA DE GASOLINA
- COMBATE Á CORROSÃO
- REDUÇÃO DE DEPÓSITOS CARBONOSOS
- VIDA MAIS LONGA PARA O SEU MOTOR

use

óleo SACOR Especial

o segredo dos campeões

CIDLA

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Boletim de Lisboa

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Setembro publicava:

— O «Diário da Manhã» informa que se encontra gravemente enfermo, com uma pneumonia dupla, o pai do sr. dr. Oliveira Salazar, por cujas melhores fazemos votos.

O Chefe do Governo, logo que teve conhecimento de que se haviam agravado os padecimentos do seu pai, partiu para Santa Comba Dão

RADIO

EMISSIONA — Programa «A» — 451 m — 655 kc/s — As 18: Noticiário; 18 e 10: Rádio Rural; 18 e 30: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Canções portuguesas; 19 e 15: Fala Espanhola; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: A orquestra de Jan Corduener; 20 e 30: Fala Portuguesa; 20 e 45: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: O organista Kay McAbee; 21 e 50: Carta de Madrid; 22: 1.ª parte de um serão para soldados; 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: 2.ª parte do serão para soldados; 0 e 10: Noticiário; 0 e 18: Música de dança; 1: Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — As 19: Ciclo do Barroco Italiano; «Sonata n.º 2, op. 2 n.º 2, em lá maior» (Vivaldi); violino

A SEMANA DO CONTRIBUINTE

AGENDA

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS — Estão a pagamento durante o corrente mês de Setembro, com juros da mora:

Contribuição Predial — Pode ser paga toda a contribuição ou a 2.ª prestação trimestral até ao dia 29, relaxando em 30.

Continua em pagamento a 3.ª prestação trimestral dos contribuintes divididos em quatro prestações.

Quem não tiver pago a 2.ª prestação trimestral tem de pagar toda a dívida até ao dia 29, porque a mesma relaxa em 30.

Contribuição Industrial — Está em pagamento a 3.ª prestação trimestral.

A 2.ª prestação trimestral pode ser paga até ao dia 29, relaxando em 30 de Setembro.

Quem não tiver pago até 31 de Julho a 2.ª prestação trimestral, tem de pagar até ao dia 29 toda a dívida, porque a mesma relaxa no dia 30.

Imposto Profissional — Profissões Liberais e Assalariados — O pagamento segue as mesmas normas da Contribuição Industrial.

Imposto Profissional — Empregados por Conta de Outrem — Pode ser paga a 2.ª prestação trimestral até ao dia 29, relaxando no dia 30.

Imposto Complementar — A 1.ª prestação dos contribuintes debitados ao Tesoureiro para pagamento em Julho e Agosto.

Pagamento em Prestações — Requerer as secções de Finanças respectivas, durante o mês de Setembro, se se pretender que a Contribuição Predial e a Contribuição Industrial venham a ser pagas em quatro prestações trimestrais, vencíveis em Janeiro, Abril, Julho e Outubro.

O requerimento só é feito se ainda o não tiver sido anteriormente e para contribuições prediais iguais ou superiores a 200\$00 e industriais iguais ou superiores a 400\$00.

Com a entrada em vigor em Janeiro de 1962, do Novo Regulamento do Imposto Profissional, este requerimento não é de fazer para os contribuintes deste imposto, cuja estrutura foi completamente remodelada.

IMPOSTO COMPLEMENTAR — Continua em reclamação o lançamento deste imposto.

RÁPIDO DA BEIRA BAIXA — Automotora rápida diária com início em 10 do corrente

Partida da Covilhã às 10.05, do Fundão às 10.24, de Castelo Branco às 11.21, chegada a Santa Apolónia às 14.56.

De Lisboa, às 19.33, chegada a Castelo Branco, às 23.08, Fundão, 0.11 e Covilhã às 0.30.

da Covilhã a Lisboa em 5 horas

Jaime Laredo, e piano Vladimir Sokoloff; «Concerto para quatro violinos e orquestra» (Vivaldi), pela Orquestra de Camara Stradivari; 19 e 20: A 1.ª palestra da série «Caminhos de Angola», intitulada «Pátria Continuada»; 19 e 30: Trechos de óperas; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Sete canções portuguesas, pelo soprano Germana de Medeiros, acompanhada pela Orquestra Sinfónica da E. N., dirigida por Pedro de Freitas Branco; «História Trágico-Marítima» (poema de Miguel Torga) (Fernando Lopes Graça); barítono Hugo Casais, coro de contraltos e Orquestra Sinfónica da E. N., dirigida por António de Almeida; 21: Noticiário; 21 e 15: Concerto, em que tomam parte o violoncelista Giuseppe Selmí e a harpista Maria Sedmi Dongellini; 21 e 30: «Tarantela» (Liszt), pianista Ornella Puliti Santoliquido; 21 e 45: Os Grandes Momentos da História do Mundo; 22 e 15: Festival Estocolmo, deste ano. Gravações cedidas pela Rádio Sueca; abertura da «Noiva Vendida» (Smetana); «Sinfonia n.º 6» (Martini); pela Orquestra Filarmónica Tcheca dirigida por Karel Ancerl; 23: A Voz do Ocidente, programa internacional; 1: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 17 e 30: Orquestras; 17 e 45: Noticiário; 18 e 1: «Crime!»; 19 e 15: Canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Artista; 21: Solistas; 21 e 15: Imagens por música; 21 e 30: Orquestras; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Motivos portugueses; 22 e 30: Banda Marinha; 22 e 45: Artista; 23: Así es España; harpista Maria Selmí Dongellini; dos; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: 3: Fecho.

Emissor de Miramar — As 17: Música pelo caminho; 17 e 45: Noticiário; 19: Motivos portugueses; 19 e 30: Um artista do teclado; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista; 21 e 45: Opereta; 22 e 15: Artistas pela Orquestra Filarmónica Tcheca; dos; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Educação e posição; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Uma voz, quatro canções; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Dez minutos com você; 21 e 10: Variedades; 21 e 30: A luz do «abat-jour»; 21 e 40: Rádio Rural;

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — Academia — A's 21 e 30: «Companheiros da morte» e «O filho que não voltou» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — A's 21: «O senhor barão» e «Aventura em Marselha» (17 anos).

BARREIRO — Esplanada Luso — A's 21: «As pontes de Toko-Ri» (12 anos).

AMORA — Cine-Teatro — A's 21 e 15: «O império das balas» (21 anos).

TRAFARIA — Pavilhão Jardim — A's 21.15: «Com jeito vai... mestre» e «Rainha do mal» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — Macedo Henriques — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BARREIRO — Avenida — Av. da Bélgica, 88 (Tel. 223207).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braça, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — Higiene — Rua José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).

SEIXAL — Soromenho — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — Rosado Pinto — Praça do Bocado (Tel. 22484).

Nova — Rua General Gomes Freire (Tel. 22052).

PENHORES

ALMADA

das 21 às 0 horas

Cruzamento D. Nuno O. Salazar

PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

22 e 30: Chuva de estrelas; 23: Ases; 22 e 30: Banda da Marinha; 22 EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 e 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

1.º período — As 16 e 55, Abertura; 17: Torneio internacional de natação organizada pela Eurovisão; 18 e 15, Fecho. 2.º período — As 19 e 30, Reabertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Programa Juvenil: «Aplicação de Motores»; «Conselhos do fim de Verão para raparigas»; Inventude no Mundo; e Rubrica Desportiva; 20 e 30, Tele-desporto; 21, Episódio da série «O Chicote»; 21 e 30, Telejornal; 22 e 05, «Setembro em Tomar» — emissão directa da Piscina Municipal de Tomar, integrada na Campanha do Natal do Soldado Português, em que colaboram Mara Abrantes, Ballet Bill Bergman, Tony de Matos, Gea e Ian Barth, Xiomara Alfaro, The See Hee Bros e Cecile Deville; 23 e 35, Bonanza; 0 e 25, Telejornal.

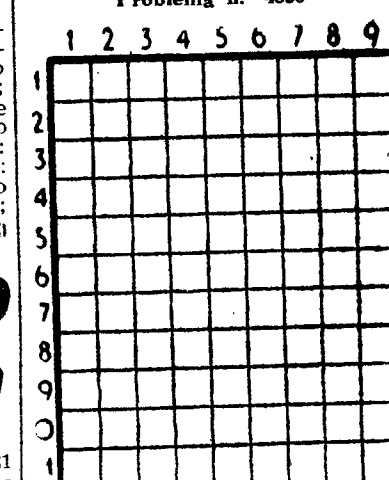
MARES

PREIA-MAR
Dia 8 — As 10 e 31 (3,30 m); 23 e 20 (3,24 m).
Dia 9 — As 12 e 05 (3,38 m).
Dia 10 — As 10 e 50 (3,38 m); 13 e 18 (3,61 m).
BAIXA-MAR
Dia 8 — As 3 e 58 (1,73 m); 16 e 47 (1,72 m).
Dia 9 — As 5 e 24 (1,70 m); 18 e 18 (1,59 m).
Dia 10 — As 6 e 44 (1,54 m); 19 e 18 (1,34 m).

PALAVRAS

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4830



HORIZONTAIS: 1 — Tirano de Feras, na Tessália, que se tornou odioso pelos violências e foi vencido por Pelópidas. 2 — Estro poético. Camareiras. 3 — Heroína francesa que foi queimada viva. Interjeição que imita pancada. 4 — Ribomba. Antigo instrumento de suplicio. 5 — Batráquio. Grande quantidade. Atmosfera. 6 — Períodos. 7 — Nota musical. Preposição. 8 — Símbolo químico do rádio.

Solução do problema n.º 4829
composto de hidrogénio e oxigénio. Impele. 10 — Embarcação de fundo chato que se emprega na pesca à linha nos barcos de bacalhau. Poderes. 11 — Pegas. Serra de Portugal.

VERTICAIS: 1 — O mais. Epoca. Porto interior. 2 — Feixe de palha onde se embrulham objectos frágeis, para não se partirem. Cidade do México. 3 — Engano. Nota musical. Larva das feridas dos animais. 4 — Narrativa popular em verso. Progenitores. 5 — Artigo definido. 6 — Cidade da Palestina onde a Sagrada Família viveu até ao baptismo de Jesus. Direcção. 7 — Apellido. Catedral. Chefe etíope. 8 — Raspadeira. Reis que foram a Belém adorar o menino Jesus. 9 — Pertences. Pedra de altar. Moleta.

Solução o problema n.º 4829
HORIZONTAIS: 1 — Pura. Rás. 2 — Tormes. 3 — Riém. Mó. 4 — Em. Anota. 5 — Pão. Ore. 6 — Albardara. 7 — Ri. Adir. 8 — Vara. Ama. 9 — Pé. Ova. AC. 10 — Useis. 11 — Ema. Aias.

VERTICAIS: 1 — Cepas. Pá. 2 — Ut. Mal. Vê. Rór. Obra. Um. 4 — Aria. Airosa. 5 — Menor. Ave. 6 — Remorda. Aia. 7 — A's. Teada. Si. 8 — Má. Rima. 9 — Pó. Caracas.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATRO

MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Meu amor é traçoito».

CINEMAS

EDEN — «Nikki, o cão selvagem». **POLITEAMA** — «Pepe». **COLISEU** — «A grande senhora». **ARCO IRIS** — «Duelo na floresta». **CINE ESPL. ODIVELENSE** — «Eddie em Lisboa». **JARDIM CINEMA** — «No país da alegria». **ROYAL** — «O prisioneiro de Zenda». **CAPITÓLIO** — «O filho do Corsário Vermelho». **PROMOTORA** — «Pedro, o pescador».

(Para maiores de 17 anos)

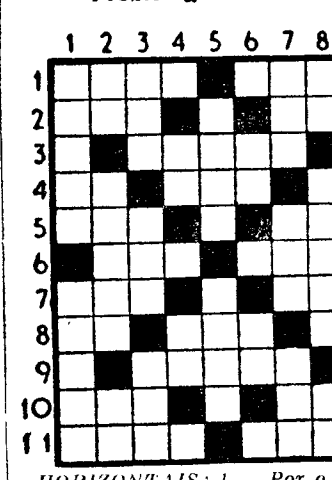
CINEMAS

FIVOLI — «Vanina Vanini». **S. LUIZ** — «E tudo o vento levou». **IMPERIO** — «O congresso da maridos». **ROMA** — «O milionário». **S. JORGE** — «Enfermeira para todo o serviço». **MONUMENTAL** — «Ele não era vegetariano». **CONDES** — «O milionário». **ALVALADE** — «E tudo o vento levou». **ODEON** — «Diário de uma mulher». **LIS** — «O aço da meia-noite». **CHIADO TERRASSE** — «A ingénua em Haway». **AVIS** — «O último pistoleiro». **RESTELO** — «O laço da meia-noite». **PAVILHÃO PORTUGUÊS** — «A ilha dos prisioneiros». **IDEAL** — «Os invencíveis».

CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2784



HORIZONTAIS: 1 — Por o. Tombar. 2 — Altar. Santo. 3 — Girar. 4 — Cabelo branco. Ente. Abreviatura usada nas receitas médicas significando «quanto bastar». 5 — Criada de meninos. Transpiro. 6 — Fileira. Origem 7 — 102 em romano. Passada. 8 — Fazes parte de. Saudáveis. Língua antigamente falada entre o Loire e os Pirenéus. 9 — Nome de cinco reis de Portugal. 10 — Rio de Portugal. Reles. 11 — Metal precioso. Ramalhete.

VERTICAIS: 1 — A morte. Armagem de redes. 2 — Símbolo químico do érbio. Estimais. Alternativa. 3 — Pátria. Genro de Maomé. Parceiro. 4 — Artigo definido. Pronome reflexo. 5 — Renque de árvores. Pronome indefinido. 6 — Parecência. Senhor. 7 — Empunhet. Parti. Ovário dos peixes. 8 — Seguir. Calmo. Prefixo de negação. 9 — Furto. Eventualidade.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2783

HORIZONTAIS: 1 — Pura. Proa. 2 — Os. Apa. Sr. 3 — Rás. E. Asa. 4 — Arei. Pior. 5 — O. Urnas. 6 — Ais. 7 — CAO. COM. 8 — Aparentaria. 9 — Lás. O. Asi. 10 — Tá! IV. 11 — Orei. Raer.

VERTICAIS: 1 — Porão. Calão. 2 — Usar. Mapa. 3 — SEU. Oeste. 4 — Aa. Ira. Ai. 5 — Pé. Nisto. 6 — Pá. Pás. Ir. 7 — Ais. Crava. 8 — OSSO. Sois. 9 — Arara. Maior. Provérbio — E O CAO COM O SEU OSSO.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO DE VIDE no SALÃO ROYAL.

ESPL. PORTUGALIA — «Um estranho nos meus braços». **CINE MOSCAVIDE** — Um crime no Metropolitano. **S. L. BENFICA** — «O vampiro».

FARMACIAS

TURNO A

(Ver pelos aíres das imediações e telefonos entre parêntesis)

AJUDA — (Carão Aluda Est. Cruz 20 (633248)).

ALCANTARA — Bairro. R. Prior do Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confinça. Av. Almirante Reis 46 (42453).

ALVALADE — 21. Av. Igreja, 9 (711780) * Celta. R. Moura Girão, 3 (710621).

AMOREIRAS — Britânica. I. Léguas da Póvoa, 5 (689250).

AREIRO — Roma. Av. Roma, 85 (772466) * Garantia. Av. P. Manuel Nobrega, 5 (727300) * Imperial. Av. Guerra Junqueiro, 40 (726860).

ARROIOS — Veral. R. Morais Soares, 109 (40632).

AVENIDAS NOVAS — Alcantara. Av. República, 74 (771379) * Vale. Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) * Dalva. Av. Duque d'Ávila, 125 (45225) * S. Sebastião. L. S. Sebastião, 1 (48642).

BAIRRO ENCARNAÇÃO — Ascenso. R. 27, n.º 41 (389215).

BAIXA — Feixeira Lopes, R. Aurea, 154 (324816) * Oli-eira. R. Prata, 240 (321415).

BELEM — Moura. I. Memória, 55 (630944).

BENFICA — União. Est. Benfica, 592 (700092) * Alegria. Est. Benfica, 180 (780511).

CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (27284).

CAMPO OURIQUE — Lobel, R. Infancia, 16, n.º 98 (688807) * União. R. de Infancia, 16, n.º 98-B (688807).

CAMPOLIDE — Salutar. R. B. 75 (Bairro Liberdade) (683694) * Píato. R. Campolide, 11 (682610).

CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo. Vila Paulo Jorge, 1.

CONDE REDONDO — Sousa Martins. R. Sousa Martins, 25 (53468).

ESTEFÂNIA — Estefânia. R. Pascoal de Melo, 90 (44438).

ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, Lote 4, Loja 2 (566971) * Paiva Costa, R. Lapa, 105 (664414).

GRACA — Ziler, R. de S. Tomé, 54 (8862835) * Central, R. Penha do Franca, 58 (849245).

LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) * Dourado, Al. Linhas Torres, 93 (791131).

MADRAGOA — Lys, R. Esperança, 17 (660913).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVA — Canto. Est. Laranjeiras, 202 (780841).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 15 (728395).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás Costa, 3 (771873).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zólimo Pedrosa, 11 (381136) * Banha. Est. Chelas, 173 (382241) * Frarão, R. Cruz de St. Apolónia, 90 (847019).

SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 187 (26476).

SANTO AMARO — Biotifar, R. D. João Castro, 27 (638824) * Correia Azevedo, R. Luis Camões, 48 (638625).

S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 199 (660513).

JOÃO MALDONADO
FALECEU

Gabriela da Glória Duarte Nobre Maldonado e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido marido e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11.30 horas, da Rua Rui Barbosa, N.º 15-2.º Esq.º, para o Cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telf.: 51586

A expulsão de Bidault

(Continuação da 1.ª página)

qual o ex-presidente do Conselho francês abandonou o território italiano. Também não foi esclarecido quanto tempo esteve Bidault em Itália e onde se procedeu à sua detenção.

Jacques Soustelle, partidário da «Argélia Francesa», foi expulso de Itália no passado dia 18, depois de ter sido detido em Milão.

O PROCEDIMENTO LEGAL A QUE BIDAULT ESTÁ SUJEITO EM FRANÇA

Bidault é o chefe do Conselho Nacional da Resistência, dissolvido pelo Governo francês na segunda-feira passada.

Os membros daquele conselho es-

tão sujeitos a serem processados como sucessores da Organização do Exército Secreto.

O conselho, numa declaração ontem publicada, desmentiu que seja uma reconstrução da O. A. S. e afirmou que a sua missão é lutar para a «liquidação, o mais breve possível, do poder ilegal, traíçoeiro e ditatorial que se apossou do Governo, e substituí-lo por um Governo constitucionalmente eleito».

OUTRA PRISÃO RELACIONADA COM O ATENTADO CONTRA DE GAULLE

PARIS, 8 — A Polícia francesa anunciou hoje ter feito uma sexta prisão no seu inquérito acerca do atentado do mês passado contra o presidente de Gaulle.

O novo detido, Jules Moreau, foi preso em Marselha a noite passada e trazido para Paris a fim de ser interrogado. Todavia, julga-se que Moreau não fazia parte do comando de onze elementos que lançou o ataque.

Círculos ligados à Polícia disseram que mais 17 pessoas suspeitas de cumplicidade no ataque estão a ser interrogadas na sede da Polícia. Ontem, Roger Frey, ministro do

Interior, revelou que os cinco homens já presos participaram no atentado. Círculos judiciais declararam que os cinco homens devem ser julgados em meados do mês que vem.

No mês passado foi emitido em França um mandato de captura no nome de Bidault. Círculos judiciais declararam que aquele político é procurado por «conspirar contra o Estado». O antigo chefe do Governo vive no exílio desde a Primavera. — (R.).

Jânio é o favorito para governador de São Paulo

SÃO PAULO, 8 — O antigo presidente Jânio Quadros procura realizar um regresso à vida política em São Paulo, o Estado que o guiou à fama. Com efeito, Jânio apresenta-se no próximo mês como candidato a governador.

Abandonado pelos amigos e conselheiros, quando se demitiu do cargo de presidente da República, em Agosto do ano passado, Jânio Quadros em inquéritos à opinião pública é considerado o candidato favorito ao cargo de governador de São Paulo, cargo que em importância vem logo a seguir aos de presidente da República e primeiro-ministro.

Há, apenas, alguns meses, os observadores políticos desta cidade diziam que a sua meteórica carreira estava terminada. Mas, apesar do silêncio em que tem conduzido a sua campanha, Quadros recuperou a amizade e a popularidade entre a grande maioria dos milhões de pessoas que, em 7 de Outubro, irão eleger o novo governador de São Paulo.

«Jânio tinha razão» — é o seu «slogan»-resposta àqueles que contra ele lembram ainda a sua demissão. O país tem sido, desde que Jânio se demitiu, presa de uma crise que ainda não terminou.

Para muita gente, Jânio tinha razão ao acusar as «forças ocultas» que não lhe permitiam governar a nação por mais tempo. Hoje, o novo acusa da responsabilidade da actual crise essas mesmas forças ocultas. E, hoje, a crise força ricos e pobres a enfileirarem durante horas a fio nas bichas para poderem comprar um pouco de arroz, feijão, farinha de trigo e outros géneros essenciais.

Mas os grupos das esquerdas, nequenestes Estado, já não aboiam o antigo presidente. Pela primeira vez, os socialistas e comunistas uniram as suas forças e apresentaram um candidato próprio: Ad Franco a quem os inquéritos realizados junto da opinião pública atribuem apenas uma possibilidade ínfima de ganhar as eleições para o cargo de governador.

Outros candidatos ao cargo de

governador são o jovem Bonifácio Nogueira, antigo secretário da Agricultura, que tem o apoio oficial do governador conservador Carvalho Pinto, e Adhemar de Barros, uma vez governador e duas vezes candidato derrotado à presidência. — (R.).

Mensagem de Goulart à nação brasileira

RIO DE JANEIRO, 8 — O presidente João Goulart, numa mensagem à nação por ocasião do 140.º aniversário da independência do Brasil, lançou um apelo à união de todos os brasileiros a fim de ajudar o Governo na «tarefa essencial de restabelecer um clima de paz e de optimismo indispensáveis à manutenção da ordem e do trabalho». O presidente dirigiu seguidamente uma homenagem particular às forças armadas «guardiãs da independência nacional».

«Deus há-de permitir-nos» — concluiu o presidente — «completar a independência política recebida dos nossos antepassados pela realização de uma emancipação económica total».

A mensagem do chefe do Estado não continha nenhuma alusão à crise das instituições nem aos desentendimentos do Governo com Carlos Lacerda, governador do Estado de Guanabara. — (F. P.).

A REACÇÃO DE CUBA ÀS DISPOSIÇÕES PRECONIZADAS POR KENNEDY

HAVANA, 8. — «Também nós podemos mobilizar os nossos reservistas» — declarou o presidente Osvaldo Dorticos, de Cuba, referindo-se ao pedido do presidente Kennedy ao Congresso dos E. U. A. sobre a convocação de 150 000 reservistas.

O chefe de Estado cubano, que falava na sessão de encerramento do Conselho Nacional dos Sindicatos, acrescentou: «As novas armas que recebemos da U. R. S. S. impedirão seja quem for de nos destruir e servirão para consolidar a nossa revolução». — (F. P.).

COMENTÁRIO DA «TASS»

MOSCOW, 8. — A agência noticiosa soviética «Tass» classificou hoje o pedido, do presidente Kennedy, de poderes que lhe permitam chamar às fileiras 150 000 reservistas de decisão belicosa. — (R.).

Ferrou uma... pulga

MOSCOW, 8. — Ferrar uma pulga: tal foi o feito cometido por um agrônomo ucraniano, segundo o jornal soviético «A Vida Agrícola».

Nikolai Siadristy, adido ao Laboratório Subcarpático de «Contrôles de Sementes», em Kiev, era já notável em toda a Ucrânia pela sua rara habilidade para confeccionar microminiaturas. Mas a sua obra-prima data apenas de ontem.

Depois de se ter apoderado de um desses célebres dípteros, Siadristy, trabalhando com pinças minúsculas, resolveu transformá-lo em cavalo. Com os olhos colados ao microscópio, aplicou a cada uma das seis patas do azogado animalinho uma ferradura-miniatura, onde aliada por cima conseguia gravar as suas iniciais. Três cravos invisíveis garantem a fixação das ferraduras.

O jornal que dá a notícia não esclarece se esta operação tem qualquer objectivo prático. — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● LYNDON JOHNSON REGRESSOU AOS E. U. A. — Lyndon Johnson, vice-presidente dos Estados Unidos, regressou a noite passada, de avião, ao seu país, depois de uma viagem de 15 dias pelo Médio Oriente e pelo Sul da Europa.

● NKURUMAH, PRESIDENTE VITALÍCIO — O Parlamento de Ghana, depois de dois dias de debates, decidiu por unanimidade tornar vitalício o cargo do presidente Nkrumah, que foi eleito por sete anos em 1959. O Parlamento aprovou ainda uma moção felicitando Nkrumah por ter escapado recentemente a um atentado à bomba.

● TRINIDAD TOBAGO PEDIU A ADMISSÃO NA O. N. U. — O novo país independente formado pelas ilhas Trinidad e Tobago pediu ontem a sua admissão nas Nações Unidas. A Jamaica, outra antiga colónia britânica das Caraíbas, também já pediu a sua admissão e o Conselho de Segurança deverá examinar os dois pedidos na próxima semana.

● WALENSKY E NEHRU CHEGARAM A LONDRES — Walensky, primeiro-ministro da Federação das Rodésias e da Niassalândia, e Nehru, primeiro-ministro da Índia, chegaram hoje a Londres, para assistirem à conferência de primeiros-ministros da Comunidade Britânica, que se iniciará na segunda-feira.

MELHOROU O ESTADO DE SOBLEN

LONDRES, 8 — O médico assistente do dr. Robert Soblen, no hospital de Hillingdon, mostrou-se hoje relativamente optimista a respeito do estado de saúde do espão. Esclareceu que o doente apresenta actualmente reflexos que permitem esperar uma próxima retomada de consciência.

Se o dr. Soblen retomar o conhecimento, tem de partir para Nova York logo que esteja em estado de suportar a viagem. — (F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado do Norte e o céu estava geralmente limpo pela acção conjunta de um anticiclone e de uma depressão centrada respectivamente a norte e sobre a Península Ibérica.

TEMPERATURA DO AR AS 9 HORAS (T. M. G.): Portalegre, 25°; Coimbra, 20°; Lisboa, 22°; Faro, 26°; Funchal, 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 22,5°; na água do mar, 16,5°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS — Máxima, 31,8°; mínima, 19,2°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 28°; mínima, 15,6°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Bom tempo; céu pouco nublado ou limpo. Vento moderado do Norte, soprando com rajadas no litoral oeste; pequena subida de temperatura.

Decisões do Governo espanhol

SAN SEBASTIAN, 8 — O Conselho de Ministros, que se reuniu ontem nesta cidade sob a presidência do general Franco, aprovou novo regulamento tendente a facilitar a solução dos conflitos do trabalho e prevenindo três fases distintas: Conciliação (pela via sindical), arbitragem (pelo Ministério do Trabalho) e julgamento pelos tribunais do trabalho, encarregados até agora de resolver os conflitos individuais.

O ministro da Informação declarou à Imprensa que a greve continua a ser ilegal, sendo, aliás, incompatível com uma economia nacional em pleno desenvolvimento.

Entre as disposições sociais agora aprovadas, conta-se o aumento das reformas atribuídas pelo Estado, sendo o mínimo fixado em 500 pesetas mensais.

Enfim, por proposta do Ministério da Indústria, foi aprovado um decreto limitando a 30 milhões de pesetas, em vez de 100 milhões o capital mínimo necessário à criação de qualquer nova empresa industrial. Esta medida inscreve-se na tendência actual de liberalização e de estímulo à indústria privada. — (France Presse).

NOVO CRIME DO MATADOR DE VELHOTOS

BOSTON, 8 — O «estrangulador de velhotos» continua a fazer das suas — mas a sétima vítima foi um guarda-nocturno, de 52 anos, igualmente estrangulado (como cinco senhoras de idade) com uma mecha de seda. — (F. P.).

ABSOLUTAMENTE CERTO!!!



ABRIRAM OS SALDOS NA «MEIA» HORA

LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 1 (AO CHIADO)

A Imprensa francesa

(Continuação da 1.ª página)

das... Encorajou os nacionalistas evocando a unidade futura de uma Europa desembarçada até aos Urais da ideologia que bem sabemos. Afirmou aos alemães que tinham razão, que eram ameaçados pelo Leste... Cumprimentou os grandes industriais como Thyssen, o homem que financiou Hitler. Apoiou para o espírito de casta dos militares alemães, afirmando que nem na França nem na Alemanha se pode fazer seja o que for sem o Exército e anunciando uma colaboração técnica que, tudo permite pensá-lo, se estenderá até às armas nucleares...

«L'Humanité» (comunista): «De-seja de justificar a sua aliança com o militarismo alemão de hoje, de Gaulle foi naturalmente levado a reabilitar o militarismo alemão de ontem... Eis o que dá o tom da viagem e revela o que deve pensar-se dessa tagarelice oficial sobre a reconciliação franco-alemã que seria «uma realidade viva» e representaria «um forte factor de paz». — (F. P.).

DE GAULLE EM MUNICH

MUNICH, 8 — O general de Gaulle chegou hoje, de avião, a esta cidade, vindo de Hamburgo, no decurso do quinto dia da sua visita oficial à República Federal Alemã. — (Reuter).

Kalondji evadiu-se

(Continuação da 1.ª página)

manhã. O director europeu do aeródromo de Ndolo está preso por ordem das autoridades congoleesas que o acusam de cumplicidade na evasão.

Kalondji tinha sido detido em Janeiro, por queixa de um deputado provincial do Kasai do Sul que o acusou de o mandar prender arbitrariamente e açoitá-lo pela polícia militar. Condenado a cinco anos de penitenciaría a despeito da defesa do conhecido advogado Floriot, que veio expressamente de Paris, a pena havia sido reduzida ultimamente para metade. — (F. P.).

EXT. INFANTA D. JOANA (fem.)

ENSINO LICEAL (1.º ao 7.º ano)
TRANSPORTE — REFEITÓRIO

CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS

RUA PONTA DELGADA, 1 (à Estefânia)

Telef. 45455

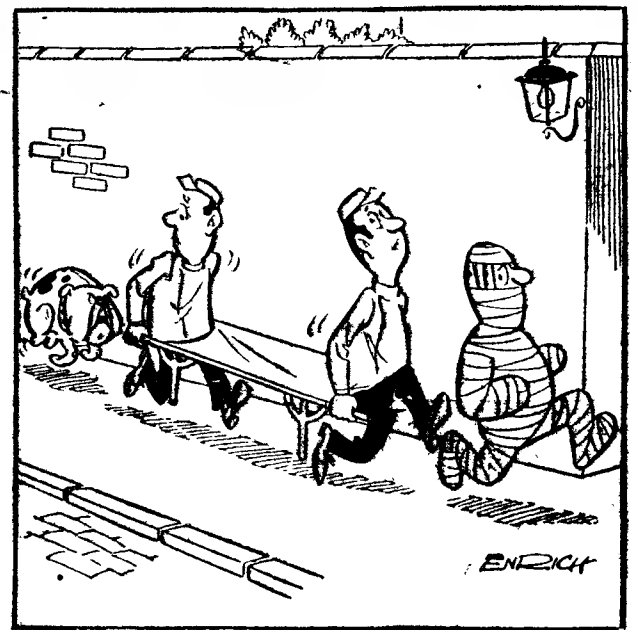
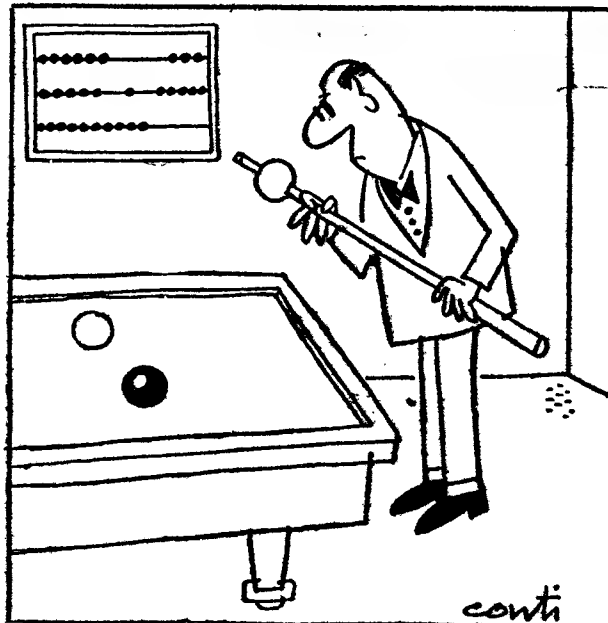
NÚMERO 216
8 DE SETEMBRO DE 1962

magazine

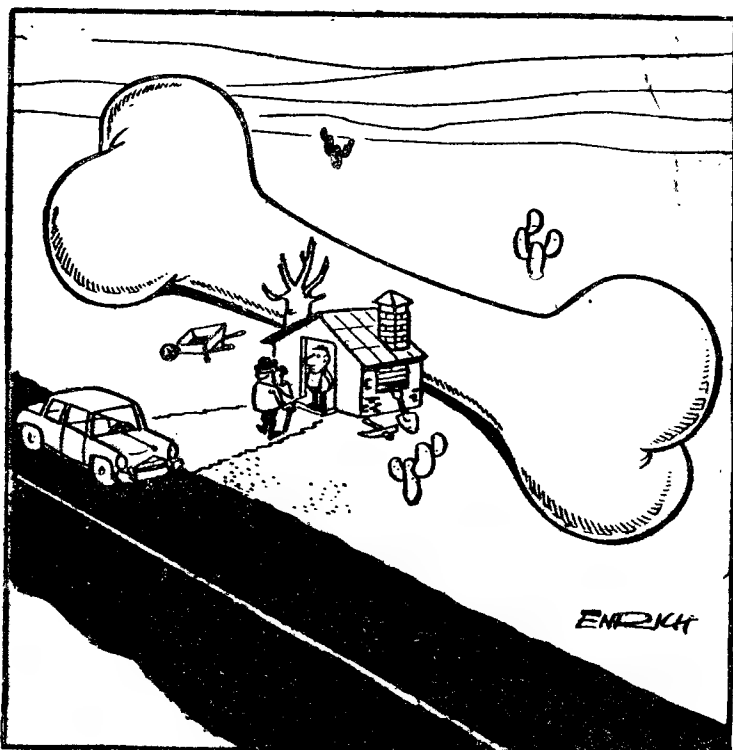


QUEM CHEGARÁ PRIMEIRO À LUA

(LER NOTICIA NA PÁGINA CENTRAL)



— Quando levanto o olhar para o firmamento, é que reparo quanto é pequena a minha mesada.



— Sou o professor Popov, da cadeira de pré-história. Posso saber por que me chamou?

UM CENTENÁRIO

Vai celebrar-se brevemente o tira em três continentes centenário do inventor da mentira. E quem o quisesse desmentir, a. Fernão Mendes Pinto. naqueles mimosos tempos de falsas viagens ilustram muito o ta de comunicações, ainda tinha foi assim que ele inventou a mentira de mentir mais do que ele.



ANEDOTAS

O ORDENADO

* A empregada foi ao gabinete do director para desabafar:
— Eu, senhor doutor, faço exactamente o mesmo trabalho e cumprio o mesmo horário da Marcelina e não percebo porque ganho menos duzentos escudos do que ela!
— Hei-de ver isso, mas já lhe digo que não é bonito da sua parte vir pedir para reduzir o ordenado da sua colega.

SENTIMENTOS DESIGUAIS

* Para casos iguais a Humanidade tem sempre sentimentos desiguais: Quando chega a notícia da queda de um avião uns perguntam:
— Morreu muita gente?
Mas outros interrogam:
— E o avião? Perdeu-se? Tanto dinheiro perdido!

MARIDOS

* Dois maridos conversavam acerca das respectivas esposas e da sua vida conjugal.
— Eu, disse um deles, tenho sempre a ultima palavra nas discussões com minha mulher. Digo-lhe: tens toda a razão, minha querida.

Perguntar por perguntar

Se já se sabe que Portugal ganha sempre o Hóquei para que é que se vai? torna a mandar sempre equipas lá fora?

Solução é um soluço muito grande?

Os cordões sanitários têm dorlas?

O ordenado líquido de um funcionário quer dizer que já escorreu o que tinha que escorrer?

A Natureza-morta nunca foi vista?

O macaco do automóvel come bananas?

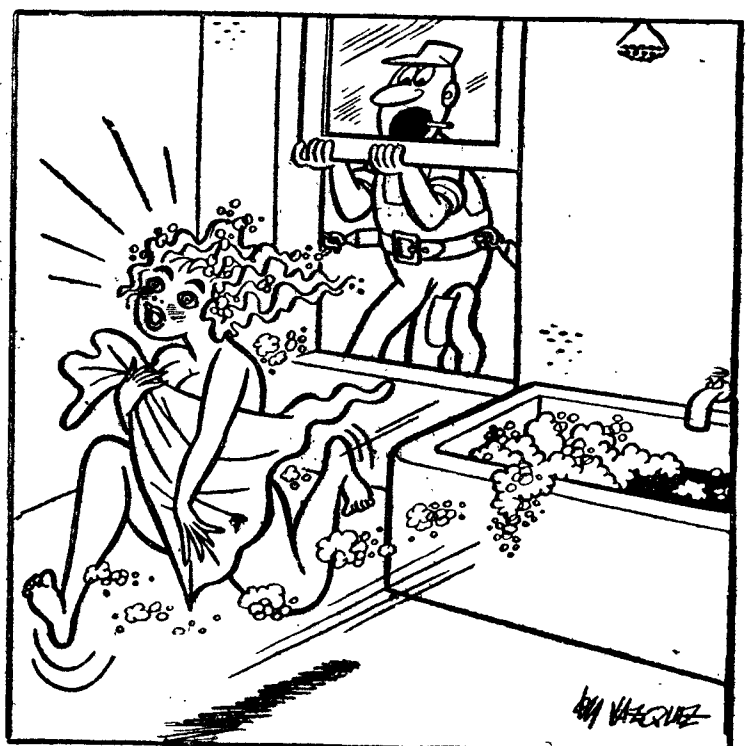
Quem é que governa os estados de espírito?

A ré do piano já foi julgada?

O ponto do teatro, quando lê, não pode fazer vírgulas?



O HOMEM E A SOMBRA



— Que disparate é esse? Nunca viu um limpador de janelas?

Centro Lincoln

— a futura capital americana
da música e do teatro

Em Nova York, num espaço de seis hectares e que fora uma lixeira, lançaram-se os alicerces do que vai ser um monumental templo de uma renascença cultural. Trata-se de uma empresa grandiosa e de elevado custo, o Centro Artístico Lincoln, que deve corresponder ao crescente interesse do público pelo teatro e música de concerto. Os nova-iorquinos, e os americanos em geral, não são, de resto, os únicos a manifestar um tal interesse: é sensível em muitos outros países.

Na Primavera de 1964, data prevista para a sua conclusão, o Centro Lincoln compreenderá teatros, salas de concerto, assim como pavilhões reservados ao ensino da arte teatral ou musical e ainda salões para conferências e colóquios nesta «cidade», de sete enormes e modernos edifícios, mais de 13 milhões de espectadores poderão assistir, anualmente, a espectáculos de teatro concerto e «ballet».

A realização deste projecto — o mais ambicioso de todos os tempos no domínio artístico — custará mais de 5 milhões de contos.

Esta obra tomou corpo em 1955 no momento em que a Metropolitan Opera e a Orquestra Filarmónica de Nova York se encontravam a braços com o grave problema de encontrar uma nova sala que correspondesse às suas crescentes necessidades. Foi o milionário John Rockefeller III quem, entretanto, deu um grande impulso aos estudos que levariam à elaboração do projecto do Centro Lincoln, tornando-se seu presidente. O plano foi reconhecido oficialmente e iniciou-se a obra.

1600 famílias realojadas

Procurando o local, foi escolhido um terreno no nordeste de Manhattan, que além de grande lixeira, possuía um bairro de lata onde moravam 1600 famílias. Construíram-se bairros e, em um ano, foram realojados, condignamente, todas essas famílias.

Wallace Harrison, que dirigiu os planos dos projectos do Secretariado da O. N. U., Centro Rockefeller, aeroporto de Idle.

wild, foi encarregado de orientar uma valiosa equipa de arquitectos.

Escavadoras gigantes, guindastes potentes e toda uma maquinaria moderna e ciclópica arrasou tudo o que existia nessa área, removeu toneladas de entulho, abriu fossos, limitou zonas e deixou o campo aberto ao aço e ao cimento.

Entretanto, foram a Nova York para examinar o projecto de Harrison, eminentes especialistas europeus, da Alemanha, da Finlândia e da Suécia. Foram também chamados categorizados engenheiros de som da Suíça, França e Holanda.

Estudados todos os pormenores ficou concluído o projecto final do Centro, onde ficará instalada também a Metropolitan Opera.

Rivalizando com a Comédie Française

A sala de concertos ficará com 3800 lugares dispor de ar condicionado e de todos os benefícios da técnica moderna. Haverá também um recinto para concertos ao ar livre.

O teatro de arte dramática do Centro rivalizará com o Old Vic de Londres e a Comédie Française. Terá 1100 lugares dispostos de maneira a que todo o público esteja a pouca distância do palco.

A sala de dança e de opereta, terá lugares para 2500 espectadores.

Mas o Centro não é apenas um conjunto de magníficas salas, pois não foi apenas para isso que o conceberam. Será também uma escola de arte, onde se ensinará tudo que respeita ao teatro e à música, com vários pavilhões de teatro experimental e cursos de preparação de artistas e espectadores.

As caves dos conjuntos de todos os edifícios do Centro foram concebidas para parques de estacionamento, podendo conter 800 automóveis.

Escultores, pintores, ceramistas e tapeçaristas, de todo o Mundo, foram incumbidos de executar os trabalhos que ornamentarão o Centro.

PARA OS MAIS PEQUENOS

VÁ DE RODA, SIGA A RODA!

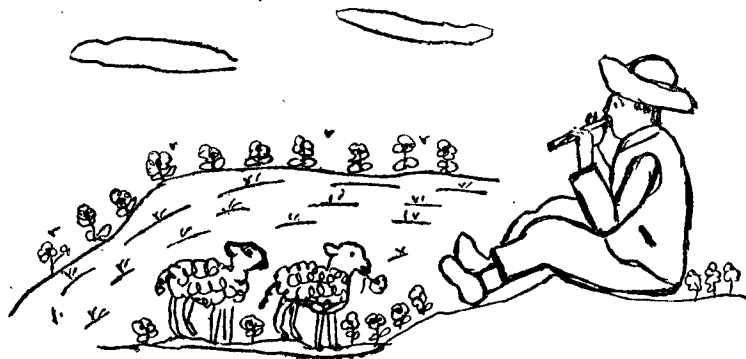
Perguntas

- 1— Quem és tu?
- 2— Queres mandar o teu retrato para a nossa roda? (Como o de bilhete de identidade).
- 3— Que idade tens? (anos e meses).
- 4— Onde moras?
- 5— Em que classe andas?
- 6— O que é que mais gostas de estudar?
- 7— O que queres ser quando fores grande?
- 8— Qual é a arte de que mais gostas?
- 9— Tens preferência por alguma ciência?
- 10— Qual é a figura de cientista que mais admiras?
- 11— Qual é a poesia de que mais gostas? (Nome da poesia e do seu autor).
- 12— Cita as três coisas que mais te agradam na vida.
- 13— Cita as três coisas que mais te desagradam na vida.
- 14— O que pensas da nossa secção «Para os mais pequenos»?
- 15— Queres fazer o retrato da Tia Maria Lucia? (A tinta da china, ou lápis de cera preto, ou lápis de carvão, ou esferográfica preta; em papel branco, sem linhas).

Respostas



- 1— Eu sou a Isabel Maria Ferreira Pires.
- 3— Tenho oito anos.
- 4— Moro em Lisboa.
- 5— Ando na 3.ª classe.
- 6— Do que mais gosto é de escrever.
- 7— Quando for uma senhora quero ser médica.
- 10— A figura de cientista que mais admiro é o Infante Dom Henrique.
- 11— A poesia de que mais gosto é «Dar de beber às rosinhas», de Maria de S. Luís.
- 12— Do que mais gosto na vida é da minha família, das bonecas e das férias.
- 13— Não gosto de ver pessoas mal vestidas nem com penteados disparatados, não gosto de estudar tabuada, e não gosto que o paizinho vá para viagens grandes.
- 15— Aqui vai o retrato da Tia Maria Lucia:



A história maravilhosa da Túlipa

ERA uma vez um pastor. Não tinha ninguém de família, vivia sozinho no monte e tinha três grandes afeições: as suas ovelhas, a flauta e a Natureza. As ovelhas davam-lhe o leite e a lã que ele agasalhava e, em cada uma, ele encontrava um coração amigo. A flauta era a voz da sua alma. Se estava triste, eram tristes as canções que ele tocava, tinham lágrimas e suspiros; se estava alegre, eram canções alegres e risonhas; era uma flauta que sabia rir e chorar. E, a Natureza, essa aprendera a alma delicada do pastorinho, numa convivência diária, aprendera a compreendê-la e amá-la.

Sentia-se feliz, assim. Um dia parou perto de uma fonte para beber. Tirou do seu alforje um pequeno púcaro de barro e estendia-o já para receber a água que havia de lhe matar a sede, quando ouviu uma voz dizer-lhe:

— O pastor, deixas-me beber pelo teu púcarinho? Voltou-se e viu um velho, muito velho, com umas longas

barbas brancas.

— «Olha» — continuava ele — «vê como são trémulas as minhas mãos, estão incapazes já de me trazerem água à boca, vertem-na pelo caminho.»

O pastor, embora estivesse com muita sede, encheu o púcarinho de água e entregou-o ao velho que a bebeu sofregamente. Assim que lhe tocou nos lábios, a tosse púcaro de barro transformou-se numa flor!

Depois o misterioso velho desapareceu. E o pastor, admirado por tal maravilha, com muita razão lhe atribuiu poder sobrenatural.

Pegando cuidadosamente na flor que ficara no chão, o pastorito levou-a consigo como se fora um tesouro. Plantou-a e tratou dela com muitos desvelos.

Nasceu mais um afecto no seu coração terno e nasceu mais uma flor nos jardins. Essa flor, que fora o prémio de uma boa acção, tinha a forma de um cálice e deram-lhe o nome de túlipa.

MARIA DA LUZ DE DEUS

Uma «habilidade» com cestos de jogar

QUEREM aprender uma «habilidade» com cartas de jogar para intrigar as pessoas amigas?

Ela aí vai. Mas, cuidado! Para que resulte bem, esta «habilidade» não deve ser feita a pessoa demasiado observadora, destas a quem nada escapa. Convém fazê-la a quem seja um bocadinho distraída...

Pega-se num baralho de cartas, e apresenta-se a uma pessoa a quem se pede que tire as duas cartas de cima, que as olhe rapidamente e as meta no meio do baralho, juntas ou separadas. Feito isto, colocamos o baralho na mesa, levantamos-lo duas ou três vezes, assoprando-lo, e, finalmente, apolamos nele o dedo indicador e ordenamos: — «Passem para baixo as duas cartas em que estou pensando». Logo em seguida pega-

mos no baralho e, com grande espanto da pessoa a quem estamos mostrando a nossa «habilidade», damos as duas cartas que tirámos da parte inferior do baralho. Que se passou? Apenas o seguinte: Para fazer a «habilidade», colocamos na parte superior do baralho o sete de copas e o oito de espadas, e na parte inferior o sete de espadas e o oito de copas. A pessoa que tirou e olhou o sete de copas e o oito de espadas não perceberá que as cartas que estão no fim não são as mesmas, mas outras parecidas. É conveniente, quando se mostram as cartas, tanto da primeira como da segunda vez, ter os movimentos rápidos para que o «espectador» não tenha tempo de reflectir. Também nunca se deve fazer esta «habilidade» duas vezes seguidas, porque se descobriria o segredo.

COLECCÃO «SÉCULO XX»

As obras e os autores mais representativos do romance contemporâneo reunidas numa colecção de reputação firmada
ULTIMOS VOLUMES PUBLICADOS

Stratis Myrivilis: **ESMERALDA**

O único romance traduzido em português do candidato grego ao Prémio Nobel

Soeiro Pereira Gomes: **ESTEIROS**

Um clássico do neo-realismo. A 4.ª edição esgotou-se em 3 meses; a 5.ª ed. está já à venda

Claude Mauriac: **JANTAR MUNDANO**

A melhor obra de um dos mais representativos autores franceses do «nouveau-roman»

Leon Uris: **MILA 18**

O último romance do autor de EXODUS

Hervé Bazin: **LEVANTA-TE E CAMINHA**

Um livro diferente de um dos escritores modernos mais originais e ousados

Publicações Europa - América

Rua das Flores, 45 — Lisboa

LIVROS DO BRASIL

apresenta

colecção ENCICLOPÉDIA L. B. L

SOCIOLOGIA DA SEXUALIDADE

POR HELMUT SCHELSKY

colecção MINIATURA

A FÁBRICA DE ABSOLUTO

POR KAREL KAPEK

colecção VIDA E AVENTURA

OS ÚLTIMOS ANOS NO CASTELO DE COLDITZ

POR P. R. REID

colecção VAMPIRO

O SANTO CONTRA A SCOTLAND YARD

POR LESLIE CHARTERIS

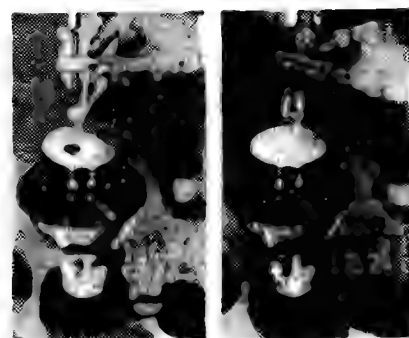
UM SENTIMENTO DE CONFIANÇA

— a vantagem adicional dos produtos Shell

Viaje seguro e confiante, apoiado pela SHELL, uma marca de projecção mundial.

Na realidade, a qualidade dos produtos e a excelência do SERVIÇO SHELL, dão-lhe um justificado sentimento de confiança que torna as suas viagens mais agradáveis. Poderá então dizer, como milhares de automobilistas em todo o Mundo:

FELIZES VAMOS, COM SHELL VIAJAMOS



UM ÓLEO
NORMAL
DEIXA
DEPÓSITOS

SHELL X-100
MULTIGRADE
NÃO DEIXA
DEPÓSITOS

SHELL X-100 MULTIGRADE

O ÚNICO ÓLEO QUE NÃO CONTÉM ADITIVOS METÁLICOS
motor mais limpo motor mais potente

SWM-1/62

Xadrez para todos

Regulamento e Código do Jogo de Xadrez

Sistema algébrico

4) As peças, excepto os peões, designam-se pela sua inicial. Os Peões não têm designação especial. As oito colunas (da esquerda para a direita em relação às Brancas) designam-se pelas letras a, b, c, d, e, f, g e h.

As oito travessas enumeram-se de 1 a 8, a contar da base das Brancas. (Na posição inicial, as peças brancas encontram-se, pois, nas travessas 1 e 2, e as peças negras, nas travessas 7 e 8).

Denominação das casas no sistema algébrico

Cada casa fica, pois, invariavelmente definida pela combinação de uma letra e de um número.

A inicial da peça (excepto para o Peão) junta-se a casa de saída e a de chegada. Na notação abreviada omite-se a casa de saída.

Assim, B c1—f4 quer dizer que o Bispo da casa c1 se move para a casa f4. Abreviadamente, B f4.

Da mesma forma, e7—e5, significa que o Peão da casa e7 se desloca para a e5. Abreviadamente, e5.

Quando duas peças iguais podem mover-se para a mesma casa, a notação abreviada completa-se assim:

Se, por exemplo, dois Cavalos se encontram em g2 e d2, a jogada C g1—f3 indicará, abreviadamente, C 1—f3.

A B C D E F G H

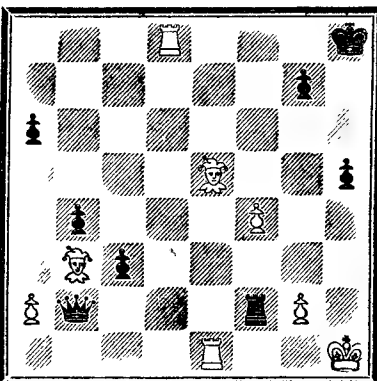
a8	b8	c8	d8	e8	f8	g8	h8
a7	b7	c7	d7	e7	f7	g7	h7
a6	b6	c6	d6	e6	f6	g6	h6
a5	b5	c5	d5	e5	f5	g5	h5
a4	b4	c4	d4	e4	f4	g4	h4
a3	b3	c3	d3	e3	f3	g3	h3
a2	b2	c2	d2	e2	f2	g2	h2
a1	b1	c1	d1	e1	f1	g1	h1

A B C D E F G H

29. B e5, b4;
30. B b3, T d2;
as negras tentam inutilmente evitar o assalto das brancas às duas ultimas travessas;

31. f4, h5;
32. T b1, T f2;
33. Tf e1!, D d2;
34. Tb d1, D b2;
35. T d8+;

a acção da Torre apoiada pelos dois Bispos é irresistível!



35. T d8 +

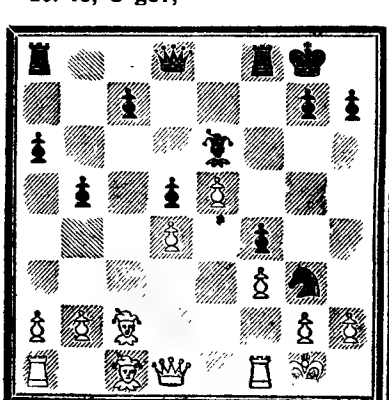
35. ... R h7;
36. B g8+, R g6;
37. T d6+, R f5;
38. B e6+, R g6;
39. B d5+, R h7;
40. B e4+, R g8;
41. B g6!

e as negras abandonam, á vista do mate de Torre: se jogam 41. ... R f8; então, 42. T e6 e o mate é inevitável; se 41. ... T d2; 42. B d4! e o fim seria idêntico.

Quando a Torre apoia nos Bispos...

A partida que segue ilustra a penetração da Torre pela coluna aberta em conjugação com os Bispos assentados sobre a ala de Rei do inimigo. A partida é tanto mais valiosa quanto é certo ter sido jogada por dois grandes campeões: Smyslov, russo (brancas), e Reshevsky, norte-americano, qualquer deles grande mestre internacional. A abertura é a Ruy López (ou Espanhola) e a partida tem a particularidade curiosa de ter sido jogada pela rádio, com os contendores a seis mil milhas de distancia um do outro, em Setembro de 1945, por ocasião de um encontro célebre entre os Estados Unidos e a Rússia, disputado através da T. S. F.

1. e4, e5;
2. C f3, C c6;
3. B b5, a6;
4. B a4, C f6;
5. 0—0, C x p;
6. d4, b5;
7. B b3, d5;
8. p x p, B e6;
9. c3, B c5;



16. ... C g3!

aceitar este interessante sacrifício de Cavalos (aliás, oferecido muito poucas vezes desde que se ensaiou esta jogada, em 1882) equivalia, no entender de muitos mestres, a perder a partida! mas Smyslov não declinou a oferta...

17. p x C!?, p x p;
18. D d3, B f5!
19. D x B,

perante a ameaça: ... D h4

19. ... T x D;

20. B x T, D h4;

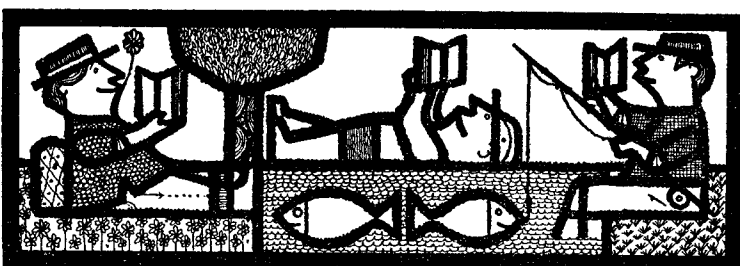
21. B h3, D x p+;

22. R h1, D x e;

23. B d2, D x p?;

23. ... c5! é certamente mais forte;

24. B f4, c5;
25. B e6+, R h8;
26. B x d, T d8;
27. Ta d1, e4;
28. B x e, c3;



PORTUGÁLIA aconselha

OS MELHORES LIVROS PARA A JUVENTUDE

A FRAGATA

ROMANCE DE CECIL SCOTT FORESTER

4.º volume da famosa série HORNBLLOWER, herói da Marinha Britânica a que Churchill chamou admirável

NO RASTO DO CORSARIO

DE FERNÃO MENDES PINTO

Posto em linguagem moderna por Branquinho da Fonseca
BIBLIOTECA DOS RAPAZES

NUMAS FÉRIAS BEM PASSADAS HÁ SEMPRE
A COMPANHIA DE UM BOM LIVRO...

UMA INGLESA NO CATIVEIRO

ROMANCE DE ELIZABETH GEORGE SPEARE, a autora de

A FEITICEIRA DE BLACKBIRD POND

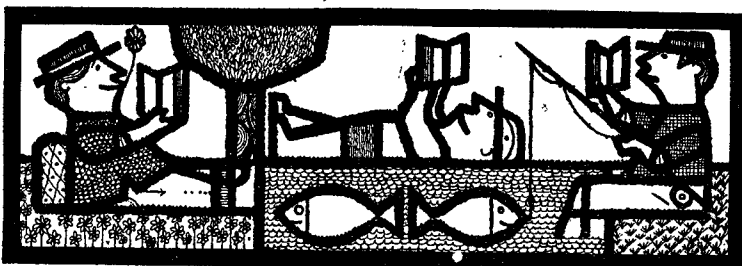
OBRAS PREMIADAS COM A «MEDALHA DE OURO» DO MELHOR LIVRO JUVENIL AMERICANA

A BARONESA QUER CASAR TODA A GENTE

ROMANCE DE GERMAINE ACREMANT, autora do grande êxito da literatura para a gente nova

AS SOLTEIRONAS DOS CHAPÉUS VERDES

BIBLIOTECA DAS RAPARIGAS



Estas portentosas rosas francesas — que fazem lembrar a variedade «Bela Portuguesa» — receberam um nome de mulher: «Eva». Muitas mulheres receberam o nome de Rosa — mas não é por serem belas.

JARDINAGEM

ROSA — rainha e súbdita humilde do reino das flores

A rosa possui uma característica única: é a soberana e, simultaneamente, a mais humilde súbdita do seu reino — o reino fascinante das flores.

Sem sombra de duvida, a rosa é o mais belo adorno dos jardins, mas também é verdade que entre todas as outras flores que se cultivam para tornar a vida mais agradável nenhuma há tão popular. Por isso jamais se conceberá um jardim sem rosas, por muito modesto que seja. São tantas as suas variedades, que uma delas, nem que seja a mais humilde, vicejará sempre onde quer que se cultivem flores, pois nenhuma lhe leva a palma, quer na forma e no colorido, quer no perfume e fragancia.

Quais são as flores que podem orgulhar-se de possuir jardins exclusivos como as rosas?

Os roseirais, que contribuem para satisfazer a paixão dos amantes da rainha das flores, constituem autênticos museus vivos criados em homenagem á beleza da rosa e representam, na verdade, justa consagração do mérito das qualidades da roseira. E estas são a rusticidade, a longevidade, a inflorescência prolongada e a maleabilidade dos ramos, que fazem dela uma planta decorativa por excelência.

Nos roseirais, procura-se criar novas variedades, por meio de enxertos, e conservar intactas as características das variedades mais notáveis, enquanto nos jardins botânicos se procura perpetuar as espécies de onde derivam as rosas que hoje conhecemos. A procura constante de novas rosas, através dos enxertos, para satisfazer as exigências dos apaixonados da soberana das flores, mantém em actividade ininterrupta muitos floricultores, designadamente, franceses, holandeses e ingleses, que não poupam dinheiro, nem esforços, para obter novas variedades.

Calcula-se que se tenham classificado até hoje cerca de 20 mil variedades de rosas. Destas, apenas entre mil e mil e quinhentas estão actualmente comercializadas.

A classificação das rosas modernas é extremamente confusa, pois a nomenclatura botânica anda misturada com a denominação comercial.

A família das roseiras (das rosáceas) conta 71 géneros com mais de 100 espécies. Destas, as principais são: R. gallica, R. canina, R. chd, R. lutea (ou persa), R. multiflora (Polyantha), R. Rouletti (ou miniatura) e R. semperflorens (de Bengala).

O amador de jardinagem que quiser cultivar rosas, não tem que se preocupar com a sua nomenclatura botânica; escolhida a forma de cultura, isto é, em árvore, arbusto, trepadeira, etc., solicita a planta desejada (ou as sementes) indicando ao seu fornecedor, dentro da classificação atrás apontada, as características das flores que prefere, de entre as que o floricultor oferece no catálogo.

Móveis

GÉNERO AMERICANO E TODOS OS ESTILOS

Temos em exposição e executamos nas nossas oficinas próprias Trocamos os vossos móveis usados e facilitamos o pagamento

ARMAZENS DE MÓVEIS JORGE

Av. Almirante Reis, 35 — Tel. 832161 (Quase em frente da Igreja dos Anjos)

ESTÁ DESVENDADO O MISTÉRIO DA "MALDIÇÃO DE TUT-ANK-ÂM"

Um recente episódio ocorrido com um geólogo sul-africano veio fazer recordar a fábula da maldição do túmulo do célebre faraó Tut-Ank-Amón, e acrescentar mais um aos 130 casos provados de uma enfermidade a que se chama *histoplasmosis*. Parece que esta é própria das regiões quentes, estando ainda envolta em pesado mistério. Também não se lhe conhece remédio eficaz. O que é ponto assente é que esta terrível doença se apanha em grutas ou profundas fendas subterrâneas. Verificou-se que nesses locais, onde se deram casos de *histoplasmosis*, alguns com 140 metros de profundidade, vivem e escondem-se morcegos, insectos e certas espécies de répteis. Julga-se que os miasmas que se respiram nessas cavernas, provenientes de putrefacções e de excrementos desses animais, são os causadores da doença. Os depósitos pestilentos, que ali se acumulam durante milhares de anos, dariam origem a germes maléficos.

A verdade é que o referido geólogo, Georges Willes, contraiu a *histoplasmosis*, ao fazer investigações numa gruta subterrânea das proximidades de Kariba. Durante o tempo em que ali trabalhou, eustava-lhe a respirar devido aos odores de excrementos e, muitas vezes, lhe tocavam as asas de morcegos. Willes calculou-os em mais de dez mil e o depósito de guano era de muitas toneladas.

Acabadas as investigações, regressou ao Cabo. Passados dias, sentiu-se estranho, com dores e temperaturas altas. A princípio diagnosticaram-lhe infecção do sangue e inflamação dos pulmões. Só mais tarde um especialista verificou que tinha *histoplasmosis*. Actualmente, está entre a vida e a morte.

Este caso, fez pensar alguns historiadores e arqueólogos sobre a história apaixonante da "maldição" do túmulo de Tut-Ank-Amón, e perguntam-se: Foi encontrada a solução de um enigma que começou a emocionar o Mundo há 40 anos?

O segredo do «Vale dos Reis»

Foi em 1909, que começou a história do maior acontecimento dos achados arqueológicos e da Arte, Lord Canarvon, apaixonado pelos desportos e cientista ilustre, decidiu, com um amigo, Howard Carter, decifrar o segredo do «Vale dos Reis» e encontrar a múmia de Tut-Ank-Amón, que havia sido depositada, há 2000 anos, com a de sua mulher, Nefertiti, num rico túmulo.

As escavações que se seguiram duraram dezasseis anos.

Os fracassos dos primeiros anos levaram Lord Canarvon a desistir, tendo deixado o Egipto e regressado a Inglaterra. Carter manteve-se, no entanto, nesses difíceis trabalhos.

Em 1922, Carter envia uma comunicação ao amigo, dizendo-lhe: «Descobri uma múmia, com inscrições intactas. Não toco em nada enquanto não chegares». Lord Canarvon partiu, imediatamente, e ao chegar a Lixor, os olhos arrasaram-se-lhe de lágrimas, quando desceu os dezasseis degraus que conduziam à câmara funebre faraônica. Fizera-se a grande descoberta, que emocionou o Mundo inteiro.

Limpou o sarcófago, encontraram dois escudos de armas do célebre faraó. Carter, ao fim de certo tempo, decifra as inscrições, o que lhe deu a certeza de que, realmente, se encontrava ante a sepultura de Tut-Ank-Amón. Verificou que fora saqueada pelos saqueadores da XX dinastia egípcia, que não pouparam nenhum túmulo de faraó, recheados de riquezas. Mas o de Tut-Ank-Amón havia sido tapado, novamente, segundo a observação dos selos do catafalco.

Lord Canarvon e Carter prosseguiram os trabalhos. Em certa

altura, um *fellah*, ao manejar a picareta, abre um orifício, por onde se escaparam vapores de uma atmosfera viciada. O trabalhador desmaiou e morreu, horas depois. O orifício foi alargado e o próprio Carter, depois de observar as inscrições na rocha, passou por ele, para o outro lado. Acendeu um fósforo e verificou que se encontrava numa

câmara. Depois, gritou para Lord Canarvon:

— Somos as testemunhas da maior descoberta jamais feita. Vejo coisas extraordinárias!

Prosseguiram os trabalhos e, nos dias seguintes, os dois cientistas puderam admirar ouro puro, armas maravilhosas de cores surpreendentes, objectos de uma das mais brilhantes épocas da

arte egípcia e que ninguém havia tocado há 3273 anos. Duas gigantescas estátuas de madeira, reproduzindo estranhos animais, pareciam estar de guarda à câmara funerária seguinte.

Uma parede de ouro maciço

Os arqueólogos foram classificando todas estas riquezas des-

cobertas, tendo reunido o mais precioso de todos os achados feitos até então.

Em 1923, abriram a terceira porta do túmulo, perante vinte arqueólogos que ali se reuniram, idos de todas as partes do Mundo. Carter entrou e viu-se na frente de uma grande parede de ouro maciço. Quase toda a câmara era também de ouro. No chão, ao centro, o sarcófago de Tut-Ank-Amón. Abriam-lhe a porta Carter e Lord Canarvon. O ar estava irrespirável. Alguns dos arqueólogos começaram a sentir-se mal. Resolveram, então, sair para o ar livre. Canarvon estava pálido e de olhar febril, dizendo que tivera a impressão de que lhe picara um insecto.

Naquele dia, Lord Canarvon não pôde descansar com dores. Foi tomado por febre alta e, no delírio, dizia em voz alta o que ouvira a um seu amigo, o escritor Edgar Wallace: «Tem cuidado com a vingança dos faraós». Foi para uma casa de saúde.

Entretanto, prosseguem os trabalhos e Carter abre o sarcófago.

Nesse mesmo dia, Lord Canarvon tem um acesso e grita. Na mesma altura, apagam-se as luzes na casa e quando se acendem, a irmã da caridade que o trata, foi encontrá-lo morto. O Lord contava apenas 57 anos de idade. Correram, então, em Inglaterra os primeiros rumores sobre a maldição do faraó. Os jornais de todo o Mundo reproduziam a inscrição profética encontrada à entrada do túmulo: «A morte aniquilará com as suas asas implacáveis todos quantos perturbarem o repouso do Faraó».

Enquanto o corpo de Canarvon ia para o repouso final no pequeno cemitério do seu condado, Carter começou a libertar Tut-Ank-Amón do seu envoltório. O resto do faraó era modelado em ouro, os olhos de pedras preciosas e as sobrancelhas vincadas com lápis-lazuli. Por fim, a múmia ficou a descoberto. Carter era o primeiro homem, há mais de trinta séculos, a ver Tut-Ank-Amón. O soberano, que há dezasseis anos procurava, estava ali na sua frente: com traços suaves e tranquilos, lábios finos. Ao observá-lo melhor reparou num pormenor inquietante: na pele do faraó observou, na face direita, uma pequena cicatriz, precisamente no mesmo sítio onde Lord Canarvon fora «picado».

Douglas Derry, eadtrático de Anatomia, comprovou a semelhança das duas cicatrizes, mas não conseguiu ficar a saber-se se o faraó morrera em consequência dessa ferida.

Uma flor silvestre e uma série de mortes misteriosas

Perto da múmia de Tut-Ank-Amón, Carter encontrava a pequena pétala, intacta, de uma flor silvestre desenhada no pó. Ao tocá-la, a pétala desfez-se. Nefertiti tê-la-ia ali colocado num gesto de conovente humanidade e amor, e colhida há 3273 anos, possivelmente na beirada do caminho que de Tebas levava ao «Vale dos Reis».

Entretanto, o Mundo, no ano de 1930, depois da emoção do precioso achado arqueológico, era surpreendido por uma notícia sensacional.

A «maldição do faraó» fazia uma nova vítima. O arqueólogo francês Beneditte e, depois, o italiano Mário Passanovia, morriam, misteriosamente. Haviãam participado nos trabalhos do túmulo do faraó. Em meados do mesmo ano, Westbury, lançava-se de uma janela da sua casa em Londres, e tinha morte imediata. Estivera também no túmulo com Carter e o filho daquele, que participou, igualmente, nos trabalhos da descoberta do túmulo faleceu, contando 32 anos e sem causa aparente para a sua morte.

Várias pessoas pavor e viam estado - Ank-Amón - ror.

Archibald fotografias do faraó, m depois, o Weichgall das «vítimas» Laffeur, o r ricas a r rária, sucu e Arthur Museum de secretário par ao tra reu a bor é American narvon mo insecto, an narvon, A dou-se.

Ao todo, rários, que do túmulo ram vítima doença de ward Car gido, tend natural e mura que bula da m Ora, decu recte que a sas mortes contrada - doença da to, não de dários da Amón.

Aq

Tenho me sinto minha desta idade tem de muito esc inicii est que com do-lhe um cido de q impróprie ra mim?

O tecido amostra zão para Com quar bastante usar vest mesmo vi tipo da p uma sent val vestir ou cor de leste op bom gost desejável

As port tendência -escura. M assim? H rejuvenes que de r impróprie preferir c cinzentos, dos, os -acinzento preto, az escuros? Repare tas delas mente h sembarag postas, e gumas s muitas o rio elega agradável vem e fel Sabe que vestimos a nossa d

Tenho doidamen



ALHOS: A FORTUNA DUMA ALDEIA

Nos arredores de Cuenca, uma aldeola perdida em vasta planície, Las Pedroñeras, ganhou de um dia para o outro a primeira página dos jornais. Os aldeões, reduzidos apenas à lavoura, pois nas cercanias não há nenhuma indústria, mal acreditam na sorte que, de repente, lhes encheu as casas de pesetas... e de alhos.

Efectivamente, não se descobriu em Las Pedroñeras ouro nem petróleo. Aconteceu apenas que este ano, ao que parece, a cultura italiana de alhos se estragou com as intempéries e, para ocorrer às necessidades da exportação, a aldeia viu mobilizadas

todas as toneladas de alhos que, habitualmente e por falta de mercado, havia que dar a comer ao gado. Os camponeses, cujo bem mais valioso era a posse de um burro, vêem-se agora senhores do contos no banco, coisa com que nunca sonharam. A aldeia inteira, homens, mulheres e crianças, trabalham de manhã à noite para fazer as résteas, carregar os carros, pesá-los, e entregá-los aos compradores, que descobriam ali os melhores alhos de Espanha.

A terra, cheia de pó, de ventania e tremendos calores, não é propícia a culturas muito variadas. Talvez por

isso, e também por rotina, desde sempre os camponeses semearam alhos, pois a cozinha espanhola faz largo consumo deste produto.

Mas agora, e quase por milagre, Las Pedroñeras conseguiu alcançar o mercado externo, o que paga melhor e lhes assegura uma permanente colocação da mercadoria.

D. Quixote aconselhava ao seu escudeiro Sancho Pança: «Não comas alhos nem cebolas, pois o cheiro denunciaria a tua origem plebeia». Felizmente para Las Pedroñeras, os escritores, incluindo Cervantes, nunca influíram muito nos gostos do povo.

«fazi:
queólogo
bis, o ita
morriam
m parti
o tumult
o mesm
va-se d
em Lon
diata. Es
culo con
cele, qu
nos tra
o tumult
os e sen
sua mor

**Tenho uma amiga que gosta
doidamente de flores, e pensei**

PÁGINA CENTRAL _____ SABADO, 8 DE SETEMBRO DE 1962

CONECTA A SUA ESTRELA

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)



Apesar de Marte, que rege este signo, se encontrar num sector negativo, procurará impor a sua vontade no lar familiar com um certo despotismo que só pode causar disputas frequentes se o nativo não reprimir as tensões nervosas. Vida sentimental: a estética constitui o critério que decide da escolha do cônjuge. A posição de Vénus favorece as doações e heranças. Disposição para a vida artística. Saúde: boa vitalidade, mas precisa de ter cuidado com os intestinos. Dias desfavoráveis: 9 e 12.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)



As especulações nos empreendimentos serão bem sucedidas neste período em que o desejo de colaborar é manifesto, com o meio oficial e associados. Vida sentimental: Vénus, que rege este signo, na companhia de Neptuno, exerce uma influência perturbadora na vida conjugal, agravando as divergências já existentes. Expõe a auto-ilusão e perversões eróticas. Saúde: tensão psíquica, rins vulneráveis. Queda no sentido próprio e figurado. Recomenda-se paciência nos objectivos para realizar as aspirações. Dias desfavoráveis: 12 e 14.

Gêmeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)



Os esforços pessoais terão êxito produtivo nas realizações materiais, mas têm de ser intensivos para tirar partido de certas rivalidades e antagonismos. Existe a precipitação e os conflitos. Hábitos com o meio imediato. A posição astral inclina para uma forte intervenção intelectual e expõe a conflitos.

Excursões da C. P.

em colaboração com a Empresa Geral de Transportes e Companhia dos «Wagons-Lits»

CALENDÁRIO TURÍSTICO DO MÊS DE SETEMBRO

Nos domingos:

16, Aveiro, com passeio na ria, 1.ª classe, 215\$00;
23, Penacova, Cruz Alta, Buçaco, Luso e volta, 1.ª classe, 185\$00;
30, Lagos, Sagres, Cabo de São Vicente e volta, 1.ª classe, 285\$00 e 3.ª classe, 215\$00.
No preço das excursões está compreendido:
Transporte em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), excepto na excursão a Lagos, Sagres, Cabo de São Vicente, em que o transporte é efectuado em automotora especial. Circuito turístico, por estrada, nas excursões a efectuar nos dias 9, 23 e 30. Transporte em barco, nas excursões a efectuar nos dias 16 e 30. Almoço de conta da organização.

INDICAÇÕES ÚTEIS

Nas excursões a realizar em comboio automotor «Foguete», 1.ª classe, os excursionistas podem utilizar o serviço de restaurante e bufete. O jantar é servido ao preço especial de 28\$50. Na excursão a realizar em automotora especial, apenas funciona o serviço de bufete.

Bilhetes à venda na estação de Lisboa (Rossio), Agência da Empresa Geral de Transportes, R. do Arsenal, 124, 1.ª e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, nas: Avenida Praia da Vitória, 36 e 38; Travessa do Cais do Tojo, 15; Rua Almeida e Sousa, 14-A; Avenida de Roma, 4-B; Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A. Lotação limitada. Peça folhetos descritivos nos locais da venda de bilhetes.

Vida sentimental: instabilidade psíquica; risco de autodestruição. Combata as ideias negras. A morte chega sempre cedo de mais, não precisa de ir ao seu encontro. Saúde: desarranjos nervosos; predisposição espasmódica. Dias desfavoráveis: 9 e 12.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)



Grande capacidade de trabalho resultante duma acção pronta e eficiente nas iniciativas. Contudo, evite a precipitação nos empreendimentos comerciais e materiais de grande responsabilidade. A configuração astral favorece a expansão da personalidade, mais no domínio espiritual, filosófico, jurídico ou político. Vida sentimental: desejo de sociabilidade, da vida em comum, mas há uma certa instabilidade de espírito, risco de rompimento. Saúde: desarranjos gástricos agudos. Dias desfavoráveis: 9 e 14.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)



A configuração astral que domina pelo nó ascendente da Lua exalta e acelera a marcha dos negócios pessoais com grande êxito, pela simpatia irradiante do nativo. Procure apoio nas amizades de pessoas já idosas, se necessita elevar-se na escala social. Vida sentimental: o raciocínio leva-o a concentrar-se no sentido das responsabilidades que possa inspirar a paixão. Saúde: desfavorável no sexo feminino. Órgãos genitais vulneráveis. Dias desfavoráveis: 10 e 12.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)



A passagem da Lua em oposição a este signo, nos dias 13 e 14, dar-lhe-á uma influência negativa, uma grande susceptibilidade pronta a explodir a mais pequena contrariedade. Precisa de ser tolerante, compreensivo no meio em que trabalha. Vida sentimental: algumas decepções; trações de amizades. Aconselha-se prudência na realização de certos desejos. Má posição para casamento. Saúde: assimilação defeituosa, risco de complicações intestinais. Dias desfavoráveis: 9 e 12.

Balança

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)



Os influxos actuaes sobre este signo fazem augurar um período de expansão da personalidade para os suficientemente avançados. Êxito em viagens; melhoria de situação financeira; de que poderá tirar vantagens futuras. Vida sentimental: vivificada pela influência lunar progressiva, afeição que levará certamente ao casamento. Grande impulso social com boa fortuna. Inspiração. Saúde: desarranjos dos órgãos genitais, por abusos sexuais. Casos de inversão. Dias desfavoráveis: 10 e 12.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 23 de Novembro)



Para os que têm aptidões artísticas, a influência de Neptuno em conjunção com Vénus dar-lhe-á uma imaginação fecunda; inspiração musical profunda e fértil; uma percepção intuitiva. Vida sentimental: grande influência sobre o sexo oposto, magnetismo pessoal. Boa posição para contrair matrimónio. Lar harmonioso; grandes amizades. Saúde: os excessos e abusos minam a saúde. Risco de amores explosivos, desenfreados. Fraca vitalidade. Dias desfavoráveis: 10 e 14.

Sagitário

(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)



Bastante afabilidade e bom humor podem contribuir para os bons negócios entre produtores e consumidores. Aconselha-se a ser menos autoritário para com os inferiores e mais humano para com os seus iguais. Vida sentimental: não mostra interesse só pela sua pessoa, nem fale constantemente de si. Justifique a confiança que lhe concedem e tenha o sentido das responsabilidades nos contratos. Boa posição social. Saúde: flutuações no sexo feminino; período de fácil fecundação. Dias desfavoráveis: 12 e 14.

Capricórnio

(De 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)



É possível que se sinta extremamente sensível aos reveses mais imaginativos que reais. Precisa de ser mais sociável e procurar o apoio das pessoas elevadas que podem ajudá-lo a sublimar na escala social. O êxito é bastante tangível, facultado pelo raciocínio e boa instrução. Vida sentimental: natureza instável, melancólica; insatisfação que leva a extremos desesperados. Saúde: defeitos do metabolismo; más digestões. Dias desfavoráveis: 9 e 14.

Aquário

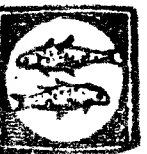
(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)



A passagem da Lua dar-lhe-á uma imaginação fértil, boas faculdades de raciocínio e carácter social que lhe trará grande êxito nas iniciativas e vantagens que o podem enriquecer facilmente. Vida sentimental: talvez por indecisão venha a deixar passar as vantagens que se lhe oferecem, sobretudo para constituir uma família. Saúde: boa energia e dinamismo. Evite os conflitos com subalternos. Risco de acidentes no trabalho. Dias desfavoráveis: 9 e 10.

Peixes

(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)



A tendência neste período é particularmente passiva, inclinada a auto-ilusões, a lisonjas de pessoas pouco sinceras. Precisa tornar-se mais activo, se tem colaboradores em empreendimentos de longo alcance. Vida sentimental: a posição do Sol no signo oposto augura que tem todas as probabilidades de realizar as aspirações com segurança e resultados felizes. Saúde: ótima; boa recuperação, se não fizer excessos de alimentação que sobrecarreguem o fígado. Dias desfavoráveis: 12 e 14.

SIBYLLA

O rosto expressivo de Marilyn Monroe, que ficará para sempre na memória dos cinéfilos

Retrato astrológico de Marilyn Monroe

(NASCIDA A 1 DE JUNHO DE 1926)

Marilyn Monroe pertencia ao signo dos Gêmeos, elemento Ar, signo positivo, de reacções vivas e rápidas nas passagens. A inteligência era receptiva e o nativo dotado de uma grande sensibilidade. Bastante influente e de uma instabilidade inquietante. O seu ascendente, em analogia com o signo do Carneiro, deu-lhe uma índole impulsiva, de forte exteriorização, por vezes explosiva (signo do elemento Fogo). Os aspectos planetários talharam-lhe uma acentuada dualidade de carácter, grandes alternativas de impulsão e de passividade. A exaltação dos sentimentos amorosos, as afeições de natureza ardente, inquieta, irreflexiva, tornaram-na infeliz. Os amores apaixonados queimavam-se depressa e o atractivo «sexy» constituiu uma fonte de infortúnio conjugal, em casamentos precipitados e estravagantes. A índole era generosa, simpática, cordial. Tinha uma compreensão íntima das coisas, a facilidade de retransmitir aquilo que sentia, deixando-se guiar mais pelos impulsos do que pela razão.

A Natureza dera-lhe um temperamento hipersensual, caprichoso, inconstante. Altonada a si própria, obedecendo a sugestões e palpites, aos impulsos do coração, sem domínio próprio, as decepções eram inevitáveis. A influência Saturniana provocou-lhe uma degenerescência, tornando o organismo de uma debilidade crónica. O espírito era fraco, apto a captar todas as más influências astrais. Os aspectos indicam uma obstrução dos órgãos genitais que afectava o sistema nervoso. Das grandes depressões psíquicas e as crises de melancolia. Tudo a sua volta se condensava em atmosfera pesada, caindo-lhe sobre a cabeça desapontamentos e decepções sem fim. As invejas, as intrigas e a má língua tornaram-na reservada, sarcástica e sombria. Faltava-lhe a energia necessária para fazer face aos reveses, às contrariedades que o destino

lhe reservava. As obsessões de que era vítima e a cobardia moral que dela se apoderava tornaram-na revoltada, com desprezo pela disciplina do trabalho, aversão pelo próximo e falta de confiança em si própria.

A sua elevação pode atribuir-se à benevolência de Jupiter, que lhe proporcionava uma subida na escala social. Tornou-se popular pelo seu grande magnetismo e generosidade. O seu coração altruista fê-la querida e permitiu-lhe alcançar uma situação invejada, coroada pelo êxito. Realizou as suas aspirações com o mérito próprio, procurando enriquecer os seus conhecimentos, cultivando-se, ambicionando um ideal elevado durante toda a sua vida, produto da sua fértil imaginação. O organismo era suficientemente vigoroso e tinha o poder de recuperação indispensável para vencer todas as taras doentias, se o espírito não fosse fraco e falho de domínio sobre os nervos. Era resoluto e ambicioso, rápida nas suas decisões e eficiente no trabalho. A vitalidade seria diminuída só pelos excessos ou pelo abuso dos prazeres. A necessidade imoderada de experimentar, movida por uma imaginação desordenada, provocou-lhe as graves perturbações, reviravoltas bruscas de atitude, tendência para se entranchar em teimosias caprichosas. Ganhando somas importantes, não fazia economias devido ao seu feito liberal e generoso.

A sua vida interior era intensa. As suas faculdades criadoras deviam atribuir-se mais a uma grande intuição do que à inteligência. A clausura em hospitais ou clínicas psiquiátricas estava marcada no seu destino astral pelas limitações do raciocínio. A conjunção de Mercúrio com o Sol indica o quinhão recebido dessa centelha divina que cabe a cada um de nós. É pela inteligência

que se refreia a natureza inferior da Humanidade. Devia ser á custa de grande esforço pessoal que Marilyn conseguia coordenar as ideias, decorar os papéis e alcançar o domínio da vontade. As faculdades mentais eram fracas, mesmo que não houvesse estigmas hereditários, se é que os havia. Um dos factores de possível alienação mental seria constituído pelo destrambelhamento sexual (vício de onanismo), possivelmente alcoolismo e dissipação. A intemperança levada ao extremo podia abrir-lhe as portas do manicomio. O seu carácter tornava-se irritável, violento a menor contrariedade, explosivo e obstinado. A auto-ilusão acarretar-lhe-ia a hostilidade no meio em que trabalhava. Não atendia a conselhos nem aceitava a contradição, investia sempre, custasse o que custasse, com desprezo pelas consequências que pudessem advir.

A sua dualidade mostrava-se através de certo sadismo em torturar o sexo oposto. Era por vezes cruel, fria, dura de coração, mesmo que se sentisse abraçada pela paixão. Era artificiosa, subtil, de uma alegria efusiva nos seus bons momentos. Conseguia captar os mais refractários admiradores. A superabundância de energia tornava-a temerária, pronta a bater-se por qualquer coisa. Tinha fanfarronadas satânicas, mostrava-se arrogante e rebelde contra a autoridade. O risco de autodestruição estava escrito no seu destino astral pela falta de «controle» dos nervos, sendo quase impossível escapar-lhe. A sua intuição e premonição levaram-na ao desenlace fatal, numa crise de depressão angustiosa em que se sentiu abandonada na sua imaginação. Receava o caos, não quis esperar pelo fim, que podia ser o desastre total, e procurou morrer em beleza.

Paz à sua alma — S.

ATENÇÃO SR. AUTOMOBILISTA!

A MOBIL oferece-lhe o mais útil passatempo e centenas de prémios.

Aprendendo regras de segurança **GANHA SEMPRE**: pode, numa emergência, nos erros que não cometeu, nos acidentes que evitou, ganhar a sua própria vida, ou a dos seus ou a do seu semelhante.

Aprendendo regras simples de condução defensiva e seguindo no

Diário de Lisboa

O

CONCURSO DE SEGURANÇA MOBIL

habilita-se a **CENTENAS DE PRÉMIOS**, no valor de **MUITAS DEZENAS DE CONTOS**.

Pode ganhar **MIL LITROS DE GASOLINA**, lubrificações, óleos, especialidades e serviços **MOBIL**, tudo da maior utilidade para o automobilista.

Leia com atenção os nossos suplementos. Procure no «Diário de Lisboa», durante as próximas semanas, os Boletins Questionários de cada tema e responda depois de ter lido com atenção o regulamento a publicar brevemente.

É SIMPLES! É ÚTIL!

**DÁ PRÉMIOS! E AINDA UMA SURPRESA
DA MAIOR INFLUÊNCIA PARA**

A SUA SEGURANÇA NA ESTRADA



Diário de Lisboa



FUNDADOR - JOAQUIM MANSO

SETEMBRO/1962

ANO 42 - NÚMERO ESPECIAL

Diário de Lisboa

DIRECTOR - NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO - MARIO NEVES

TELEF.: 2001, 2002, 2014 e 2115 - REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GÁFICA - EDITOR - A. CHRISTOPHORO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D L B O A - RUA LUIZ SORIANO, 44 e 46 - LISBOA - ADMINISTRAÇÃO - RUA DA ROSA, 57, L - NÚMERO AVULSO 10M ESCUDO

DE NOVO AO SERVIÇO DO AUTOMOBILISTA

A

MOBIL OIL PORTUGUESA

COLABORA NA

Campanha de Segurança Rodoviária

DO

Diário de Lisboa

com as suas recomendações de

CONDUÇÃO DEFENSIVA

num grande e sensacional

CONCURSO DE SEGURANÇA



CONCURSO DE SEGURANÇA

CONDUÇÃO DEFENSIVA

Conduza na defensiva. Espere o pior. Faça da segurança a sua ocupação mental n.º 1 enquanto conduz. Criado o hábito da condução defensiva, o condutor pensa automaticamente:

- Devo manter em relação ao carro da frente uma distância adequada. Se o não faço, uma paragem brusca pode ser fatal.
- Se o tráfego se escoa devagar, que ganho eu em ir cinco ou seis metros à frente? Se vamos depressa, que representam trinta ou quarenta metros? Uma lomba de estrada. Vou abrandar para ter o carro dominável facilmente. Sei lá o que me espera do outro lado...
- Neste cruzamento não há postes de sinalização. Vou afrouxar e ver com cuidado se não irá qualquer veículo cruzar-se à minha frente.
- A velocidade máxima permitida aqui parece-me excessiva num dia de chuva como hoje está. Vou afrouxar.
- A velocidade mínima exigida parece-me exageradamente baixa. Mas eu não sei que surpresas podem vir. A condução defensiva exige obediência aos regulamentos e leis de trânsito.
- Acendeu-se a luz verde do cruzamento. Mesmo assim, quem me garante que não vai um distraído cruzar-se-me pela frente? Vou ter cautela.
- Um carro estacionado, lá adiante. Sei lá se não se abre a porta, e alguém sai; ou se alguém passa pela frente do carro improvistamente. E' melhor ter cuidado ao aproximar-me dele.
- Os peões são com frequência «suicidas» infringindo todas as regras de segurança. Ali vai um pela beira do passeio. Quem me diz que não desce subitamente para a rua? Devo acautelar-me e deixar margem de segurança suficiente.
- Uma bola a saltitar ou uma tabuleta de escola mesmo numa rua deserta. Vou afrouxar e preaver-me porque as crianças não tardam a surgir... e de roldão!



CONDUÇÃO COM CORTESIA

A aplicação de regras de cortesia na condução, de amabilidade e de boas relações entre os automobilistas contribui para uma maior segurança na estrada. Uma das melhores coisas que se pode dizer acerca da cortesia é que ela paga dividendos constantes e imediatos em termos de uma «agradável sensação» dentro de si. Ajuda toda a gente. Abre portas e corações. É útil cada dia, a cada hora, a cada momento. Não custa nada. Pode salvar milhares de vidas.

- A noite, baixar as luzes sem esperar que os outros o façam.
- Se um carro insiste em ter prioridade de passagem, conceda-lha, mesmo que esse direito lhe assista a si.
- Dar tempo a que os peões atrevessem, com especial atenção se se trata de velhos ou crianças.
- Facilitar a manobra de qualquer carro que queira tomar a via por onde segue.
- Manter os seus faróis nos médios para não encandear através do retrovisor, quando seguir atrás de outro carro.
- Quando pretender virar, encostar o carro ao lado correspondente e fazer um sinal bem visível e com a devida antecedência.
- Nunca esquecer as prioridades de passagem.
- Não perder a calma e ser delicado em todas as circunstâncias. A irritação pode ser a causa do seu próximo acidente.
- Nas relações com os outros peões, ciclistas e motoristas, respeitar os seus direitos.
- Não obstruir a estrada. Lembre-se de que ela pertence a todos.

CONCURSO DE
SEGURANÇA



CONDUÇÃO
DEFENSIVA

CUPÃO N.º 1

ATENÇÃO!

ESTES CUPÕES SÃO IN-
DISPENSÁVEIS PARA SE
HABILITAR AO GRANDE
CONCURSO DE SEGU-
RANÇA MOBIL.

CONCURSO DE
SEGURANÇA



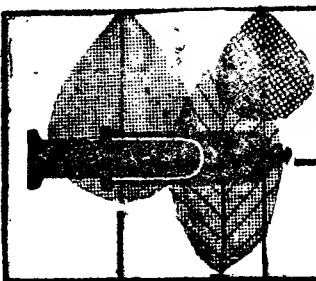
CONDUÇÃO COM
CORTESIA

CUPÃO N.º 2



DISCIPLINA + CORTESIA = SEGURANÇA





PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

O SOL E OS OLHOS

As radiações solares não são apenas constituídas pela luz visível, mas também por radiações invisíveis de grande comprimento de onda (raios infravermelhos) ou de pequeno comprimento de onda (raios ultravioletas). A luz visível atinge a retina na sua quase totalidade e os raios infravermelhos e ultravioletas atingem certas estruturas superficiais dos olhos e, só em certas condições, podem chegar à retina. Por isso, para se conhecerem as lesões oculares provocadas pelo Sol, convém considerar estas três categorias diferentes de radiações.

OS PERIGOS DOS ULTRAVIOLETAS — As radiações de pequeno comprimento de onda provocam oftalmias, facto muito conhecido, embora não muito frequente. Com efeito, a luz do Sol, mesmo acentuada por um céu muito azul, não provoca este tipo de lesão.

Cura pela anestesia

O cirurgião russo Boris Petrovski provou que certas anestésias, praticadas durante uma intervenção cirúrgica, possuem também um efeito curativo muito eficaz. Em colaboração com o dr. Sergei Efoumi, praticou uma anestesia superficial com uma mistura de oxigénio e de protóxido de azoto, em vários dias a seguir às operações. Os doentes mantêm-se sonolentos, o que lhes evita quaisquer dores. Sob o efeito desta anestesia, o doente respira muito bem, o que lhe assegura uma boa oxigenação do organismo e evita certas complicações pós-operatórias (pneumonias, edemas, etc.).

Comparados com outros operados, os doentes submetidos a este novo tratamento, sentiam-se, após três dias, como se duas semanas os separassem já da intervenção cirúrgica.

Quem segue o exemplo?

A Universidade de Harvard acaba de receber perto de 30 000 contos doados pela Fundação Peabody, a fim de serem utilizados no estudo da invalidez nas crianças.

A Sociedade Americana do Cancro concedeu ao dr. John Higginson, da Escola Médica do Kansas um subsídio de 16 000 contos para montar e manter um laboratório de investigações sobre tumores malignos e dedicadas sobretudo à ocorrência de cânceres de acordo com as raças e a alimentação.

A Direcção-Geral de Saúde dos Estados Unidos da América concedeu à Escola Médica Northwestern uma bolsa anual de 800 contos para estudar as reacções do corpo humano à gripe.

O que é simples também é bom...

Um cirurgião britânico, o dr. H. S. Goldsmith, verificou que a água de coco é um ótimo líquido para alimentar certos operados ou doentes com desidratação. Pode administrar-se por injeção intravenosa, é benéfica e destituída de toxicidade, tendo além disso a vantagem de ser baratíssima nos países tropicais!

Para tratar os indivíduos queimados não há como uma transfusão de sangue de... convalescentes de queimaduras? Com efeito, observou-se que este sangue contém uma substância que acelera a recuperação dos queimados graves, por neutralizar as toxinas que se formam no organismo destes. Investigadores de diversos países aconselham a que os hospitais tenham sempre de reserva sangue de convalescentes de queimaduras graves, para ser rapidamente utilizado em pessoas com o mesmo tipo de acidente.

Novo tratamento dos acessos de taquicardia paroxística (aceleração anormal do ritmo cardíaco): um saco de gelo em torno do pescoço. A frequência do pulso normaliza-se ao fim de alguns segundos!

Os médicos fogem da Grã-Bretanha...

O doutor «British Medical Journal» chama a atenção para a imigração em massa dos jovens médicos ingleses, numa escala nunca antes registada! Num período de 5 anos (1956-1960), um total de 3530 médicos emigraram da Grã-Bretanha para os Estados Unidos, Austrália, União Sul-Africana e outros países pertencentes ou não à Comunidade Britânica. O número citado representa 33 por cento dos licenciados em Medicina na Grã-Bretanha e é 5 vezes superior ao número de médicos que deixaram o país em 1936-1937.

Aparenta-se, como explicação para esta fuga em massa, o facto de a Medicina Socializada inglesa ser pouco atractiva para os jovens médicos, quer economicamente, quer profissionalmente, quer até idealisticamente.

OS RUSSOS e o «tratamento pela fome»

Os Drs. Bakulev e Kolesnikov, de Moscovo, utilizaram o método da fome no tratamento de 93 doentes que sofriam de várias afecções associadas com perturbações metabólicas e obesidade (doenças do pâncreas, da vesícula, das coronárias, úlceras gastroduodenais). Durante 10 a 15 dias os doentes não tomavam qualquer alimento (!), bebendo por dia 2 litros de uma água mineral russa, chamada Borzhom e que é levemente alcalina. Ao fim deste jejum drástico, os pacientes retomavam pouco a pouco a sua alimentação normal.

Os Drs. Bakulev e Kolesnikov afirmam que nenhum doente piorou com este jejum prolongado e que muitos deles tiraram consideráveis benefícios desta «cura de fome».

Os Drs. Bakulev e Kolesnikov afirmam que nenhum doente piorou com este jejum prolongado e que muitos deles tiraram consideráveis benefícios desta «cura de fome».

Os Drs. Bakulev e Kolesnikov afirmam que nenhum doente piorou com este jejum prolongado e que muitos deles tiraram consideráveis benefícios desta «cura de fome».

Os Drs. Bakulev e Kolesnikov afirmam que nenhum doente piorou com este jejum prolongado e que muitos deles tiraram consideráveis benefícios desta «cura de fome».

Os Drs. Bakulev e Kolesnikov afirmam que nenhum doente piorou com este jejum prolongado e que muitos deles tiraram consideráveis benefícios desta «cura de fome».

Os Drs. Bakulev e Kolesnikov afirmam que nenhum doente piorou com este jejum prolongado e que muitos deles tiraram consideráveis benefícios desta «cura de fome».

Os Drs. Bakulev e Kolesnikov afirmam que nenhum doente piorou com este jejum prolongado e que muitos deles tiraram consideráveis benefícios desta «cura de fome».

Os Drs. Bakulev e Kolesnikov afirmam que nenhum doente piorou com este jejum prolongado e que muitos deles tiraram consideráveis benefícios desta «cura de fome».

Os Drs. Bakulev e Kolesnikov afirmam que nenhum doente piorou com este jejum prolongado e que muitos deles tiraram consideráveis benefícios desta «cura de fome».

Os Drs. Bakulev e Kolesnikov afirmam que nenhum doente piorou com este jejum prolongado e que muitos deles tiraram consideráveis benefícios desta «cura de fome».

Os Drs. Bakulev e Kolesnikov afirmam que nenhum doente piorou com este jejum prolongado e que muitos deles tiraram consideráveis benefícios desta «cura de fome».

Os Drs. Bakulev e Kolesnikov afirmam que nenhum doente piorou com este jejum prolongado e que muitos deles tiraram consideráveis benefícios desta «cura de fome».

Os Drs. Bakulev e Kolesnikov afirmam que nenhum doente piorou com este jejum prolongado e que muitos deles tiraram consideráveis benefícios desta «cura de fome».

Os Drs. Bakulev e Kolesnikov afirmam que nenhum doente piorou com este jejum prolongado e que muitos deles tiraram consideráveis benefícios desta «cura de fome».

Os Drs. Bakulev e Kolesnikov afirmam que nenhum doente piorou com este jejum prolongado e que muitos deles tiraram consideráveis benefícios desta «cura de fome».

Os Drs. Bakulev e Kolesnikov afirmam que nenhum doente piorou com este jejum prolongado e que muitos deles tiraram consideráveis benefícios desta «cura de fome».

Os Drs. Bakulev e Kolesnikov afirmam que nenhum doente piorou com este jejum prolongado e que muitos deles tiraram consideráveis benefícios desta «cura de fome».

Os Drs. Bakulev e Kolesnikov afirmam que nenhum doente piorou com este jejum prolongado e que muitos deles tiraram consideráveis benefícios desta «cura de fome».

Os Drs. Bakulev e Kolesnikov afirmam que nenhum doente piorou com este jejum prolongado e que muitos deles tiraram consideráveis benefícios desta «cura de fome».

Os Drs. Bakulev e Kolesnikov afirmam que nenhum doente piorou com este jejum prolongado e que muitos deles tiraram consideráveis benefícios desta «cura de fome».

Os Drs. Bakulev e Kolesnikov afirmam que nenhum doente piorou com este jejum prolongado e que muitos deles tiraram consideráveis benefícios desta «cura de fome».

Os Drs. Bakulev e Kolesnikov afirmam que nenhum doente piorou com este jejum prolongado e que muitos deles tiraram consideráveis benefícios desta «cura de fome».

Os Drs. Bakulev e Kolesnikov afirmam que nenhum doente piorou com este jejum prolongado e que muitos deles tiraram consideráveis benefícios desta «cura de fome».

Os Drs. Bakulev e Kolesnikov afirmam que nenhum doente piorou com este jejum prolongado e que muitos deles tiraram consideráveis benefícios desta «cura de fome».

Os Drs. Bakulev e Kolesnikov afirmam que nenhum doente piorou com este jejum prolongado e que muitos deles tiraram consideráveis benefícios desta «cura de fome».

Os Drs. Bakulev e Kolesnikov afirmam que nenhum doente piorou com este jejum prolongado e que muitos deles tiraram consideráveis benefícios desta «cura de fome».

Os Drs. Bakulev e Kolesnikov afirmam que nenhum doente piorou com este jejum prolongado e que muitos deles tiraram consideráveis benefícios desta «cura de fome».

Os Drs. Bakulev e Kolesnikov afirmam que nenhum doente piorou com este jejum prolongado e que muitos deles tiraram consideráveis benefícios desta «cura de fome».

Os Drs. Bakulev e Kolesnikov afirmam que nenhum doente piorou com este jejum prolongado e que muitos deles tiraram consideráveis benefícios desta «cura de fome».

Os Drs. Bakulev e Kolesnikov afirmam que nenhum doente piorou com este jejum prolongado e que muitos deles tiraram consideráveis benefícios desta «cura de fome».

Os Drs. Bakulev e Kolesnikov afirmam que nenhum doente piorou com este jejum prolongado e que muitos deles tiraram consideráveis benefícios desta «cura de fome».

Os Drs. Bakulev e Kolesnikov afirmam que nenhum doente piorou com este jejum prolongado e que muitos deles tiraram consideráveis benefícios desta «cura de fome».

Os Drs. Bakulev e Kolesnikov afirmam que nenhum doente piorou com este jejum prolongado e que muitos deles tiraram consideráveis benefícios desta «cura de fome».

Os Drs. Bakulev e Kolesnikov afirmam que nenhum doente piorou com este jejum prolongado e que muitos deles tiraram consideráveis benefícios desta «cura de fome».

Os Drs. Bakulev e Kolesnikov afirmam que nenhum doente piorou com este jejum prolongado e que muitos deles tiraram consideráveis benefícios desta «cura de fome».

Os Drs. Bakulev e Kolesnikov afirmam que nenhum doente piorou com este jejum prolongado e que muitos deles tiraram consideráveis benefícios desta «cura de fome».

Os Drs. Bakulev e Kolesnikov afirmam que nenhum doente piorou com este jejum prolongado e que muitos deles tiraram consideráveis benefícios desta «cura de fome».

Os Drs. Bakulev e Kolesnikov afirmam que nenhum doente piorou com este jejum prolongado e que muitos deles tiraram consideráveis benefícios desta «cura de fome».

Os Drs. Bakulev e Kolesnikov afirmam que nenhum doente piorou com este jejum prolongado e que muitos deles tiraram consideráveis benefícios desta «cura de fome».

Os Drs. Bakulev e Kolesnikov afirmam que nenhum doente piorou com este jejum prolongado e que muitos deles tiraram consideráveis benefícios desta «cura de fome».

Os Drs. Bakulev e Kolesnikov afirmam que nenhum doente piorou com este jejum prolongado e que muitos deles tiraram consideráveis benefícios desta «cura de fome».

Os Drs. Bakulev e Kolesnikov afirmam que nenhum doente piorou com este jejum prolongado e que muitos deles tiraram consideráveis benefícios desta «cura de fome».

Os Drs. Bakulev e Kolesnikov afirmam que nenhum doente piorou com este jejum prolongado e que muitos deles tiraram consideráveis benefícios desta «cura de fome».

Os Drs. Bakulev e Kolesnikov afirmam que nenhum doente piorou com este jejum prolongado e que muitos deles tiraram consideráveis benefícios desta «cura de fome».

Os Drs. Bakulev e Kolesnikov afirmam que nenhum doente piorou com este jejum prolongado e que muitos deles tiraram consideráveis benefícios desta «cura de fome».

Os Drs. Bakulev e Kolesnikov afirmam que nenhum doente piorou com este jejum prolongado e que muitos deles tiraram consideráveis benefícios desta «cura de fome».

QUESTÕES DE LINGUAGEM

Saber de alguma coisa

O senhor F. Alves Mota volta a escrever-nos, agora a respeito do assunto que pusemos em epígrafe.

Antes, porém, de começarmos a tratar dele não queremos, nem devemos, deixar de muito lhe agradecer as generosas palavras com que se dignou referir em particular à nossa resposta à questão *quota-cota* e em geral a esta secção do «Diário de Lisboa» a nosso cargo.

O verbo *saber*, como o nota o senhor Alves Mota, é realmente transitivo, mas aqui deixa de o ser, pois rigorosamente não podemos classificar aquele complemento de alguma coisa como o objecto directo do citado verbo e isso pelo simples motivo de a mesma palavra haver tomado outro carácter, em consequência da aceção diferente em que é tomado.

Com efeito, não se pode deduzir igual conceito das locuções *saber alguma coisa* e *saber de alguma coisa*.

A primeira pode traduzir um conhecimento parcial de certo facto, ao passo que a segunda pode implicar até no conhecimento integral de determinada coisa.

Não estamos na presença de caso único, pois não são poucos os verbos que sofrem tais transformações.

Exemplo bem típico dessa mudança é *assistir* que é transitivo quando aparece com o sentido de «prestar cuidados». Temos, no entanto, de o classificar como intransitivo todas as vezes que exprimir o conceito de «acompanhar, estar presente; favorecer, auxiliar».

Damos dois exemplos, um para cada caso: «Enquanto conservou (Sansão) os cabelos, assistiu-o Deus», António Vieira, Sermões, III, 94; «O direito que assiste ao autor, de ligar o nome a todos os seus produtos intelectuais», Rui Barbosa, *Parecer* (sobre o Projecto do Código Civil Brasileiro), p. 287.

Não se trata, portanto, de evitar ambiguidade, como sugere o senhor Alves Mota, na construção *saber de alguma coisa*, mas sim de emprego habitual de pre-

posição para determinar mudança na aceção do verbo.

Prolepse

Por sugestão de um amigo, o mesmo senhor pergunta-nos o que é *prolepse*.

Trata-se de uma daquelas palavras que, felizmente, aparece registada em quase todos os dicionários e dizemos «em quase todos» com o justificado receio de haver algum de menores dimensões que tenha esquecido o registo deste vocábulo. Trata-se, de resto, de termo técnico com uso bastante reduzido, pelo que não surpreenderia ninguém essa omissão.

Esta palavra *prolepse* pode abranger dois sentidos que passamos a indicar:

1 — Figura de gramática que consiste no emprego de epíteto em que ou se pinta um estado anterior, ou um estado futuro;

2 — Figura de pensamento, pela qual se prevê uma objecção.

Para terminar e porque esta anotação talvez possa interessar o nosso correspondente ou algum dos nossos leitores, diremos que esta palavra provém do grego *prolepsis*, que significa «acto de tomar antecipadamente».

JOSÉ PEDRO MACHADO

Publicamos hoje mais duas análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todas as outras que desejam fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem, não esquecendo a assinatura que é de grande importância. A idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafologia que dirige a secção, juntando 15000 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40000.

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais duas análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todas as outras que desejam fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem, não esquecendo a assinatura que é de grande importância. A idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafologia que dirige a secção, juntando 15000 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40000.

GRAFIA-RETRATO — Raciocínio claro mas lento. Ambicioso pois quanto mais tem mais quer. É assim em tudo.

Muito miudinho, gosta de saber sempre o porquê das coisas e enquanto não lhe dão a explicação que deseja não desiste. É de vontade forte mas quebrável facilmente. Há uma recordação do passado que não esquece. Temperamento alegre, conseguindo por vezes reter uma certa melancolia que o persegue. Muito terno, gosta que o acarinhem mas, ao mesmo tempo, foge das manifestações desse género quando são exageradas. Na vida amorosa o cérebro desempenha um papel muito importante. Possui muita imaginação e procura vencer sempre todos os obstáculos que o possam prejudicar.

FLOR DO PANTANO — É natural que consiga atingir pela vida fora aquilo que ambiciona porque com a sua força de vontade é capaz de vencer todos os obstáculos que se lhe deparem pela frente.

É uma revoltada e culpa os outros dos males que lhe acontecem. Muito reservada, desconfiada, dissimulada e egoísta. Embora muito nova tem um desgosto que a vai minando e enchendo de complexos. Pouca cultura. Por vezes é desleal na sua maneira de proceder. Excessivamente nervosa e confusa, não se compreende a si própria. É comodista e ambiciosa. Como vê possui alguns defeitos que deve corrigir utilizando a sua força no querer que é bastante forte.

novidades

DENTRO DE DIAS DE NOVO A VENDA

PRÉMIO

RICARDO MALHEIRO

SIGNO da IRA

ORLANDO DA COSTA

Romance vivido e meditado dentro de uma estrutura mental e sentimental própria. O SIGNO DA IRA é um livro novo na literatura da língua portuguesa.

COLECCÃO AUTORES PORTUGUESES

Editora **ARCADIA** Limitada

Travessa de S. Paulo, 7-3, — Lisboa - 2

PANORAMA INTERNACIONAL

A FIGURA DA SEMANA

Charles de Gaulle



CHARLES DE GAULLE

O general de Gaulle chegou à Alemanha Ocidental, na passada terça-feira, para uma visita oficial de seis dias. Esta visita do chefe do Estado francês, que se procurou revestir da maior solenidade, simboliza, para os dirigentes de Bonn, a reconciliação histórica dos dois países e o reforço dos preparativos em curso para a integração política da Europa.

O ambiente, caloroso e entusiasmado, em que o general de Gaulle tem sido recebido na República Federal, assume o significado de uma dívida de gratidão ao presidente da República francesa, o primeiro, com o chanceler Adenauer, de uma maior aproximação entre a França e a Alemanha Ocidental. Aliás, esta visita do general de Gaulle é, de alguma forma, a retribuição da que o chanceler alemão fez a França, no passado mês de Julho e que teve igual significado, tanto pelo ambiente que a caracterizou como pelas afirmações então produzidas.

Nas conversações de Gaulle-Adenauer, foram abordados, com certeza, os problemas que se relacionam com a integração política e económica da Europa e, entre eles, a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum. Declarações recentes do chanceler Adenauer na Televisão alemã sobre as relações anglo-germanicas deram margem a mal-entendidos e a reacções desagradáveis da imprensa, que obrigaram a uma declaração do porta-voz do Governo de Bonn sobre os desejos favoráveis de Adenauer à entrada da Inglaterra no Euromercado.

Ciente como deve estar desta posição melindrosa, o general de Gaulle não deixou, certamente, de se ocupar do problema e de ventilar o próximo marco das negociações entre o Governo de Londres e os «Seis», além, como é natural, da questão de Berlim que, segundo consta, se recusou a visitar com a intenção manifesta de não irritar os dirigentes do Kremlin.

Tschombé aprova o «Plano Thant»

O Governo katangues anunciou aceitar o plano do secretário-geral da O. N. U. para o Congo, o que permite confiar na solução, para breve, da questão congoleza, que se vem arrastando há dois anos, devido, sobretudo, às práticas dilatórias do presidente Moisés Tschombé.

A aprovação das capitais ocidentais (Washington, Londres, Paris e Bruxelas) ao plano de Thant e a pressão que vêm exercendo, tanto em Leopoldville como em Elisabethville para que aproximem os seus pontos de vista relativamente a uma solução federal, permite avaliar o seu receio de que a actual situação se prolongue ainda mais. A União Soviética e os afro-asiáticos não deixarão de insistir em que se ponha fim à secessão katanguesa e uma alteração na política interna do Congo poderia conduzir a maiores dificuldades na solução futura do problema, na perspectiva dos interesses ocidentais. Cyrille Adoula é acusado de moderação e de se deixar influenciar pelos ocidentais, tanto pelas direitas como pelos lumumbistas (acéfalos, pela prisão de Gizenga) que desejam o regresso ao poder e que o problema katangues seja resolvido de acordo com os interesses de todo o povo congolês.

O «Plano Thant» inclui medidas de ordem política, económica e militar. Do ponto de vista político prevê a elaboração, em trinta dias, de um projecto de Constituição de tipo federal e uma amnistia geral para todos os presos políticos. No domínio económico prevê a partilha, na proporção de 50 por cento, para os Governos central e de Elisabethville, dos lucros, impostos e rendimentos aduaneiros decorrentes da exportação mineira de todo o Congo. Os dois Governos entregarão ao Conselho Monetário, ou a outro organismo aprovado por este, todas as divisas estrangeiras obtidas pela exportação dos produtos provenientes de qualquer parte do Congo. Neste domínio, prevê-se ainda a elaboração de um plano de unificação monetária com a assistência do Conselho Económico. No aspecto militar, exige-se a constituição de uma comissão tripartida de representantes do Governo central, da Katanga e das Nações Unidas, com vista a pôr em prática um plano de dois meses, a elaborar no prazo máximo de trinta dias, para a unificação do Exército congolês. O «Plano Thant» atribui ao Governo central a exclusividade da representação no estrangeiro de todo o Congo ex-belga.

No plano do secretário-geral da O. N. U. afirma-se, nomeadamente, que é imperativa uma acção vigorosa e eficaz, se se quer evitar o caos no Congo e, duma maneira mais geral, em África.

Resta saber se a aceitação do Governo de Elisabethville se virá efectivamente a concretizar ou se a declaração feita nesse sentido não passa de mais uma habilidade, destinada a ganhar tempo e a consolidar posições.

Nas suas declarações em Nova York, no regresso da sua última viagem à Europa, o secretário-geral da O. N. U. afirmou a sua convicção de que o problema do Congo se encontra finalmente em vias de solução. Terá Thant previsto nas suas conversações com Kruchchev, nas margens do Mar Negro, a atitude enérgica a adoptar pela O. N. U., no caso da aprovação de Elisabethville ao seu plano não passar do domínio fácil das palavras?

O NOVO ESTADO DA TRINDADE E TOBAGO

Foi proclamada, no passado dia 31, a independência das ilhas da Trindade e do Tobago (dependência daquela), nas antigas Antilhas britânicas.

A população das duas ilhas é de 830 mil habitantes. A chefia do Governo foi confiada a Eric Williams.

Os principais recursos das duas ilhas são constituídos pela produção de açúcar, transformação de produtos petrolíferos e cultura da cana do açúcar.

Representante soviético à conferência de Genebra

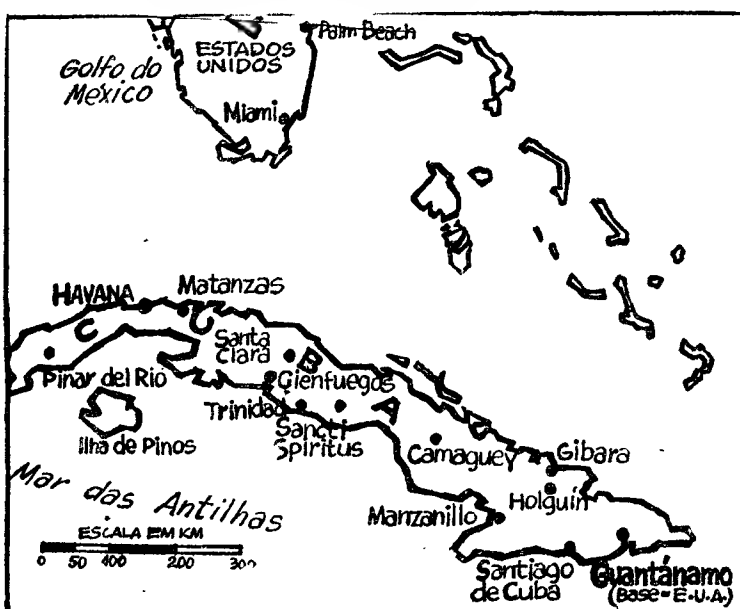
O conhecido diplomata soviético Valerian Zorin foi substituído por Vasily Vasilevich Kuznetsov na representação da U. R. S. S. na conferência do desarmamento em Genebra. Mais novo que o seu antecessor, Vasily Kuznetsov não parece, contudo, menos experiente. Conhecido na O. N. U., onde tem desempenhado importantes missões, especialmente nos debates sobre o Congo e no incidente em 1960, quando os russos abateram o avião americano de reconhecimento «RB-47», o representante de Moscovo à conferência de Genebra é também conhecido nos meios internacionais desta cidade, pois, em 1958, chefiou a delegação do seu país à reunião destinada a prevenir os ataques de surpresa.

Expulsões do P. C. húngaro

Janos Kadar e o Partido Comunista húngaro decidiram expulsar das suas fileiras Rakosi, Geroe e Karoly Kiss, este ex-ministro dos Negócios Estrangeiros e membro da comissão política. A expulsão destas figuras destacadas do Partido Comunista da Hungria prova não ter terminado o movimento, iniciado por Kruchchev, contra a política de tipo estalinista e a perseguição aos que preconizam orientações e atitudes intransigentes, com todas as violências e repressões que supõem.



Mohammed Khidder, ao lado de Ben Bella, durante uma conferência da imprensa em Argel, após a entrada do directório político nesta cidade



As relações entre Cuba e os Estados Unidos voltaram a agravar-se nas últimas semanas. Um barco fretado por contrarrevolucionários e partindo de território americano atacou, sem resultado, a costa cubana. Por outro lado, um comunicado da Casa Branca anunciou que dois barcos «provavelmente cubanos» (o que foi desmentido por Fidel Castro) atingiram um avião desarmado, em águas internacionais. Mais recentemente, o presidente Kennedy denunciou a chegada, a portos cubanos, de barcos russos, com material de guerra e soldados (chegando a falar-se em 12 mil). A tensão parece tendente a aumentar, sobretudo devido a afirmações de senadores americanos que se permitem falar abertamente na invasão da ilha e na expulsão de Fidel Castro. Entretanto, em Havana, tenta explicar-se o nervosismo dos políticos de Washington, pela continuidade da revolução cubana, cujo fracasso económico prediziam.

AMARGEM do noticiário

Aviões «U-2» na Grã-Bretanha

Aviões de reconhecimento «U-2», sob a direcção do Comando Aéreo Estratégico e da Comissão de Energia Atómica norte-americana, a partir de uma base inglesa, realizam investigações sobre a composição do ar a altitudes de 20 a 25 mil metros, relacionadas com experiências atómicas. A notícia da actividade dos «U-2» e apesar de declaração prévia das autoridades competentes de que os aviões não se encontram equipados para observação fotográfica, causou emoção internacional e, especialmente, na opinião pública inglesa. «The Times», de Londres, disse haver sido preferível não ter iniciado os ditos voos e acrescentou: «Os desafortunados acontecimentos do «U-2» não parecem justificar empresas especiais do Governo dos Estados Unidos sobre voos meteorológicos realizados a partir da Inglaterra».

O encontro Kruchchev-Thant

O secretário-geral interino das Nações Unidas, que se encontrou, no passado dia 28, com o chefe do Governo soviético em Yalta, teria discutido com este os problemas do Congo e de Berlim, a situação financeira da O. N. U. e a questão do desarmamento. Thant teria igualmente sondado a opinião de Nikita Kruchchev relativamente à sua hi-

UM PASSATEMPO

UM CONCURSO

a viagem do

R

UMA OFERTA AOS LEITORES DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Expectativa no Brasil

A campanha para as eleições parlamentares no Brasil, em 7 do próximo mês, tem dado margem a violentos discursos por duas concepções que se opõem e se afrontam cada vez com mais calor, simbolizadas pelos governadores Leonel Brizola, do Rio Grande do Sul, e Carlos Lacerda, de Guanabara.

As acusações de ambos os lados têm assumido tal vivacidade e dureza que diversos políticos e militares insistem em aconselhar prudência e moderação, receando consequências nefastas na opinião pública, pelo tom exaltado em que os dois políticos debatem os problemas do país.

A demissão recente do ministro das Finanças, Walter Moreira Salles, veio agravar, de maneira considerável, a crise política e económica do Brasil. O custo de vida aumenta a um ritmo desmedido, motivando reclamações de aumento de salários. Falou-se mesmo da possibilidade de o Governo decretar, antes das próximas eleições legislativas, um aumento geral dos salários, no montante de 100 por cento.



JOÃO GOULART

A reabertura do Parlamento com a questão do regime político na ordem do dia, afigura-se agitada. As afirmações do primeiro-ministro Brochado da Rocha, no Congresso, atacando «uma voraz oligarquia que usa da ganância e socializa a miséria», criaram um ambiente de emoção, dividindo, ainda mais, as duas concepções e as duas forças em presença.

O presidente Goulart, embora fiel à política de esquerda, de que sempre foi defensor e agente, tem mantido um grande equilíbrio na crise em que o país se debate, convencido como está de que a alteração das estruturas políticas é uma questão de tempo, que os próximos acontecimentos se encarregam de facilitar.

Poemas COM RAZÃO E SEM RAZÃO

de VÍTOR RAMILDE

Abre a luz
um rasoão.
Passa
como batalhão
de cavaleiros
em tropel.

Luz
vitoria
de cada dia.

Esvoaça:
é um vestido branco.
Eleva-se:
é um sorriso no mundo.

Domina:
é uma ausência de força.

Pretendi
fazer disto
um poema de amor.
Se o consegui
ou não
só os meus cúmplices
o dirão!

Estava a jogar
o belindre.

Veio o pai
levou-o pela mão.

Subiu
e
desceu
escadas
andaimas
cordas.

Éra um homem.

Sábado
ao receber a féria
comprou um belindre novo.

— Pai:
quero a Lua

— Sim, meu filho.
Dorme.

— Pai:
quero viajar nos mares do Sul.

— Claro, meu filho.
Mas dorme.

— Pai:
Quero um cavalo branco.

— Pois, um cavalo branco!
Dorme, filho.

— Pai:
quero pão.

Atenção
ao meu chapéu!

Abram os olhos
abram bem
quanto mais abrem
menos verão.

Ora aqui está
o chapéu.

Nada por fora...
Nada por dentro...

É um chapéu
vulgar, vulgar.
Estão a ver?

Nada por dentro...
nada por fora...

Agora uns passes
que só eu sei.

Eis o coelho!!!
Eis os pombinhos!
E o elefante
com tromba e tudo!!!

Como é que foi?
Que foi? Quem foi?

Pedem de mais!
Pedem de mais!

A todos V. Ex.^{as}
muito boas noites!

Deste chapéu
tiro um coelho,
tiro pombos
um elefante.



NOTAS SEMANAIS

★ Especializamo-nos na destruição.
Hoje, que todos os frutos nos vêm
às mãos já sorvadas parece que nos
deleitamos em remexer a zona podre.

Sentemo-nos a uma mesa de café
com um grupo de amigos. Ou será
antes um grupo de animais ferozes
que se espiam, se vigiam mutuamente,
prontos para o ataque e para a defesa?

Uma peça de vestuário mais invul-
gar, uma frase impensada, um «de-
sastre» familiar... e eis a vítima no
meio da arena, alvo das zanguncha-
das dos amigos.

«Anai-vos uns aos outros». Mas bas-
ta querer? Não haverá um longo
carinho de transformações a perco-
rer?

Querer, sim. Mas como escreveu Ar-
mando Rodrigues num belo poema:
«Querer e, só de querer, ir. Ir e che-
gar ao fim». O fim, neste caso, é
um mundo que não divide, que não
oponha o homem ao homem, um mun-
do em que o amor seja uma res-
piração natural e não um balão de
oxigénio passado de contrabando.

★ Não há dúvida que para se lidar
com uma criança nos devemos
manter adultos. Imitar não adianta.
Nada de fingir. A criança não aceita
facilmente vidro colorido por dia-
mante.

«Descerá até à criança é uma bur-
la. Ou os crescidos são «mesmo»
crianças ou então mantêm-se cres-
cidos, quando não cavam um mal

Vi hoje um adulto cometer um gra-
ve erro. As crianças, nos seus jogos,
receiam a vida de um modo que não
exclui a consciência da fantasia: «Ago-
ra tu batias à porta e eu ia ver quem
era. Diz uma pequenita à outra, brin-
cando «a receber visitas». O verbo
no imperfeito, denuncia essa con-
sciência se bem me parece e os factos
aliás mo confirmaram. Uma senhora
que presenciava o jogo interfez nele,
fazendo perguntas como se tudo fosse
realmente «a sério». Foi terrível. As
pequenas calaram-se, deixaram os
brinquedos, afastaram-se.

— Porquê? — perguntei depois a
uma delas.

— Estava a fazer pouco de nós —
respondeu-me, com uma lágrima de
ofendida —. Nós sabemos muito bem
que não estávamos a fazer visitas.
— Estávamos a brincar.

nem paixões (embora estas pala-
vras pareçam bastante ridículas
aplicadas a uma criança de seis
anos, não encontro outras mais
adequadas). Era a calma e a sere-
nidade personificadas. Passava ho-
ras estendida á sombra das árvo-
res, observando as nuvens, por en-
tre os dedos. Não herdara a verbo-
sidade fácil que nos caracterizava;
falava o mínimo indispensável de
palavras, substituindo-as por ges-
tos e sorrisos. A noite, era uma
verdadeira epopeia convence-la a
deitar-se como toda a gente, pois
fora uma diferença mínima de cla-
ridade, a distinção noite-dia per-
manecia bastante nebulosa no seu
espírito.

Estes deliciosos dons, que os es-
tranhos não hesitavam em classi-
ficar de taras, enchiam-nos dum
respeito inconfessado por ela e
olhavam-na como um pequeno ser
dotado de uma estranha sabedo-
ria, que a vulgaridade da nossa
matéria não conseguia atingir.

Eu tinha a honra de ser aquele
que ela distinguia com a sua pre-
ferência. E, no entanto, fui eu que
lhe causei o maior desgosto da sua
curta vida, pois que morreu pou-
cos anos depois.

Tudo começou quando eu trouxe
para casa um coelho que encon-
trara ferido atrás de umas silvas.
Não estava no meu género armar
em sociedade protectora dos ani-
mais, mas a minha irmã mais ve-
lha inaugurara a «semana da ca-
ridade» e achel bonito estrear-me

(Continua na 6.ª página)

UM JOVEM AO ACASO

P. — O que procura na arte?

R. — Um encontro. Com a beleza, com a vida,
com os homens...

P. — Como se chama?

R. — Ferdinando Charrua.

P. — Onde nasceu?

R. — Na grande província do

Alentejo. Muito cedo, porém, vim

para Lisboa. Mas não perdi o so-

taque, nem o perderei nunca!

P. — Tirei algum curso?

R. — Tirei o curso comercial, que

me possibilitou o emprego que

actualmente tenho.

P. — Escreve?

R. — A família...

P. — Pratica alguma arte?

R. — Prático a arte de amar a

arte que, apesar da opinião de

muitos pessimistas, é a arte que

conta mais adeptos em todo o

Mundo.

P. — O que procura nela?

(Continua na página seguinte)

CONCURSO

Sabes? Então responde!

— ARTE, CIÊNCIA, CULTURA GERAL —

Iniciamos, hoje, um concurso semanal intitulado «Sabes? Então Responde!» As perguntas são retiradas de matéria constante dos programas até ao 2.º ciclo liceal ou abordam assuntos de actualidade e de conhecimento geral.

Não perder de vista que:

- 1.— Será feito um número indeterminado de perguntas por cada concurso.
- 2.— Cada resposta certa vale 10 pontos.
- 3.— O primeiro prémio pertencerá ao concorrente que somar mais pontos.
- 4.— Em caso de igualdade, usar-se-á o sistema de sorteio.
- 5.— As respostas (em carta ou postal) devem ser remetidas para «Diário de Lisboa - Juvenil» — Rua Luz Soriano, 44, Lisboa, até à quinta-feira seguinte.
- 6.— Os prémios, constituídos por bons livros, são enviados pelo correio oportunamente.

★ ★ ★

1.º— Gil Vicente foi o autor dum das seguintes obras:

- a) Auto d'El-Rei Seleuco
- b) S. João subiu ao trono
- c) Farça de Inês Pereira

2.º— O nome do grande sábio Einstein está ligado a um destes ramos de ciência:

- a) Medicina b) Física c) Botânica

dos seguintes países:

4.º— A apanha do sargento («moição») para ser utilizado como adubo, exerce-se principalmente numa das regiões portuguesas seguintes:

- a) Estuário do Sado
- b) Ria de Aveiro
- c) Baía de Cascais

RESULTADOS DO CONCURSO ANTERIOR (RIBATEJO)

- 1.— CARLOS TINOCO CONÇALVES — LISBOA
- 2.— JOÃO MARIA PEDROSA ALVES — PAREDE

Jogos Florais

Estamos enviando os maiores esforços para publicar, dentro do mais breve prazo, os resultados dos nossos «Jogos Florais», grande êxito do «Juvenil».

Outras notícias, tais como a

Até breve, Amigos!

NO PRÓXIMO NÚMERO:

CONVERSANDO COM W. DISNEY!

REPORTAGEM DE A. MAUÉS-COLAO
DE COLABORAÇÃO COM LUIS CHAVES

(Continuação da página anterior)

R.— Um encontro. Com a Bebeza, com a vida, com os homens...

P.— Que livro português até hoje mais o impressionou?

R.— «Os Esteleros», de Soeiro Pereira Gomes.

P.— E dos estrangeiros?

R.— «Os Trilhões», de R. Martin du Gard; «Jubabá», de J. Amado; «Romeu e Julieta», dum autor checoslovaco, que me pedem os esquecidos a ingratidão!

P.— Não citou nenhum livro de poesia.

R.— Livro de poesia. — que expressão tão íntima! Acredite: a poesia começou a entranhar-se na sua influência, quero eu dizer, começou a perder-se como poesia logo que principiou a organizar-se, a fechar-se em livro. A poesia é para a multidão. E para ser dita, gritada, cantada, decorada ao passo da marcha. Poesia de um para um — que luxo absurdo e perigoso! A poesia é para guiar, para esclarecer, para incendiar. Faz-me de ver a poesia nos livros. Quebre-se a galotia!

P.— Mas ainda não citou...

R.— Nem cito. Quando muito, apontarei o meu avô que fazia as canções para as festas da Natalidade. O povo sabia-as de cor. Não ficaram em livro. Mas o povo ainda se lembra delas.

P.— Que país gostaria de visitar?

R.— Um país chamado Goya.

P.— Vê televisão?

R.— Não, a não ser por descuido.

P.— Ouze rádio?

R.— Não, a não ser obrigado pelos transistores dos veraneantes.

P.— Que jornal se lê em sua casa?

R.— O «Diário de Lisboa».

P.— Qual é o seu músico preferido?

R.— Beethoven.

P.— Qual o seu herói de ficção?

R.— Egmont, que se sacrificou na luta pela dignidade.

P.— Qual o seu herói na vida real?

R.— O homem honesto.

P.— Como gostaria de passar as suas férias?

R.— Palmilhando a nossa terra para melhor ficar a conhecer a gente que o habita.

P.— Se tivesse direito à satisfação apenas de um desejo, qual exprimiria?

R.— Que todos vivessem de consciência repousada.

P.— Qual é, na sua opinião, a arte mais florescente em Portugal?

R.— A arte de não fazer nada...

CARTAS DA PROVÍNCIA A MINHA

A mina é uma boca negra aberta para o Mundo, engole os homens, digere o vigor e a juventude...



ventude no ventre subterrâneo viciado de poeiras e expel-os quebrados, decorados e nas extremidades das linhas penduradas ao longo do corpo, que antes se chamavam braços, que lutavam, corpo a corpo contra a rocha vencendo porque eram fortes e tinham braços, porque o minério era pão... morrendo porque eram homens... As ventosas absorvem migalhas que alguém deita fora...

A mina, rica de minério, rica de poeiras, digere a troco de pão não só o homem e a força e a juventude mas também a família, porque aquele menino que ontem foi a enterrar é filho do homem que a mina desprezou...

Mas a mina não morre, a mina cresce, evolui e promete... Agora a máscara, o trabalho menos directo... Dali a pouco o sanatório e uma dúvida... A mina promete, o minério alastra transformado em fabrico, em trabalho... em progresso... o minério voa...

E a picareta do mineiro debate-se contra a rocha no ventre subterrâneo... e a boca do mineiro engole o pó que rocha larga... e o pó devora o pulmão do mineiro...

Mas cá fora, para cá da boca negra donde foi vomitado, há sol... E o mineiro pestaneja, tosse... Tosse... Não importa; o mineiro esquece o fumo, esquece o escuro e o bater da picareta na rocha é quase um eco de música que se afasta... Há sol... E o mineiro ri e chora, porque a mina prometeu... E cumpriu.

SIBILA AGUIAR

Um ano da minha vida

(Continuação da 5.ª página)

melhor dizendo, nessa noite se deu um facto desagradável.

Quando cheguei a casa, meu pai estava à minha espera para combarmos não sei o que a respeito da papelada. E de repente, sem mais nem menos, desfecho-me esta:

— Tu sabes que tanto eu como tua mãe gostamos muito da Luisita...

— Sim...

— Tanto ela, como eu, não nos opunemos a este casamento.

— Sim, pai.

— Mas às vezes ponho-me a pensar...

— Sim.

— Ponho-me a pensar porque será... que a rapariga... sim, porque será que ela tem tanta pressa em se casar?

— Correi violentamente. Gaguejei alguma coisa, numa tentativa de defender Duticha:

— Não é ela que tem pressa... Sou eu... fui eu que fui da ideia...

— Não paguei olho toda a noite. Um bicho mordera-me sinuosa-mente. Não pude localizá-lo.

— No dia seguinte cheguei dez minutos atrasado a casa de Duticha. Não a vi à janela. O coração pulsou-me. Estúpido coração! Eubi os degressos a quatro e quatro. Toquei uma vez. Nada. Toquei outra.

— À avó veio abrir e logo a seguir os passos de Duticha no corredor, com um avelal aos quadradinhos encarnados e brancos.

— Desculpa, não ter vindo logo. — Que estavas tu a fazer?

— Surpresa...

— Era um bolo de laranja, que eu apreciava muito. Sentei-me na cozinha, a vê-la cindar, de avelal aos quadradinhos, sempre com os olhos em mim.

— Foi esse o primeiro momento de Paz da minha vida...

(Continuação da 4.ª página)

para o lado, como coisa velha que não presta. Caminharam na noite da casa, através do silêncio tecido por outros.

O bicho estava estendido no soalho, com o focinho assanhado vagamente virado para trás. Uma massa morta, a escorrer velhacaria, negra, mais, quimera do que concreto. Julho ficou desluzido. A princípio supusera que não ia encontrar nada, que tudo ficaria na mesma. Estranhou os olhos com força, procurando atenuar a cruza da luz forte.

— Estás a ver? É muito preta. — Luisa vitrou a cara.

— Julho pegou na gata pela primeirra, para que descobriu. Estava dura, fria, estranha, como um crânio lúcido numa vitrina de museu.

— Onde diabo está o calixote?

De regresso ao quarto, julho sacudiu as mãos. O gelo do soalho causava-lhe calafrios membranosos.

— Achas que devo lavar as mãos?

— Mas não era necessário. Junto do fogo a limpar no tapete, seguiu a mulher pelos ombros.

— De que é que gostas, afinal?

Há?

Luisa corou. Com a luz do candeeiro apagada, a noite exterior voltara a penetrar na bordada dos móveis castanhos. No tecto, o relógio, ele bocejou «é tarde», pensou com desespero. Ao seu lado, a mulher estava imóvel como se não tivesse nada para dizer depois de o juiz nocturno a ter interrogado.

«Mas é tudo tão lógico, pertencente ao lógico», pensou julho a adormecer, «final, a morte de um gato preto nada tem de anormal...».

Lisboa, 15 de julho, de 1962.

PÁGINA 7

Um coelho chamado Tambor

(Continuação da 1.ª página)

com acção tão meritória. Vendi o coelho a Raquel por um preço irrisório (três rolas de garrafa) e fiquei em paz com a minha consciência.

Embora a Juliana não tolerasse bichos em casa, acabou por concordar que era um crime meter o animalzinho ferido, pequeno e magro como um fósforo, na capoeira, sujeito a ficar desfeito debaixo das bicadas maldosas das galinhas. A Raquel teve, pois, autorização de instalar no seu próprio quarto, dentro de um calxote preparado para os devidos efeitos, embora ela insistisse em o deixar sobre almofadas de seda, pintadas de flores em tons vistosos, como via fazer aos lavos da avó.

Duas semanas depois, o coelho-nho ferido, de olhos húmidos e fochinho trêmulo, que inspirava compaixão, transformara-se num coelho soberbo, de longos bigodes, gordo como um peru, mesmo a pedir uma chumbada ou a faca da cozinheira. Tímidamente expus às minhas irmãs (que nos governavam em regime de tirania) a minha opinião, o que trouxe como consequência a perda dos três pontos que já ganhara na «semana da bondade».

Com efeito, a calma Raquel sentira uma destas violentas paixões infantis pelo coelho, que passava o dia a importuná-lo com as suas carícias, convencida de que o animal as apreciava como ela. E a prova viu-se. Um dia... eis que a Raquel encontrou o calxote virado de pernas para o ar e nem cheiro de coelho. Pedacinhos de couve e melodia de cenouras jaziam no sobrado, indícios seguros de fuga precipitada.

Durante toda a manhã, ouvimos no jardim e nos campos em redor a voz esperançada da menina: — Coelhoinho!... Coelhoinho!...

Nos descascávamos feijão, instalados no tecto do celeiro e, incluídos pela minha irmã mais velha, rezávamos Avés a fio, suplicando o regresso do coelho.

A' hora do almoço, a Raquel não quis almoçar. Mal a Juliana a obrigou a tomar um pouco de leite rezávamos Avés a fio, suplicando o regresso do coelho.

Pelas duas horas fazia um calor de rachar pedras. Deixando os meus irmãos fechados na casa mergulhada na doce penumbra das persianas corridas, saí para o pátio. A luz crua encheu-me a minha frente abria-se uma longa



tarde vazia que era preciso preencher de qualquer maneira se não queria morrer de aborrecimento. Fiz uma vergastinha de panóias e diverti-me a fustigar com ela o lombo das galinhas. Depois dei três voltas a mancar á roda do pátio. Contra o costume estes divertimentos não me proporcionaram prazer algum. Assim acabei por me deitar ao comprido no tecto do celeiro. Ajudei formiguinhas a despenhar-se do telhado abaixo, comi os feijões crus que tinham ficado entalados nas telhas e já ali estavam havia umas boas duas horas, assado mas feliz, quando um pequeno rumor me feriu o ouvido. A porta da casa da lenha, entre duas tabuas cruzadas, o tambor (era o nome do coelho) metia o focinho es-

perto, investigando terreno, antes de tentar uma incursãozinha aventureira. Fiz-me pequenino lá no alto do telhado e involuntariamente fechei os olhos como as crianças muito pequenas que pensam ficar assim invisíveis. Cauteloso, o coelho avançou um bocadinho e parou logo desconfiado, espetando uma orelha peluda; a outra pendia miseravelmente, rasando o chão, em acento circunflexo. Eu encorajava-o mentalmente: — bichinho, pequinino, lindo, lindo, anda cá, ninguém te faz mal... O malandro sossegado começou em corridinhas pelo pátio e eu suspirei aliviado. Pus-me a observá-lo. Brincava com uma cenoura e a cada salto o corpo gordo estremecia em convulsões bruscas.

Até as orelhas eram gordas e aprazíveis. O meu projecto julgado infame pelo clã familiar surgiu outra vez nítido no meu espírito.

Mesmo o calor sufocante, o silêncio parecia uma vaga cumprimento da natureza. Esperei que o bicho se sumisse por detrás da casa da lenha e escoreguei para o chão. Voltei com a cacadeira do meu pai pendurada há muito numa parede, como objecto decorativo. Viselhe a barriga redonda e premi o gatilho. A bala vazou-lhe um olho. Fiquei a tremer um pedaço de excitação sentindo uma dor aguda no estômago e no cérebro como se o baleado fosse eu.

A esta hora, a menina vagueava entre os carrascos que cobriam os montes em redor e a sua voz cho-

Muitas pessoas fizeram fortuna explorando minas de ouro na Austrália. Outras, aproveitando a força muscular dos homens (dos outros, evidentemente). Outros, aliás, amontando riquezas colossais, nem eles sabem bem como. Praticamente, sem darem por isso — e, o que é mais, sem nada terem feito para isso.

Essas maneiras de enriquecer são mais ou menos conhecidas e correntes. Vão ter mais dificuldade em acreditar-me se lhes disser que devo, não digo a minha fortuna (não me peçam umas coroas emprestadas, porque não posso!), mas a minha estabilidade social, a uma mangueira. Ouviram bem, caros amigos, foi isso mesmo o que eu disse: uma mangueira! Não querem acreditar, não é verdade? Ai está o que eu previa!

Pego licença para lhes contar como as coisas se passaram.

Por volta de mil novecentos e quarenta e cinco era eu, um modesto funcionário eventual, com porta sempre aberta para o desemprego. Não sei se já imaginaram o desequilíbrio que provoca a situação. Só não emprego: a imagem da corda-bamba porque está muito usada e a corda pode partir-se. No entanto, é mais ou menos isso. Os dias ganham-se um a um com habilidade, competência e humildade em doses sensivelmente iguais. A humildade pode ir até ao servilismo, porque não prejudica nada, pelo contrário.

O meu chefe, o sr. Queirós, era um funcionário de uma competência invulgar, de uma assiduidade perfeita e de uma honestidade irrepreensível. Quem dizia isto? Eu próprio. E a quem? Aos outros colegas, na certeza de que, pelo menos, não daria com a língua nos dentes. No fundo eu não acreditava numa palavra dessas. Faziam parte — e é tudo — de um plano tático concebido por todos os oradores e por todos os eventuais.

Não é difícil compreender que o meu interesse soprava para os lados do senhor Queirós. E um dia, tempos antes do concurso que me daria a efectividade, tive uma inspiração subita como todas as inspirações. Conviém dizer, para melhor conhecimento dos trâmites, que eu morava depois do casamento numa casinha perto da estação de Queluz. O maior mérito da casa, além do mérito de ser minha, consistia num enorme jardim que a cercava. Ai gastava eu todos os meus olhos e ai empregava toda a ciência de almanaque em cravos, amores-perfeitos, cenouras, tomates e couves-galegas. Entre parêntesis, direi que a minha mulher não cessa de me apontar o desperdício dos am-

res-perfeitos. Diagnóstico: ausência de sentimento artístico!

Ora, por motivo da subita inspiração de que lhes falei, desenvolvi-me entre mim e o senhor Queirós o seguinte diálogo:

— Desculpe ter vindo uns minutos mais tarde, senhor Queirós, mas tive compras a fazer.

— Renétiós?

— Não, senhor Queirós! Uma semente.

— Sementes?

— Para o meu jardim...

— O seu jardim?

— Não sabia, senhor Queirós?

Pois é, senhor Queirós! Tenho lá em Queluz um jardim que manda ventarolas.

— Em Queluz?

— Sim, senhor Queirós, o jardim da minha casa.

— Da sua casa?

Pela profundidade e desenvolvimento das respostas do sr. Queirós, pode fazer-se uma ideia da sua alta categoria intelectual. Foi quando se falou na casa que eu tive uma subita inspiração.

— O sr. Queirós E se o senhor fosse um dia destes até lá?

— Até lá?

— Sim, até minha casa, até ao meu jardim, até Queluz! Ia cedinho, aproveitava para almoçar conosco, eu mostrava-lhe os meus amores-perfeitos, as minhas hortaliças...

O sr. Queirós aceitou. Ia visitar-me no dia seguinte, isto é, domingo. Solteirão como é, o meu chefe vivia numa pensão. Ai está, pensei eu, a justificação da pressa com que aceitei. Alegrou-se a perspectiva de um almoço à portuguesa, de comidinha caseira, a perspectiva de entrar num lar, um lar feliz, um lar certamente como aquele em que decorria a sua infância! Eu próprio me sentia comovido e feliz por dar a alguém esta oportunidade de se encontrar face a face com o verdadeiro significado da vida!

Passai a tarde a fazer compras. Corri pela Lisboa á procura do bacalhau, o comer dos pobres. Foi encontrar umas postas num bairro al-tamente burguês. Dei um suspiro de alívio!

Dispunha-me a seguir para a estação quando me lembrei da mangueira. A mangueira! Pois não me ia esquecendo da mangueira? Não podia deixar de comprar a mangueira! Era um sacrifício, mas paciência! Pode lá imaginar-se um jardim sem mangueira! E um jardim, tra-senso, um absurdo! Que diria o sr. Queirós se me visse a regar os amores-perfeitos carregando baldes de água? Ah, não! Mais cem escudos, menos cem escudos! Era o meu futuro que eu ia regar, junta-mente com os tomates e as couves-galegas! A mangueira, com to-

A MANGUEIRA

por GERMANO ALBERTY RAMOS

dos os seus pertences, custou realmente cento e trinta e seis escudos. Mais do que pensara, devido á agulheta, de fabrico inglês, que dava jacto, deixava cair a água em fio e abria a água em leque, para regar as flores mais delicadas. Era mais cara, mas valia a pena. O sr. Queirós ia ficar encantado com a água a fazer leque! Cheguel a casa tarde. Foi só tempo de jantar, dar uma voltinha com a cara-metade, a apanhar fresco. No dia seguinte, dormi até altas horas. Era domingo! Há que aproveitar! Não faço experimentos a mangueira. Não fazia sentido não saber maneirar a coisa, pois, na presença do sr. Queirós.

Foi uma complicação. Começou por não aderir á torneira. Tive de amarrar um cordel com quantia for-ca tinha.

Entendi os dez metros da mangueira ao longo do jardim e abri pouco a torneira de pressão, para evitar complicações. Andava-se com a agulheta para a esquerda e para a direita. Apanhei com um jacto pela cara, mas isso não teve importância! Assim, era o leque para os amores-perfeitos; assim, o jacto fortíssimo para lavar o terra-co!

Pousei a agulheta sobre o muro e corri a abrir ao máximo a torneira de pressão. Estava interessado em conhecer bem a potência da mangueira.

Quando regressei, despenhei-me a grande altura de mim próprio! Fiquei positivamente cilindrado. A entrada, junto da cancela, o sr. Queirós recebia em plena figura toda a violência líquida da mangueira! Encharcado até aos ossos, e de flor na lapela!

Isso talvez fosse o menos. O pior foi aquele ataque de riso que uma pessoa tem pelo menos uma vez na vida, para justificar a opinião de Rabelais de que «le rire c'est le propre de l'homme».

Ri. Ri em pé, de cócoras, sentado no muro, agarrado ao tronco da árvore, apoiado á minha mulher. Ri deitado ao comprido no cimento. Desfiz em riso sete anos de serviço e de subserviência...

— Não podes? Não podes, por-

(Continua na 7.ª página)



Deixem-me falar um pouco da

Sopa, *acabei* sempre que eu comia lá. Um sorriso breve não a aban- donava nunca. Por baixo desse sor- riso, no entanto, como que se no- tava, uma segunda camada, uma outra expressão. Pensei que a observação era «litteraire». As ve- zes, olhando-a, lembrava-me dum desenho de Picasso: era, como se estivesse a vê-la, simultaneamente de frente e de perfil. Como disse, julguei que a observação não fosse mais que um produto do hábito de imaginar coisas, visto em, que- reia, a distância.

PAGINA 5.

do, nada. Estávamos à
o, nada, minha filha,
é que a avó te estava
o, estavas a dizer algo
acidentalmente o torneio
ava na salina o